

**GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CAMPUS UNIVERSITÁRIO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS**

MADALENA REGINA GARCIA PARREÃO

**A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO
DE JORNAL DIGITAL**

**SINOP – MT
2019**

MADALENA REGINA GARCIA PARREÃO

**A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO
DE JORNAL DIGITAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Proletras, da Universidade do Estado de Mato Grosso/Sinop como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello

**SINOP – MT
2019**

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

P258a	<p>PARREÃO, Madalena Regina Garcia . A Prática de Multiletramentos a Partir da Leitura e Produção de Jornal Digital / Madalena Regina Garcia Parreão – Sinop, 2019. 126 f.; 30 cm.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019. Orientador: Ângela Rita Christofolo de Mello</p> <p>1. Leitura e Escrita. 2. Multiletramentos. 3. Jornal em Sala de Aula. I. Madalena Regina Garcia Parreão. II. A Prática de Multiletramentos a Partir da Leitura e Produção de Jornal Digital: .</p> <p>CDU 372.4</p>
-------	---

MADALENA REGINA GARCIA PARREÃO

A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE JORNAL DIGITAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Profletras, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras – Língua Portuguesa, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello – UNEMAT/Juara

TITULARES

Profa. Dra. Cristiane Schmidt - UNIOESTE/Toledo/PR

Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva - UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno -UEMS/Dourados

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos - UNEMAT/Sinop

Aprovada em: ____/____/____.

Local da defesa: Sala H6– *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Aos meus amores Lorenzo e Guilherme,
minhas heranças do Senhor, filhos amados que
fazem tudo valer a pena sempre.

AGRADECIMENTOS

Sempre e primeiramente agradeço a Deus que me fortaleceu e capacitou para este desafio. À Ele toda honra, toda glória e todo louvor!

Ao meu esposo Guilherme, por me incentivar a participar desse desafio. Me fez acreditar nesse sonho e em minha capacidade. Foi pai e mãe e jamais reclamou de minhas ausências.

Aos meus filhos Lorenzo e Guilherme que, mesmo sem compreender o processo de minha busca por mais conhecimentos, me recebiam a cada retorno com o maior e melhor abraço.

À minha sogra Izenilde e ao meu sogro Edu que, muitas vezes deixaram o aconchego do seu lar para cuidar dos netos enquanto eu me ausentava de casa.

À minha mãe Aparecida pelas orações constantes, por ter sido tão guerreira em nossa educação e por nos ensinar os verdadeiros valores de uma pessoa de bem.

Aos meus amados irmãos Vitor, Euzébio, Fábio e Renato, às cunhadas, sobrinhas e sobrinhos por me incentivarem e demonstrarem sempre admiração por meu trabalho.

À minha querida Izabella, que me recebeu sempre com muito carinho em sua casa e me fez tão bem mesmo nos dias mais tristes em que dormia longe dos meus pequenos.

À gestão, aos funcionários e professores da Escola Estadual Dr Anísio José Moreira, pelo apoio durante as aulas de intervenção.

Aos alunos do 9º ano B matutino, que se dedicaram e se empenharam de maneira colaborativa para que nosso projeto acontecesse.

Aos professores da Unemat, por compartilharam seus conhecimentos nas discussões, reflexões e leitura contribuindo, para meu crescimento profissional e mudanças das práticas

Aos meus colegas mestrandos do Profletras turma 4, que me acrescentaram experiências valiosíssimas de vida e de trabalho, além de inesquecíveis momentos de alegria.

A minha amiga Lucivani, não por ser a única amizade conquistada ao longo desses dois anos, mas por ter trazido leveza e paz para os meus dias longe da casa. Amigas para vida inteira!

A cada amigo de longe ou de perto, que torceu por meu sucesso. Muito obrigada!

À minha orientadora Prof.^a Dra. Ângela Rita Christofolo de Melo, pelo carinho e confiança, por acreditar em minha capacidade e me auxiliar com todo seu conhecimento.

À Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos pelas valiosas contribuições que direcionaram o meu trabalho a um resultado exitoso.

À CAPES, pela bolsa de estudos e apoio financeiro.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

A educação formal no Brasil tem sido alvo de constantes discussões no cenário nacional e internacional, uma vez que as lacunas problematizadas nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as práticas em sala de aula são cada vez maiores. Aspectos dessas lacunas podem ser comprovados nos insatisfatórios resultados obtidos pelos estudantes das escolas brasileiras nas avaliações externas, do Ensino Fundamental e Médio. Neste contexto, a pesquisa-ação de abordagem qualitativa, teve como objeto de estudo um projeto de intervenção pedagógica realizado na Escola Estadual Dr. Anísio José Moreira, no município de São José do Rio Claro-MT, em uma turma do 9º ano, com o objetivo de analisar o trabalho com gêneros textuais da esfera jornalística em práticas educacionais de incentivo à leitura e a produção de textos a partir da criticidade dos estudantes acerca da realidade social. O projeto de intervenção foi realizado nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como principal atividade a produção de textos de diferentes gêneros textuais, com vistas a ampliar a visão de mundo do estudante leitor a partir do acesso a textos atuais, com temas de interesse coletivo que pudessem instigar o senso crítico, a criatividade e a competência linguístico-discursiva, além de trabalhar com o letramento digital, uma vez que o produto final foi a criação de um Jornal Digital Escolar, que abordou temas relacionados à escola e à comunidade. Todas as atividades propostas tiveram como foco promover a interação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, tanto dentro como fora do espaço escolar, bem como permitir que as ferramentas digitais contribuíssem com a aprendizagem da língua materna em sala de aula, a fim de oportunizar o desenvolvimento cognitivo e o protagonismo juvenil. A realização do trabalho se deu por meio da leitura de jornais impressos e digitais para que os estudantes pudessem analisar suas diferentes linguagens, a importância das mídias digitais para a criação e edição de cada exemplar e a variedade dos gêneros que compõem cada jornal. As ações desenvolvidas tiveram como intuito levar os estudantes a refletir sobre a relevância que os textos da esfera jornalística têm na promoção do senso crítico e visão de mundo aos leitores, bem como conscientizá-los sobre assuntos de interesse coletivo que afetam diretamente sua comunidade, permitindo-lhes voz frente a essas questões. Desse modo, no decorrer da pesquisa estabeleceu-se relações a partir de diferentes perspectivas entre autores que dialogam com o objeto de estudo em questão: Kleiman (1995, 2005, 2008, 2009), Soares (2002, 2016), Barton e Lee (2015), Coscarelli (2002, 2009, 2016), Ribeiro (2002, 2007), Marcuschi (2001, 2005), Rojo (2007, 2009), Rojo e Moura (2012), Filho (2011), Antunes (1997, 2003, 2009, 2010), Cavalcanti (1999), Faria e Zanqueta Jr. (2005), Geraldi (1993, 2012), Cortella (2007), entre outros. O projeto de intervenção foi realizado nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como principal atividade a produção de textos de diferentes gêneros, com vistas a ampliar a visão de mundo do estudante leitor a partir do acesso a textos atuais, com temas de interesse coletivo que pudessem instigar o senso crítico, a criatividade e a competência linguístico-discursiva, além de trabalhar com o letramento digital, uma vez que o produto final foi a criação de um Jornal Digital Escolar, que abordou temas relacionados à escola e à comunidade. As atividades realizadas tiveram como foco a promoção da interação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, tanto dentro como fora do espaço escolar, bem como permitiram que as ferramentas digitais contribuíssem com a aprendizagem da língua materna em sala de aula, a fim de oportunizar o desenvolvimento cognitivo e o protagonismo juvenil. Desse modo, a realização do trabalho se deu por meio da leitura de gêneros textuais publicados nos jornais impressos e digitais, por meio dos quais os estudantes analisaram suas diferentes linguagens, a importância das mídias digitais para a criação e edição de cada exemplar e a variedade dos gêneros que compõem cada jornal. As ações desenvolvidas levaram os estudantes a refletirem sobre a relevância que os textos da esfera jornalística têm na promoção do senso

crítico e visão de mundo junto aos leitores, bem como os conscientizou acerca da necessidade de publicizar assuntos de interesse coletivo que afetam diretamente sua comunidade, permitindo-lhes voz frente a essas questões.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Multiletramentos. Jornal em sala de aula.

ABSTRACT

Formal education in Brazil has been the subject of discussions on the national and international scene since the gap between what is preached in official documents as s Parameters. National Curriculares (NCPs) the National Curricular Common Base. (BNCC) and classroom practices are increasing. Aspects of this distancing can be evidenced in the insufficient results obtained by the students of the Brazilian schools in the external evaluations of both Elementary Education and High School. In view of this context, the action / intervention research, with a qualitative approach, had as object of study a pedagogical intervention project carried out at the Anísio José Moreira State School, in São José do Rio Claro - MT, with a group of 9th grade , with the aim of analyzing the work with textual genres of the journalistic sphere in educational practices to encourage reading and the production of texts based on the students' criticality about social reality. The intervention project was carried out in Portuguese language classes, with the main activities being the production of texts from different textual genres, with a view to broadening the reader's worldview through access to current texts, with themes of collective interest that could instigate the critical sense, creativity and linguistic-discursive competence of the same, as well as working with digital literacy, since the final product was the creation of a Digital School Journal, addressing themes related the school and the community. All of the proposed activities focused on promoting the interaction between the subjects involved in the research, both inside and outside the school space, as well as allowing the digital tools to contribute to the learning of the mother tongue in the classroom, facilitating cognitive development and protagonism juvenile The work was done through the reading of printed and digital newspapers so that the students could analyze their different languages, the importance of the digital media for the preparation and edition of each copy and the variety of the genres that put each newspaper. The actions developed were intended to lead the students to reflect on the relevancy that the texts of the journalistic sphere have in providing a critical sense and vision of the world to the readers, as well as to make them aware of subjects of collective interest that affect them directly to their community, enabling them to voice their voice to these issues. In the course of the research, relationships were established from different perspectives among self-ress that dialogue with the object of study in question: Kleiman (1995, 2005, 2008, 2009), Soares (2002, 2016), Barton and Lee (2005), Coscarelli (2002, 2009, 2016), Ribeiro (2002, 2007), Marcuschi (2001, 2005), Rojo (2007, 2009) and Rojo and Moura (2012), Filho (2011), Antunes 2003, 2009, 2010), Cavalcanti (1999), Faria and Zanqueta Jr. (2005), Geraldi (1993, 2012), Cortella (2007), among others. The intervention project was carried out in Portuguese Language classes, with the main activity being the production of texts of different genres, with a view to broadening the reader's world view from the access to current texts, with themes of collective interest that could instigating critical sense, creativity and linguistic-discursive competence, as well as working with digital literacy, since the final product was the creation of a Digital School Journal, which addressed issues related to school and community. The activities carried out focused on promoting the interaction between the subjects involved in the research, both inside and outside the school space, as well as allowing the digital tools to contribute to the learning of the mother tongue in the classroom, in order to facilitate the development cognitive and youthful protagonism. Thus, the work was done through the reading of textual genres published in print and digital newspapers, through which students analyzed their different languages, the importance of digital media for the creation and edition of each copy and the variety of the genres that compose each newspaper. The actions developed led the students to reflect on the relevance of the texts of the journalistic sphere to the promotion of the critical sense and vision of the world with the readers, as well as made them aware of the need

to publicize issues of collective interest that directly affect their community, enabling them to voice their voice to these issues.

Keywords: Reading and writing, multi-reading, newspaper in the classroom.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: IDEB da Escola Dr. Anísio José Moreira do ano de 2017.....	52
Figura 2: Esquema de Sequência Didática.....	53
Figura 3: Estudantes lendo o jornal impresso A Gazeta de Cuiabá-Intervenção - A.....	58
Figura 4: Estudantes lendo o jornal impresso A Gazeta de Cuiabá-Intervenção - B.....	58
Figura 5: Página de WhatsApp criada para interação da turma.....	66
Figura 6: Notícia produzida pelos estudantes - A.....	67
Figura 7: Notícia produzida pelos estudantes - B.....	67
Figura 8: Notícia produzida pelos estudantes para ser publicada no JD.....	69
Figura 9: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD - A.....	72
Figura 10: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD -B.....	72
Figura 11: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD - C.....	74
Figura 12: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD - D.....	74
Figura 13 Registro de atividade utilizando o Caderno Opinião do Jornal A Gazeta - A.....	76
Figura 14: Registro de atividade utilizando o Caderno Opinião do Jornal A Gazeta - B.....	76
Figura 15: Atividade de produção de texto para posterior atividade de refacção utilizando o Google Dicionário de Sinônimos - A	78
Figura 16: Atividade de produção de texto para posterior atividade de refacção utilizando o Google Dicionário de Sinônimos - B.....	79
Figura 17: Aula no contra turno: estudantes realizando atividades de pesquisa em aparelhos celulares para utilização do Google dicionário de sinônimos - A.....	81
Figura 18: Aula no contra turno: estudantes realizando atividades de pesquisa em aparelhos celulares para utilização do Google dicionário de sinônimos - B.....	81
Figura 19: Entrevista com Professor Edson Douglas Silva realizada na sala de aula - A.....	83
Figura 20 Entrevista com Professor Edson Douglas Silva realizada na sala de aula - B.....	83
Figura 21: Entrevista realizada com Professor Edson Douglas Silva, editada e já publicada no JDE.....	85
Figura 22: Aula no LIED com o assessor de imprensa Max Fonseca - A.....	87
Figura 23: Aula no LIED com assessor de imprensa Max Fonseca - B.....	87
Figura 24: Atividade de divulgação do projeto Jornal Digital Escola nas salas de aula do período vespertino da Escola	87
Figura 25: Atividade de divulgação do projeto Jornal Digital Escolar nas salas de aula do	

período matutino da Escola.....	88
Figura 26: Urna e banner expostos no pátio da escola para escolha do nome do jornal.....	88
Figura 27: Texto produzido pelos estudantes que noticia o lançamento do Jornal Digital Folha Estudantil.....	89
Figura 28: Registro de encontros com pequenos grupos de estudantes no LIED para a montagem do site do JDE - A.....	91
Figura 29: Registro de encontros com pequenos grupos de estudantes no LIED para a montagem do site do JDE - B.....	91
Figura 30: Urna deixada no pátio da escola para sugestões de nomes para o Jornal, após abertura em sala.....	92
Figura 31: Cédulas confeccionadas para a votação e escolha do nome do JD.....	92
Figura 32: Convite confeccionado para a noite do evento de divulgação do projeto JD para a Comunidade.....	93
Figura 33: Pais, estudantes e professores presentes no evento de divulgação do Jornal Digital Escolar.....	94
Figura 34: Estudantes do 9º ano participantes do projeto junto com a professora Madalena na noite de divulgação do jornal.....	94
Figura 35: Comunidade prestigiando a noite de lançamento do JD na Escola.....	94
Figura 36: Presente ofertado pela professora Madalena aos estudantes que participaram do Projeto.....	95
Figura 37: Apresentação do site na noite do evento na escola, professora Madalena e estudante Paulo Felipe.....	95
Figura 38: JD 3ª edição, foto da página do jornal na internet.....	98
Quadro 1: SD 1-Notícia.....	60
Quadro 2: SD 2 – Cartas do Leitor.....	61
Quadro 3: SD 3 – Artigo de Opinião.....	62
Quadro 4: SD 4 – Entrevista Jornalística	63

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDCE	Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
JD	Jornal Digital
LD	Letramento Digital
LDE	Letramento Digital Escolar
LIED	Laboratório de Informática Educacional
NLG	Grupo de Nova Londres
OCs	Orientações Curriculares
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PISA	Sistema Internacional de Avaliação
PL	Projetos de Letramento
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SD	Sequências Didáticas
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO	20
2.1. A importância da leitura crítica e da formação cidadã do estudante	20
2.2. A linguagem e as possibilidades de trabalho com textos.....	24
2.3. Os gêneros textuais e sua relevância para o ensino de língua.....	27
3 O JORNAL ESCOLAR COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO CRÍTICO DA LÍNGUA.....	31
3.1. Ler e escrever para além da sala de aula	31
3.2. Os gêneros jornalísticos e as práticas de leitura e escrita na escola.....	35
3.3. A multimodalidade e a criação de um jornal digital na escola.....	39
3.4. A tecnologia a favor da aprendizagem: celulares e redes sociais na sala de aula.....	44
4 O TRABALHO DOCENTE A PARTIR DA CRIAÇÃO DE UM JORNAL DIGITAL: ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICA.....	48
4.1 O processo investigativo realizado pautado nos princípios da pesquisa-ação.....	48
4.2 O perfil dos estudantes envolvidos na pesquisa-ação/intervenção.....	50
4.3 A escola como lócus da pesquisa-ação /intervenção.....	50
5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO	53
5.1. Para começo de conversa.....	55
5.2. Hora de pôr as mãos na massa: o planejamento das Sequências Didáticas.....	60
5.3. Sequência Didática 1: Notícia.....	64
5.4. Sequência Didática 2: As cartas do leitor.....	69
5.5. Sequência Didática 3: Artigo de Opinião.....	75
5.6. Sequência Didática 4: Entrevista Jornalística.....	81
5.7. Práticas de letramento para a construção do site do Jornal Digital Escolar.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEB GRÁFICAS.....	101
ANEXOS.....	109

1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998, p. 17) destacam que o fracasso escolar, tanto no ensino fundamental, quanto médio, residem no fato da não apropriação da leitura, interpretação e produção escrita. Os resultados mostrados nas avaliações externas realizadas nas escolas públicas, nos últimos anos, tais como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Programa Internacional de Avaliação (PISA) confirmaram, também, esse fracasso e mostraram que há lacunas no ensino de Língua Portuguesa de todo o Brasil.

Sendo assim, torna-se necessário o trabalho interventivo, com metodologias diversificadas, que permitam a criação de estratégias que promovam uma aprendizagem significativa, uma vez que ler e escrever proficientemente são habilidades necessárias ao estudante. Não apenas para seu desenvolvimento escolar, mas principalmente, para que exerça satisfatoriamente sua cidadania e seja capaz de se expressar com competência e domínio da sua língua materna dentro e fora da escola.

Nesse contexto, surgiu a ideia de desenvolver um projeto de letramento que utilizasse o jornal como ferramenta pedagógica, tomando por base os pressupostos teóricos de que:

Frequentemente o jornal tem sido um grande aliado na reformulação de alguns valores didáticos da atualidade. Se pretendemos fortalecer a educação voltada para a formação integral do indivíduo, então torna-se primordial investir em novas maneiras e posturas de atuação em sala de aula. (CAVALCANTI, 1999, p. 42).

Freinet, no livro “O Jornal Escolar”, datado de 1974, já defendia, também, o uso do jornal na escola como instrumento capaz de propiciar ao estudante, uma maior interação com o mundo que o cerca e como uma maneira de despertar o interesse em ler e escrever textos ligados à realidade social de cada um.

Considerando que a escola é reconhecida como uma das principais agências de letramento e que deve possibilitar o desenvolvimento de leitura e escrita, este trabalho explicita e evidencia caminhos para realização de um projeto que valorize nos estudantes suas habilidades a partir da promoção de práticas reais de leitura e produção de textos. Tendo em vista a necessidade de os estudantes tornarem-se leitores proficientes e produzirem com competência textos nos variados gêneros textuais, pode-se encontrar no jornal uma forma de incentivá-los à leitura e a produção de textos a partir de temáticas de interesse coletivo,

presentes no meio social em que vivem e assim criarem um Jornal Digital (JD), que possa ser lido e visitado por leitores de diferentes esferas sociais, com isso, permitir que os textos produzidos pelos estudantes ultrapassem os muros da escola e ganhem visibilidade social mais ampla

Com essa perspectiva, destaca-se ainda, que a mídia exerce uma forte influência na vida das pessoas e da sociedade em geral, como afirma Cavalcanti (1999, p. 31), “muitos até dizem que a imprensa representa o quarto poder e, na realidade, isso tem fundamento, pois ela orienta e redimensiona o entendimento da realidade. Ela está por toda a parte e o que diz parece absolutamente verdade”. Por essa e por outras razões citadas, o jornal torna-se um material rico e que muito pode contribuir com o trabalho docente, mesmo porque:

O Jornal é um meio de comunicação social que informa e opina, possibilitando aos leitores o contato com um conjunto de informações acerca dos acontecimentos mundiais que foram considerados e tratados como notícia pelos responsáveis pelo veículo. Na verdade, o jornal é um grande formador de significado. (LOZZA, 2009, p. 33).

Diante da realidade contextualizada, o principal objetivo do projeto de pesquisa intervencionista desenvolvido, foi trabalhar com gêneros textuais da esfera jornalística a fim de analisar como a utilização dos referidos gêneros em práticas educacionais de incentivo à leitura e a produção de texto contribui com a apropriação da leitura, interpretação e produção escrita. Compreende-se que o desenvolvimento da competência linguístico- discursiva, amplia o senso crítico ao sensibilizá-los com relação aos acontecimentos, bem como permite a realização de diferentes leituras.

A produção de gêneros textuais da esfera jornalística possibilita, também, o trabalho no ambiente digital a partir do uso das tecnologias para a produção dos textos e manuseio de imagens. Esses recursos tecnológicos quando utilizados adequadamente, poderão favorecer a leitura, a criatividade e despertar nos estudantes o interesse pela busca de informação. Por sua vez, as informações quando problematizadas e articuladas aos contextos políticos, socioculturais e econômicos reais, favorecem o domínio da oralidade e o posicionamento crítico e reflexivo dos estudantes.

Com embasamento em leitura de autores como Alves Filho (2011), Cavalcanti (1999), Faria (2002, 2003), Freinet (1974), Lozza (2009), Silva (2007), Zanqueta Jr (2005, 2011), Kleiman (2005, 2007, 2008), Marcucschi (2005, 2008, 2010), Bezerman (2005, 2006) Geraldi (1997, 2012), Rojo (2001, 2009, 2012, 2013) entre outros que abordam aspectos relacionados as intervenções docentes pautadas na função social dos gêneros que circulam nas diferentes

esferas, o projeto de letramento realizado a partir da utilização de gêneros textuais da esfera jornalística contribuiu com as aprendizagens, pois permitiu a exploração de textos atuais, com linguagens diversificadas, gêneros variados e ampla visão de mundo, pois no jornal:

[...] estão presentes estruturas narrativas (notícia, reportagem etc.), descritivas (imagens, tabelas etc.) e dissertativo-argumentativo (editorial, charge, carta à redação etc.), o que permite, no polo da recepção, práticas ecléticas de manejo da língua e de entendimento por parte dos leitores. (SILVA, 2007, p. 9).

Partindo dos suportes teóricos supracitados e demais leituras realizadas ao longo da pesquisa, compreendeu-se que o professor ao utilizar o jornal como recurso didático, possibilita ao estudante uma forma de contextualizar sua aprendizagem com a realidade social que o cerca. Todavia, essa possibilidade demanda criação de estratégias que propiciem situações comunicativas reais para que assim os estudantes sejam capazes de usar a língua com competência e possam estabelecer a comunicação de maneira eficaz em suas práticas diárias de interação social.

Assim, o desenvolvimento deste projeto de pesquisa-ação possibilitou a criação de um ambiente favorável a leitura, interpretação e produção textual com a intenção de envolver os estudantes com vistas a despertar neles o prazer pela aprendizagem da Língua Portuguesa, não apenas como disciplina curricular da escola, mas como uma ferramenta necessária à sua melhor interação social e sua capacidade de se comunicar de maneira coerente e coesa. Com isso, compreender que utilizar a língua com competência pode ser muito útil para a vida em sociedade, para a melhoria da capacidade de compreensão de mundo, para expressão de ideologias e aprimoramento do senso crítico, pois se compreende que:

Ao ler jornais, o leitor pode crescer sob diversos aspectos. Na verdade, o texto jornalístico, que é um tipo de texto de caráter mais denotativo, mais objetivo, traz várias oportunidades de crescimento para o leitor em seu aprimoramento, como cidadão e como indivíduo. (LOZZA, 2009, p. 42).

Destaca-se ainda que, ao idealizar um trabalho utilizando-se gêneros textuais da esfera jornalística como base para as propostas de intervenções pedagógicas, refletiu-se como esse material poderia influenciar as concepções de leitura, compreensão e produção de textos nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de um trabalho articulado aos acontecimentos que cerceiam as diferentes práticas sociais na dinâmica da vida do estudante.

Diante do contexto observado, a escolha do jornal como ferramenta pedagógica justificou-se por tratar-se de um suporte de textos que comporta uma grande diversidade de

gêneros, e poderia proporcionar leitura de mundo e visão ampla de fatos e acontecimentos presentes na esfera social, ou seja, uma leitura que vai além das palavras, pois o jornal traz, ainda, imagens, cores, e figuras que permitem leituras dinâmicas e não lineares. Vale ressaltar, também, que o jornal é um veículo de comunicação de massa, sua abrangência extrapola o interior da sala de aula e sua utilização pode trazer subsídios para ampliar o aprendizado dos estudantes a partir de novas experiências de leitura, por isso:

Um dos melhores caminhos para iniciar uma viagem até a informação e ao conhecimento é o jornal. Isso ocorre porque o jornal fala do presente, daquilo que as pessoas vivem. [...] O Jornal é uma ferramenta que possui um poder imenso em ser ele e fazer o convite para as pessoas navegarem pelo presente e assim poderem caminhar no processo histórico passado e viajarem também em direção ao desejo e, portanto, ao futuro. [...] O Jornal não é uma leitura menor dentro do processo educativo, mas o convite que pode permitir, entre outras coisas, a sedução para outros conhecimentos ou informações que serão necessárias. (CORTELLA, 2007, p. 20).

Como problematizado, a utilização de textos jornalísticos como instrumento de trabalho pedagógico possibilita ao professor e ao estudante o acesso a diferentes gêneros textuais, condição que corrobora para a ampliação dos conhecimentos culturais. Com isso, aumenta o poder de reflexão e, conseqüentemente, a capacidade intelectual e possibilita, ainda, o acesso às novas tecnologias digitais ao oportunizar o manuseio de imagens, áudios e vídeos necessários para a construção dos textos.

Assim, a leitura bem como a proposta de produção de textos que compõem o jornal abre espaço para que o letramento em sala de aula seja trabalhado de maneira dinâmica e interativa por meio de variados gêneros, o que possibilita o acesso as múltiplas linguagens e formas de expressão, bem como a utilização de tecnologias digitais que poderão contribuir de maneira significativa para a formação cidadã do estudante e seu desempenho como leitor e/ou produtor de textos. Como Lozza (2009, p. 35) afirma “o jornal é uma mercadoria especial, pois ao mesmo tempo em que é noticioso, também dissemina ideias, valores, interpretações por meio das notícias que o compõem”.

Para desenvolver as etapas necessárias para a realização desta pesquisa, adotou-se enquanto organização e/ou planejamento, as sequências didáticas fundamentadas nos pressupostos de Dolz e Schenewly (2004, p.82, 97), que as define como “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” e afirmam ainda que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe assim, escrever ou falar

de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Com esta compreensão, várias sequências didáticas foram trabalhadas uma vez que o jornal produzido pelos estudantes se compôs de diferentes gêneros textuais desta esfera de produção.

Para o acompanhamento do desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se o diário de bordo como recurso, porque esse instrumento possibilita registrar as observações e demais ponderações em relação às atividades pedagógicas trabalhadas, segundo os pressupostos teóricos de Zabalza (2004). Conforme o autor, o diário é um importante instrumento para os registros de informações observadas no decorrer de um processo de intervenção. Com isso, contribui para o “círculo de melhoria”, pois viabiliza o desenvolvimento profissional e pessoal da prática pedagógica do educador. Esse círculo tem início no:

[...] desenvolvimento da consciência, continua pela obtenção da informação analítica e vai se sucedendo em uma série de fases, a previsão da necessidade de mudanças, a experimentação das mudanças e a consolidação de um novo estilo pessoal de atuação. [...] Os professores serão melhores profissionais tanto quanto mais conscientes forem suas práticas, quanto mais refletirem sobre suas intervenções (ZABALZA, 2004, p. 11).

Assim, esse instrumento auxilia no registro das atividades docentes ao sensibilizar o educador a prática do registro, incentiva-o a observar as ações pedagógicas trabalhadas no projeto, de modo que as experiências vividas em sala de aula, os resultados obtidos com a realização de cada sequência de atividades, os sucessos e insucessos ocorridos no desdobramento de todas as etapas da pesquisa-ação sejam descritos detalhadamente. O registro desses aspectos no diário constituiu o *corpus* das informações sistematizadas na dissertação. Estas receberam uma análise interpretativa, pautado nos pressupostos de (BORTONI-RICARDO, 2008). O desdobramento de todas as etapas do projeto de pesquisa-ação realizado compuseram os capítulos desta dissertação.

Assim, após a introdução, o capítulo **A Escola e a Formação de Leitores na Perspectiva dos Projetos de Letramento** apresenta um panorama a respeito da função social da escola na formação de leitores, a partir da perspectiva dos Projetos de Letramento (PL). Com isso, aborda questões relacionadas a linguagem e ao trabalho com a produção de textos em sala de aula, bem como a relevância do ensino dos gêneros textuais para a consolidação da aprendizagem da língua materna. Nesse sentido, autores como: Soares (2002, 2005), Kleiman (1995, 2005, 2006, 2009), Silva (2003), Rojo (2010), Coscarelli e Ribeiro (2007), Geraldi (1993), Travaglia (1997), Antunes (1937), Bakthin (1992, 2003), Bezerman (2006), Brito

(2012), Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2004) e Lerner (2002) fundamentaram este capítulo.

O capítulo **O Jornal Escolar Como Ponto de Partida Para o Ensino Crítico da Língua**, discorre sobre a importância de se trabalhar com o jornal na sala de aula, uma vez que propicia atividades de leitura e produções textuais que provocam no estudante o senso crítico e ampliam sua visão de mundo e, por isso, instiga-o a perceber-se protagonista de produções textuais que extrapolam os limites da escola. Aborda, também, a variedade de gêneros que o jornal abarca, o que poderá ampliar as possibilidades de leitura e produção textual, por meio de atividades articuladas com o uso do jornal impresso “A Gazeta de Cuiabá” e do acesso ao jornal “A Gazeta Digital”. Ainda nesse capítulo, abre-se a discussão acerca da importância das práticas de multiletramentos na escola como forma de permitir que os estudantes utilizem as tecnologias digitais em favor da aprendizagem, por meio de instrumentos como o aparelho celular e as redes sociais como *WhatsApp*, como forma de enriquecer e agilizar o trabalho em sala, a fim de promover a interação e modernização das atividades escolares. Desse modo, autores como Lerner (2002), Kleiman (2000, 2007), Antunes (2010), Marscuschi (2005, 2010), Oliveira (2010), Lozza (2009), Cavalcanti (1999), Straub (2009), faria (2003), Freinet (1974), Rojo (2009, 2012), Coscarelli (2007, 2016) e Ribeiro (2007) fundamentaram este capítulo.

O capítulo denominado **O Trabalho Docente a partir da Criação de um Jornal Digital: Orientações Didático Metodológicas** contextualiza a pesquisa, suas implicações e apresenta o perfil dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, que são os 29 alunos do 9º Ano B matutino, da Escola Estadual Dr. Anísio José Moreira, local onde o projeto de pesquisa-ação se desenvolveu e tece algumas considerações referentes ao sistema organizacional dessa instituição. Documentos legais como o Projeto Político Pedagógico PPP (2017) e autores como Bortoni-Ricardo (2008), Thiollent (1996) e Dellors (1998) fundamentaram a elaboração deste capítulo.

O capítulo com o título **A Sequência Didática como Ferramenta de Trabalho Pedagógico** traz o percurso vivenciado no desdobramento da intervenção pedagógica propriamente dita. Nesse sentido, descreve o processo de leitura e produção de textos da esfera jornalística, o modo como as ações realizadas exploraram o jornal impresso e digital e a descrição detalhada de cada ação interventiva realizada em cada módulo. O referido capítulo apresenta reflexões acerca do trabalho articulado por meio de Sequências Didáticas (SD) e enfatiza quão importante é para a prática pedagógica, planejar ações e organizar sequências didáticas tendo claro o ponto de partida, bem como os objetivos a serem atingidos ao final do desdobramento do planejamento elaborado. As informações coletadas por meio da observação,

bem como os episódios registrados no caderno de campo, foram analisados à luz de autores como Buzato (2016), Lozza (2009), Alves Filho (2011), Coscarelli (2016), Faria e Zanqueta Júnior (2005), Rojo (2012), Gonçalves (2013) Schneuwly e Dolz (2004), Koch (2002) mais referenciados neste capítulo

Na descrição das atividades realizadas no desdobramento de cada SD, procurou-se detalhar as ações e apresentar um panorama de trabalho de modo que fosse possível ao leitor compreender as estratégias utilizadas junto aos estudantes que primou por atribuir-lhes autonomia para expressarem suas ideias e buscarem, para o produto final, temas que retratassem a realidade vivida em sua comunidade, com vistas a reforçar o que privilegia os projetos de letramento: formar estudantes críticos, leitores proficientes e produtores de textos significativos dentro e fora da escola.

2 A ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO

Ressaltar a relevância dos trabalhos realizados em sala de aula, enfatizar a competência leitora e os textos de gêneros diversificados, sendo estes a base das aulas de Língua Portuguesa. Proporcionar aos estudantes possibilidades de leituras diferenciadas, oportunizar acesso a outras linguagens para além dos livros didáticos, contribuir para a compreensão da língua materna em situações reais e corroborar com a melhoria da capacidade de produzir textos superando questões linguísticas e discursivas, são objetivos que permearam a elaboração deste capítulo. Abordou-se também, a importância da realização de Projetos de Letramento (PL) que oportunizem práticas pedagógicas mais significativas por meio de trabalhos com textos que circulem socialmente e proporcionem experiências reais com a Língua Portuguesa, de modo que os estudantes sintam-se produtores de textos com fins significativos, e ler e escrever deixe de ser uma obrigação escolar transformando-se em hábito e prazer.

2.1. A importância da leitura crítica e da formação cidadã do estudante

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394 (1996, p. 17) prevê para os estudantes do Ensino Fundamental II, “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico entre outros conceitos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Esta Lei defende como prioridade a formação de um sujeito capaz de construir sentido sobre o que lê, escreve e escuta. Destaca a leitura e a escrita como fundamentação básica em todas as áreas do conhecimento, bem como defende que ao término do Ensino Fundamental II, o estudante domine a língua em diferentes situações de comunicação e utilize a leitura e a escrita em todas as esferas sociais adequadamente. Desse modo, será capaz de utilizar suas capacidades e habilidades para agir conforme as exigências da contemporaneidade.

Nesses termos, a competência em leitura e escrita nunca foi tão cobrada na educação como tem sido nos últimos anos. Espera-se que o estudante seja capaz, não só de ler como ato mecânico de decodificar palavras, mas principalmente que interprete o que leu e possa pôr em prática suas habilidades de compreensão ao se expressar de modo oral ou escrito, e assim consiga refletir e encontrar sentido em suas experiências de aprendizagem. Nesse contexto, surgiu o termo letramento, definido como:

[...] a palavra que designa ora as práticas sociais de leitura e escrita, ora os eventos relacionados com o uso da escrita, ora os efeitos da escrita sobre uma sociedade ou sobre grupos sociais ora o estado ou condição em que vivem indivíduos ou grupos sociais capazes de exercerem práticas de leitura e de escrita. (SOARES, 2002, p. 16).

O letramento define assim a leitura como o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias e as interações sociais que o sujeito vive. Tomando por base os pressupostos teóricos de Bakhtin (1997) que leva à reflexão de que educar deve ser um ato responsável e propõe uma releitura das concepções das práticas pedagógicas contemporâneas, que passam dos saberes docentes para uma visão mais ampla de construção e apropriação de conhecimentos, não apenas para um fim pedagógico, mas para interações sociais e experiências de vida, o letramento pode ser interpretado como um fator de interação entre os indivíduos por meio do uso de textos que circulam em diferentes esferas da sociedade.

Nesse sentido, “a ideia de letramento surgiu como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividade e não somente nas atividades escolares”. Segundo a autora, “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usa a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2005, p. 6, 18).

A partir desses conceitos de educar e de letrar, o professor passa a ocupar um papel ainda mais importante no processo de ensino-aprendizagem, pois sua prática deve tornar-se mais crítica, reflexiva e dinâmica, de forma a abordar conceitos de heterogeneidade, linguagem e cultura, valorização do contexto social e interação com outros saberes que podem enriquecer o processo pedagógico em sala de aula. Contudo, esse é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores, no tocante ao trabalho com a escrita em sala de aula pois:

O fenômeno letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Nessa perspectiva, a orientação é que a escola escolha e implemente práticas de letramento mais situadas à demanda que atende, de modo que a promoção desses eventos no

ambiente escolar permita criar condições pedagógicas que possibilitem ao estudante compreender a importância de participar ativa e criticamente das ações da comunidade em que vive, apropriando-se da função social da leitura e da escrita. É fato que as diferenças entre classes sociais podem se traduzir em limitações de conhecimentos que diminuem as possibilidades de interação do sujeito com o mundo. Todavia, é por meio do conhecimento da língua que essas distâncias podem ser encurtadas, uma vez que:

Enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas precárias condições de vida. (SOARES, 2005, p. 21).

Entretanto, as pessoas marginalizadas, “se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competências para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita” (SOARES, 1998, p. 45-46). Este contexto prejudica o envolvimento e a participação ativa destas pessoas de forma ativa e desalienadora nas decisões políticas cotidianas.

Levando-se em conta que as maiores dificuldades de aprendizagem dos estudantes estão associadas a pouca habilidade que têm em leitura e escrita, faz-se necessário que os professores desenvolvam PL com o objetivo de despertar o desejo de tornarem-se leitores proficientes, capazes de interpretar diferentes textos que circulam na sociedade e atuar de maneira eficaz em situações comunicativas presentes em sua rotina diária. A prática da leitura e da escrita não pode limitar-se às atividades propostas nos livros didáticos, mesmo por que o estudante tem o direito de desenvolver diferentes capacidades de leitura e de interpretação. Assim, quanto maior for a diversidade de gêneros textuais trabalhados pelo professor, melhor poderá ser o desenvolvimento da leitura crítica.

Como afirma Silva (2003, p. 70), “introduzir uma criança no mundo da leitura é, exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãs de deveres e de direitos, incluindo o de ler.”

Na perspectiva dos PL, leitura e escrita adquirem finalidades específicas, que ultrapassam o entorno escolar. Então, é possível promover autores competentes já que o trabalho de escrever na escola não fica limitado aos seus muros. Nesse contexto, um ensino pautado em PL pode contribuir para o início da formação de leitores e escritores autônomos,

capazes de compreender o texto não apenas na sua superficialidade, mas também na sua aplicabilidade em situações reais do dia a dia, mesmo porque:

O projeto de letramento se origina de um interesse real na vida dos alunos e sua realização envolve o uso da escrita, isto é, envolve a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Assim, o projeto de letramento pode ser considerado como uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem formal da escrita, transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto. (KLEIMAN, 2009, p. 4)

Para Kleiman (2009), os PL germinam das escolhas e do interesse dos estudantes. Das práticas corriqueiras do dia a dia emergem as preferências e os interesses dos estudantes, bem como suas escolhas. Portanto, é a partir das práticas sociais experienciadas pelos estudantes que o professor deve buscar conteúdos para a elaboração de suas atividades de leitura e de escrita, de modo que obtenham um fim social e a escola atue de fato como espaço de aprendizagem, onde possam interagir e perceber-se sujeito-autor de suas atividades de escrita.

Isso posto, oportunizar práticas de letramento na escola, consiste em criar eventos de letramento que podem ser definidos por Rojo (2010, p. 26), como “qualquer ocasião em que um fragmento de escrita faz parte integral da natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos”.

Por meio de eventos de letramento, os estudantes utilizam as práticas de leitura e escrita para interagir socialmente. Nesse processo, os professores devem agir como legítimos agentes de letramento conforme a denominação proposta por Kleiman (2006, p. 87), para denominar o professor que mobiliza “as capacidades dos membros do grupo”, favorecendo “a participação de todos segundo suas capacidades”. O agente de letramento é um “ator social, cria as condições necessárias para a emergência de diversos atores, com diversos papéis, segundo as necessidades e potencialidades do grupo”. Destaca-se ainda que para que o professor se torne agente de letramento é necessário:

Revestir suas ações de ensino/aprendizagem de um compromisso com o perfil dos cidadãos que nossa sociedade precisa construir. Isso significa tomar como objeto de ensino e de trabalho textos que efetivamente componham o universo das práticas discursivas, o que demanda, por conseguinte, no caso da escrita, a adoção de expedientes menos artificiais na tarefa de produção textual e, portanto, mais próximos da realidade e da necessidade (presente e futura) do aluno. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p. 236).

Portanto, é papel do professor e da escola, abordar situações reais em que os estudantes leiam e escrevam para atingir objetivos discursivos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do letramento e capacitando-os para transitar em várias práticas exigidas pela sociedade e não apenas naquelas mais próximas de sua realidade. Sejam elas dentro ou fora da escola, atuando efetivamente como cidadãos críticos e reflexivos frente às questões sociais que o cercam.

2.2. A linguagem e as possibilidades de trabalho com textos

As práticas de interpretação e produção de textos têm se tornando atividades indispensáveis nas aulas de Língua Portuguesa, quando se pretende formar estudantes proficientes em aprendizagem da língua materna. Segundo os PCNs, “é a partir do texto que o aluno pode aprender a escrever palavras, frases, como ordená-las de modo a produzir algo com conteúdo e qualidade” (BRASIL, 1997, p. 35).

Nesse sentido, a produção de textos é considerada “como ponto de partida de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua, pois é no texto que a língua se revela em sua totalidade, quer enquanto conjunto de formas [...] quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva.” (GERALDI, 1993, p. 135). Com essa compreensão, o texto poderá ser entendido:

Como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão. (TRAVAGLIA, 1997, p. 67).

A partir desse conceito, a utilização de textos nas aulas de Língua Portuguesa permite ao estudante a interação social, a comunicação entre seus interlocutores, além da aprendizagem de regras gramaticais de maneira contextualizada. O trabalho com os gêneros textuais possibilita, ainda, que o estudante desenvolva habilidades escritoras com coerência e coesão, bem como compreender aspectos relacionados à subjetividade do autor. Assim:

O texto, falado, ouvido, lido e escrito é que constitui, na verdade, o objeto de estudo das aulas de língua. Tudo deve convergir para ele: todas as noções,

todas as atividades e procedimentos propostos. Não tem sentido aprender noções sobre o pronome, por exemplo, se não se sabe como usá-lo em textos, orais e escritos, e que função ele tem para a coesão e a coerência do que se pretende dizer. Não tem sentido aprender a classificar as conjunções, saber que nomes elas têm, se não se sabe que tipos de relações semânticas elas estabelecem nos pontos do texto onde aparecem. (ANTUNES, 2005, p. 39)

Ou seja, os textos permitem aos estudantes o contato real com a língua, e os motivos de se escolher uma ou outra forma de expressão escrita ou falada. Por meio da leitura, análise e produção textual de diferentes gêneros, poderão refletir sobre o seu papel de sujeito-autor de suas atividades comunicativas. Essa compreensão reedita a importância do trabalho com os diferentes gêneros textuais e suas respectivas funções sociais.

Tomando por base os conceitos de texto defendidos por Bakhtin (1992, p. 113), percebe-se que é ele (o texto) que funciona como elo entre emissor e receptor. Por meio daquilo que o estudante escreve é possível perceber suas ideologias, os valores e contextos sociais em que está inserido. A língua, portanto, promove a interação entre os indivíduos, pois é produzida por alguém que pretende se comunicar com outro, utilizando vocabulários e expressões típicas do contexto social a que pertencem.

Antunes (2009, p. 209), destaca a importância de priorizar atividades de produção de texto em sala de aula e enfatiza que “escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação”. Assim, compreende-se que os estudantes precisam ter oportunidades reais de se expressarem por meio de produções de textos realizadas nas escolas, que é o ambiente mais propício para que se aproprie dos conhecimentos necessários para tornar-se um escritor proficiente.

Geraldi (1993, p. 64) argumenta que em uma atividade de produção textual, o educador deve agir como um interlocutor que questiona, sugere e testa o texto do estudante, como leitor e “constrói-se como ‘coautor’ que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu”.

Nesse sentido, ao propor atividades de produção de textos, o professor deve caminhar junto com o estudante em seu processo de escrita, sugerindo diferentes possibilidades de vocabulário e de construção, sem jamais desprezar as ideias do autor. Esse tipo de intervenção permite ao sujeito, construir sua autonomia para expressar o que pensa de maneira mais segura e bem elaborada.

Bezerman (2006, p. 11), ao discorrer sobre a relevância das atividades de escrita na vida do estudante como agente, destaca que “a escrita nos permite uma semiprivacidade para

enfrentar nossos pensamentos, memórias, emoções, como também nossos desejos para a criação de uma presença no mundo.” O autor argumenta, ainda, que:

Na medida em que os alunos aprendem que sua escrita não somente pode afetar as pessoas na sala de aula e na comunidade, mas também pode levar significados e intenções para outras pessoas que não conhecem pessoalmente, eles focam mais atenção no mundo de interação criado dentro do texto. O texto se torna um lugar onde a interação significativa acontece, em vez de ser acessório à interação face a face enriquecida com uma história pessoal. (BEZERMAN, 2006, p. 21).

A partir dos conceitos supracitados, orienta-se que as atividades de produção textual sejam desenvolvidas de modo que auxiliem o crescimento e o desenvolvimento do estudante como sujeito de seu discurso. Para isso é necessário que o professor internalize a sua escrita para que consiga levar os estudantes a desenvolver tal atitude. Como afirma Bezerman (2006, p. 11), “a escrita fornece-nos os meios pelos quais alcançamos outros através do tempo e do espaço, para compartilhar, nossos pensamentos, para interagir, para influenciar e para cooperar”.

A escolha do material a ser utilizado e o ambiente em que se desenvolverá o trabalho com os textos, também deve ser preparado com cuidado e atenção, pois uma atmosfera agradável em que o estudante se sinta à vontade pode influenciar positivamente, tanto no que se refere a leitura, como na produção textual e reflexões sobre os usos da língua. Outro importante aspecto a ser trabalhado em sala de aula é a questão da situação comunicativa em que o estudante se coloca quando está produzindo seus textos, pois para Brito apud Geraldi (2012, p. 118), “em todas as circunstâncias em que se fala ou escreve há um interlocutor [...] pode ser real ou imaginário, individual ou coletivo, pode estar mais ou menos próximo, muda em cada situação concreta.”

No entanto, a prática na escola na maioria das vezes, é propor atividades de produção textual onde o estudante já sabe que terá como finalidade apenas ser avaliado, assim o texto perde o seu caráter interlocutivo. Essa proposição didática, de certa maneira tolhe a capacidade produtiva do autor, uma vez que se condiciona a escrever aquilo que sabe que o professor gostaria de ler, ou aquilo que poderá conseguir melhor nota. A esse respeito e contextualiza-se que:

Na situação escolar existem relações muito rígidas e bem definidas. O aluno é obrigado a escrever dentro de padrões previamente estereotipados e, além disso, o seu texto será julgado, avaliado. O professor, a quem o texto é remetido, será o principal – talvez o único – leitor da redação. [...]. Esse

interlocutor, entretanto, não é real. O professor materializa tudo o que o estudante recebeu da escola e de outras fontes afins. Atrás da figura estereotipada do professor está a escola e todas as relações próprias da instituição: a autoridade, o superior, o culto, aquele que diz o que e como deve ser feito. A escola não apenas surge como interlocutor privilegiado do estudante (não nego a possibilidade de existirem outros), como passa a ser determinante da própria estrutura de seu discurso. Enquanto interlocutor, ela determinará a própria imagem da língua do aluno. (BRITO apud GERALDI, 2012, p. 120).

Todavia, orienta-se que se envidem esforços para que esta realidade seja superada. Como afirma Bakhtin (1997, p. 113), “a escrita se dirige para alguém e, por isso, o indivíduo ao escrever deve ter em mente que seu texto será lido por diferentes sujeitos que podem apresentar níveis de conhecimentos maiores ou menores”.

Na escola, o estudante escreve sabendo que o seu leitor/interlocutor real será o professor, então, tenta preparar o texto de acordo com o que este quer, e, com esta preocupação não expressa o seu próprio ponto de vista, uma vez que produz uma redação “para a escola”. Nesse processo de produção textual artificial, o estudante perde o seu caráter de sujeito, que se apropria da linguagem e, como argumenta Brito (2012, p. 128), “torna-se apenas um aluno que devolve ao professor a palavra que lhe foi dita pela escola”.

Diante destas fundamentações compreende-se que ensinar a língua materna na escola deve ser, acima de tudo, uma maneira de oportunizar aos falantes possibilidades de desenvolvimento das competências discursivas para dialogarem com seus interlocutores em situações distintas, utilizando-se de variados tipos de textos orais ou escritos.

2.3 Os gêneros textuais e sua relevância para o ensino de língua

Os PCN's de Língua Portuguesa destacam que a escola é um espaço de interação social e por isso, deve-se criar nesta, situações comunicativas entre seus participantes. O documento salienta, ainda, que “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (BRASIL, 1998, p. 22). Portanto, o ensino de língua materna deveria objetivar a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem em qualquer forma de realização.

Para Bazerman (2006, p. 09), “é na sala de aula que os educadores de letramento têm a oportunidade de trabalhar e de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da maioria dos membros da sociedade.” Diante do fato de que o texto é um elemento indispensável na aprendizagem da leitura, escrita e produção textual, faz-se necessário observar as várias

maneiras de concebê-lo, ou seja, verificar os diferentes modos de escrita dos textos. Daí decorre a importância e a necessidade de o ensino-aprendizagem de língua materna ter entre suas referências a teoria dos gêneros do discurso e uma concepção socio interacional de linguagem. Com esta compreensão, o conceito de gênero, pode ser definido como:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar. (BEZERMAN, 2006, p. 23).

Segundo Bakhtin (2003, p. 268), os gêneros têm seu próprio âmbito de existência e não podem ser substituídos aleatoriamente. O que determina o uso deste ou daquele gênero são as necessidades comunicativas dos membros de uma determinada esfera da atividade social. Para ele, “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos¹, são correias de transmissão meio de enunciados que são individuais e únicos”. Apesar disso,

[...] cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (orais ou escritos) esses são de possibilidades inesgotáveis dentro dos diversos campos da atividade humana. Isso porque a diversidade dos gêneros segue os parâmetros sociais e históricos das práticas discursivas de um determinado universo social (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Bakhtin (1992, p. 111) explica, ainda, que “a expressão, que pode ser um texto escrito, é constituída de dois fatores que devem dialogar: o conteúdo e a forma”. É importante ressaltar que esses elementos devem caminhar juntos, pois é necessário que em um texto haja tanto um aspecto formal, quanto conceitual não havendo assim a desconsideração de um dos fatores.

Para Marcuschi (2008, p. 17), os gêneros devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Como explicita o autor, os gêneros mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional. Desse modo:

Os gêneros textuais são os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente

¹ A terminologia varia entre gêneros discursivos, gêneros do discurso, gêneros textuais. Em nosso trabalho, optamos pelo uso do termo “gêneros textuais” por esse ser o termo mais usado nas atuais teorias e pesquisas, mas ao comentar a teoria de Bakhtin usamos a terminologia do próprio autor, ou seja, gêneros discursivos ou gêneros do discurso.

realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Com base nessas teorias, acredita-se que um trabalho de leitura e escrita que se utiliza de diversos gêneros textuais, possibilita práticas diferenciadas do ensino da Língua Portuguesa. Tais práticas, por sua vez, poderão conduzir o estudante a uma postura de produtor autônomo de seus textos, capaz de compreender melhor o que lê não apenas de maneira superficial, mas também perante sua estrutura e a situação comunicativa em que estão inseridos.

Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004, p.74) associam, também, gênero ao ensino de línguas. Eles partem da hipótese de que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes”. Afirmam, ainda, que a escola é um local propício para tornar autênticas as situações de produção e recepção de textos, visto que esses são produtos sociais bastante heterogêneos, o que possibilita infinitas construções durante a comunicação.

Portanto, o trabalho com a diversidade de gêneros oferece ao estudante a oportunidade de conhecer a língua em seus usos comuns e rotineiros e, tanto a leitura quanto a produção textual, ganham mais sentidos quando o leitor se torna capaz de perceber que o texto é construído diariamente, a partir de suas vivências e experiências sociais. Os gêneros textuais estão presentes em todas as nossas práticas sociais, haja vista que não podemos nos comunicar verbalmente a não ser por meio deles. Com isso,

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc. (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Os PCN's de Língua Portuguesa estão fundamentados basicamente no trabalho educativo pautado nos gêneros textuais e destacam a relevância destes, frente ao ensino da língua materna, tanto no que se refere aos recursos expressivos da linguagem oral ou escrita, quanto ao desenvolvimento dos conhecimentos necessários para que os participantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem saibam adaptar suas atividades linguísticas, com segurança, aos eventos sociais comunicativos em que estão inseridos.

Segundo Bezerman (2006, p. 29), “os gêneros constituem um recurso rico e multidimensional que ajuda a localizar a ação discursiva em relação a situações altamente estruturadas. O gênero é apenas a realização visível de um complexo de dinâmicas sociais

psicológicas”. Frente a esses conceitos, cabe ao professor o compromisso de levar para as aulas textos de variados gêneros, que possam oportunizar aos estudantes possibilidades diversificadas de leitura e produção textual, bem como o contato com as multiplicidades, tendo como eixos primordiais a oralidade, a leitura e a produção textual. Nesse processo, a orientação é que o professor assuma a mediação na construção do conhecimento, mesmo por que:

Sua obrigação é ensinar seus alunos para a vida fora da escola. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. (ANTUNES, 2003, p. 81).

O ensino de língua materna e, conseqüentemente, o ensino dos textos que circulam na sociedade, deve ser associado às atividades realizadas pelo sujeito nas suas relações sociais. Ressalta-se que os gêneros textuais são formas de inserção, ação e controle social no dia a dia, e também são compreendidos como “atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício do poder”. (MARCUSCHI, 2008, p. 161).

Lerner (2002, p. 40), ao discutir sobre a questão da leitura e da escrita na escola salienta que para formar bons leitores as “propostas devem estar centradas na construção do significado”. Todavia,

Para construir significado ao ler, é fundamental ter constantes oportunidades de se enfronhar na cultura do escrito, de ir construindo expectativas acerca do que pode “dizer” neste ou naquele texto, de ir aumentando a competência linguística específica em relação a língua escrita... [...] é necessário pôr a sua disposição materiais escritos variados, é necessário ler para eles muitos e bons textos para que tenham oportunidades de conhecer diversos gêneros e possam fazer antecipações fundadas nesse conhecimento. (LERNER, 2002, p. 41)

Fica evidente que o uso de textos em trabalhos contextualizados poderá, sobretudo, desenvolver no estudante a capacidade comunicativa e discursiva, condição que possibilitará ao indivíduo a reflexão do mundo que o cerca. Também estimulará o hábito pela leitura e o conhecimento da língua materna, de modo que o estudante seja capaz de se apropriar da linguagem e utilizar os textos em função de suas necessidades comunicativas.

3 O JORNAL ESCOLAR COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO CRÍTICO DA LÍNGUA

Ao se destacar a relevância do PL ser implementado na escola e possibilitar à realização de atividades significativas que sejam valorizadas fora do ambiente escolar, a elaboração deste capítulo teve como objetivo propiciar reflexões concernentes a prática de leitura e escrita em sala de aula e sua importância no desenvolvimento de atividades que promovam leitores e escritores proficientes em diferentes gêneros textuais.

A discussão refere-se ainda às possibilidades de realizar um trabalho pedagógico diferenciado que utiliza o jornal como recurso didático com vistas a apresentar possibilidades de se trabalhar com atividades de leitura e escrita. Considera que esse veículo de comunicação de massa é tão importante para a sociedade, e tão rico em textos de variados gêneros, seja na versão impressa ou digital que contribui no desenvolvimento da criatividade e do senso crítico dos estudantes.

Nesse sentido, destaca-se também a relevância do professor inovar suas práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais de modo a participar de maneira mais interativa junto aos estudantes, oferecendo-lhes condições de validar os direitos de aprendizagem via web, por meio de aparelhos celulares e redes sociais, tecnologias geralmente disponíveis junto aos estudantes.

3.1. Ler e escrever para além da sala de aula

A proposta de intervenção didática elaborada para a realização desta pesquisa ação/intervenção, pautou-se nos seguintes questionamentos: como desenvolver na escola, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, de forma que se promova a participação social dos estudantes por meio de práticas de letramento? Como possibilitar situações em que o estudante se sinta protagonista de suas produções e autor de textos que retratem significativamente seu contexto social? Como motivar o estudante a participar das aulas, apropriando-se dos conhecimentos adquiridos para então questionar, sugerir e debater temas relevantes em seu cotidiano dentro e fora da escola? Os referidos questionamentos foram impulsionados pela compreensão de que é necessário:

[...] fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos que os destinatários

necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores e empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito, para intrigar ou fazer rir. (LERNER, 2002, p.18)

Para que se ponha em prática um trabalho escolar nessa perspectiva, é apropriado que a escola construa projetos em que seja possível promover a interação dos estudantes com a comunidade escolar e assim possa oferecer oportunidades relevantes de práticas sociais para que o processo de ensino aprendizagem inclua-se na efetividade da vida do educando.

Quando os estudantes realizam atividades de leitura e de escrita de textos significativos, a escola amplia a participação cidadã desses nos problemas da sociedade contemporânea, tornando-os mais críticos e capazes de se posicionar diante de questões que envolvem a comunidade. Mesmo por que a aprendizagem adquirida em sala de aula vai além dos muros da escola, configura-se em possibilidades de transformação social, pois permite que o sujeito amplie sua visão de mundo e seu posicionamento frente à realidade que o cerca. Por isso:

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (LERNER, 2002, p. 18)

Como advertem Kleiman e Moraes (1999, p. 26), “as práticas sociais de uso da língua escrita deveriam fornecer o elemento central na definição do trabalho escolar, sob pena de os objetivos e a especificidade da instituição no desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos não serem atingidos” Na compreensão das autoras, uma estratégia metodológica que pode trazer resultados muito positivos para a execução de práticas sociais de escrita na escola são os PL, que favorecem uma aprendizagem contextualizada e significativa e que:

Constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 2000 *apud* KLEIMAN, 2007, p.16).

Os PL compreendem então, organizações didáticas com vistas ao desenvolvimento de atividades de leitura e escrita como prática social e podem ser considerados como um instrumento que orienta o trabalho docente, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa.

São projetos elaborados e desenvolvidos tendo como foco as questões sociais em que a escrita se insere e visam atender as demandas das práticas sociais em que os estudantes podem se envolver dentro e fora da escola. Constituem-se, assim, “práticas de letramento que decorrem de um interesse real na vida dos alunos, servindo para atingir outro fim que vai além da mera aprendizagem da língua, em seu aspecto formal.” (KLEIMAN, 2000, p. 238).

O trabalho com projetos permite ainda que os estudantes realizem pesquisas em busca de informações relevantes para produzirem seus textos, as quais serão utilizadas com o objetivo de despertar o interesse do leitor, ampliando o grau de informatividade dos textos produzidos.

A propriedade que contempla a relevância informativa do texto tem a ver com sua maior ou menor novidade, seja ela expressa pela forma, seja ela expressa pelo conteúdo. Assim, quanto mais um texto apresenta novidades, quanto mais foge a obviedades (formais ou conceituais), mas ele é relevante. (ANTUNES, 2010, p. 74)

O foco do PL é a língua escrita, que é o principal objetivo da escolaridade, em uma perspectiva de escrita para além da esfera escolar. Nesses termos:

Se, portanto, a escola propõe-se formar alunos autônomos, que produzam textos possíveis de circular também nas esferas extraescolares, é importante que ela privilegie o trabalho de escrita como um processo interlocutivo e contextualizado em práticas sociais e culturais. (MARCUSCHI, 2010, p. 82)

Desse modo, optar por trabalhar com PL é atentar para as necessidades e interesses dos estudantes, em especial para o contexto em que estão inseridos. Contudo, é preciso haver sensibilidade à seleção dos conteúdos e das práticas a serem abordadas, primando pela significatividade. Nessa perspectiva, os PL têm “como ponto de partida a prática social [...] visam atender a necessidades sociais e demandas comunicativas específicas de um determinado grupo, a partir de ações coletivas” (OLIVEIRA, 2010, p. 340).

Isso posto, observa-se que a proposta metodológica de trabalho com jornal em sala de aula encontra nos PL a base necessária para a sua fundamentação, uma vez que é um veículo de comunicação que exerce influência relevante na vida das pessoas, pois abarca variados gêneros de textos, com temáticas atuais e de interesse coletivo, com isso:

O jornal pode facilitar e ampliar as formas de expressão do aluno, não só pela observação de suas imagens e palavras, como também pelo debate que pode gerar em sala de aula, o que é bastante comum entre alunos e professores. Sua presença na escola pode ser, inclusive, um interessante “gancho” para serem discutidos a liberdade de expressão, as estratégias de formação de opinião e do senso comum (o vínculo entre estrutura econômica, política e ideológica),

o pluralismo de ideias e o respeito às opiniões divergentes. (LOZZA, 2009, p. 68)

Como afirma Cavalcanti (1999, p. 38), “o jornal vem sendo utilizado na escola desde o século passado, nos Estados Unidos e em vários países da Europa, gerando resultados positivos”, isso por que:

Percebeu-se que o jornal pode ser um excelente elo entre a realidade empírica e o ensino formal, pois não apenas pode enriquecer a prática pedagógica, mas, principalmente, permite a contextualização do currículo escolar, inserindo o estudante na vida. Através da leitura do jornal, não somente nos informamos das coisas que acontecem no mundo, mas também vamos ampliando nossa capacidade de reflexão. (CAVALCANTI, 1999, p. 38)

A partir do pressuposto de que a escola precisa, como um de seus compromissos, oportunizar o desenvolvimento de habilidades de escrita, a realização deste projeto de pesquisa ação/intervenção investigou sobre esse tema a partir da promoção de práticas sociais de escrita e de letramento com vistas à inserção em situações reais de produção textual, pois:

É necessário formarmos pessoas capazes de responder aos estímulos de maneira produtiva, deixando de ser um receptor passivo e ausente da informação. Hoje, temos uma criança cada vez mais aberta aos estímulos, motivada a interagir com seu meio, assim precisamos urgentemente formar professores capazes de facilitar o conhecimento com grandeza e amplitude, um professor aprendiz, sempre em formação. (CAVALCANTI, 1999, p. 35)

Ao considerar o poder de alcance e de informatividade que o jornal possui, compreende-se o quanto se faz necessário trabalhá-lo em sala de aula. Por meio da exploração de seus cadernos, textos e imagens é possível desenvolver uma infinidade de ações, experiências e vivências, que poderão enriquecer e favorecer o processo de aprendizagem. É importante considerar que o processo pedagógico recebe forte influência da mídia e então:

Faz-se necessária a implementação de uma educação participativa, criativa, construtiva, profundamente sensibilizadora, que tenha capacidade de se apropriar dos signos da cultura de massa e possibilitar uma reflexão do que eles representam. Uma educação que seja fomentadora de um olhar, que esteja baseada na participação do sujeito-leitor na construção do sentido e dos significados do imaginário no qual está inserido e da realidade de que faz parte. (CAVALCANTI, 1999, p. 28-29)

Conforme consta nos PCNs (BRASIL, 1998, p. 30), cabe à escola “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-

los.” Uma das funções sociais da escola é, portanto, proporcionar aos estudantes a possibilidade de circular entre as práticas sociais de leitura e escrita articuladas às questões trazidas da realidade familiar ao universo escolar. Lozza (2009, p. 69) apregoa que “ele (o jornal) é então, um excelente viabilizador do entendimento de que a escola pode funcionar como instrumento capaz de proporcionar uma nova compreensão da realidade, com base nos conteúdos com os quais trabalha.”

Portanto, intervenções docentes que tenham como recurso os gêneros textuais da esfera jornalística, poderão oportunizar ao estudante vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura como letramento, com vistas a plena aprendizagem, isso por que:

O jornal, dos mais aos menos conservadores, forma a opinião de seus leitores. Propiciar aos alunos a realização de uma leitura aprofundada de seu conteúdo e forma é uma condição para inseri-los numa cidadania consciente, a cidadania dos que se fazem éticos, e que, portanto, quando fazem suas opções, escolhem sabendo por que o fazem. (LOZZA, 2009, p. 65)

Para tanto, é necessário romper com o tradicionalismo e com os métodos de ensino com fins apenas didáticos. É preciso que a leitura e a escrita na escola também cumpram sua função social e se tornem significativas. Por isso, inovar os planos de ensino e trabalhar atividades que envolvam o estudante faz toda a diferença no processo de aprendizagem. O trabalho com a diversidade de gêneros textuais existentes no jornal também favorece o desenvolvimento da oralidade, eixo importante que precisa ser instigado, pois permite ao educando aprender a expressar-se nas diferentes situações comunicativas a que for submetido dentro e fora da escola.

3.2. Os gêneros jornalísticos e as práticas de leitura e escrita na escola

Ler e produzir textos com estudantes envolvidos no mundo letrado e informatizado é o grande dilema do professor, pois o uso da linguagem contida nos inúmeros gêneros textuais que surgem diariamente, tornou-se um desafio. Para tanto, é necessário planejar propostas de trabalho interessantes, que utilizem de informações e de conhecimentos científicos atuais. A partir dessa interação o processo de ensino-aprendizagem poderá torna-se mais significativo.

O conceito de pessoas leitoras pode ser assimilado como aquelas capazes de compreender o que leem e com isso ampliar a visão de mundo. As pessoas leitoras poderão “[...] estar em permanente relação com o eu/outro mundo. É a descoberta de si através do que

se projeta no texto, é enfim poder ler-se no outro que está no texto que, às vezes, é diferente e outras, igual.” (CAVALCANTI, 1999, p. 18).

A leitura propicia conhecer e compreender outras conjunturas, “[...] numa permanente criação e idealização dos vários “eus”, produção fantástica que nos abre para uma vida mais significativa. Então, se intencionarmos formar leitores, é preciso pensar no sentido que queremos dar a essa produção.” (CAVALCANTI, 1999, p. 20).

Explorar a leitura e a produção textual a partir dos gêneros jornalísticos possibilita ao educando a melhoria de sua competência leitora, de sua capacidade de compreensão e produção textual, bem como amplia o vocabulário, cria um ambiente rico em informação e entretenimento, pois além dos textos, podem-se explorar as charges, os quadrinhos, as fotografias e demais recursos gráficos necessários a elaboração do jornal. Portanto, o trabalho com os gêneros textuais presentes no suporte jornal,

[...] permite o manuseio da língua materna de forma viva e atual. Nele temos não apenas as notícias, como também a linguagem literária nas crônicas e matérias afins, a propaganda etc., ou seja, as diversas formas da linguagem estão presentes nas diversas editorias de cada jornal, facilitando ao leitor um significativo processo de conhecimento: enquanto lê, aprende novas palavras, novos sentidos, novas estruturas frasais, a ortografia, etc. (LOZZA, 2009, p. 66)

Levar o jornal para a escola como ferramenta pedagógica trouxe ganhos significativos, conforme afirma Cavalcanti (1999, p. 32-33), “o jornal possibilita a discussão e a reflexão da vida cotidiana, que está em constante movimento, mas traz consigo valores cristalizados pela escola, família, Igreja e estado”. Ao utilizá-lo como material didático nas aulas de Língua Portuguesa assumiu-se, “[...] uma postura efetivamente dinâmica, dando possibilidade ao educando de interagir com o seu momento histórico-social”.

Quando bem trabalhados, os gêneros textuais contidos em um jornal possibilitam ao professor relacionar e contextualizar os conhecimentos historicamente construídos aos acontecimentos contemporâneos, pois as características desses gêneros, por informar fatos reais, corroboram com a formação de opinião do leitor. Assim, o jornal oportuniza ao estudante possibilidades de se comunicar com sua comunidade, uma vez que os textos produzidos a partir de temas reais provocam o leitor que passa a se identificar com as leituras e essa interlocução enriquece a produção do estudante.

Um importante aspecto percebido nos trabalhos com o jornal em sala de aula é que ele se transforma em um elo do estudante com a vida, assim além de ler o que os textos oferecem

o estudante amplia, também, a sua capacidade de reflexão a partir dos temas abordados. Assim, o jornal como instrumento pedagógico “favorece o caminho de uma prática enriquecida pela contextualidade, o debate, a intersemiose, o exercício pleno da linguagem etc.” (CAVALCANTI, 1999, p. 42)

Por meio do trabalho com o jornal foi possível inserir as tecnologias da informação em sala de aula. Desde a pesquisa inicial que aconteceu no laboratório de informática, à visita ao *site* do jornal A Gazeta Digital, à produção dos textos, edição e organização do produto final que foi o Jornal Digital Escolar (JDE), utilizou-se tecnologias digitais como internet, notebooks, computadores, celulares, programas como o *wix.com*, editor de texto *word*, redes sociais *WhatsApp* e *facebook*, entre outros que exigiram conhecimento técnico, investigação e trabalho em equipe. Este conjunto de recursos e atividades utilizados provocou nos estudantes a motivação e incentivou-os a modernização de suas atividades escolares.

A visita ao ambiente virtual, o acesso às mídias digitais e o hábito da pesquisa com a utilização da tecnologia despertaram no decorrer da intervenção realizada, maior interesse nos estudantes em produzir, ler, reler e adequar a linguagem do texto para que o mesmo fosse publicado no JDE. Straub ao discorrer sobre o uso das tecnologias na educação afirma que:

A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor, no qual, o professor será o mediador do processo ensino-aprendizagem através da mediação das tecnologias de informação e de comunicação, principalmente o computador e a internet. (STRAUB, 2009, p. 60)

Por essa razão, as atividades de leitura e escrita propostas no projeto contribuíram com a aprendizagem dos estudantes, pois o jornal não foi apresentado apenas como um veículo de comunicação pronto e acabado. Foi construído de acordo com a observação e a compreensão acerca da realidade e da necessidade de abordar os gêneros textuais com temáticas relacionadas aos problemas vivenciados na comunidade.

Os estudantes participaram como agentes em cada etapa da construção do JDE e deram a esse veículo de comunicação relevância para a sociedade rio-clarense ao permitir que ele fosse construído por meio das experiências vivenciadas em sala de aula, das pesquisas extraclasse e da participação dos envolvidos nesse PL. Essas dinâmicas, permitiram a discussão e reflexão sobre a importância de um veículo de comunicação como o jornal em uma comunidade. Assim, foi possível realizar as atividades propostas de forma cooperativa, pois se colocou em prática o trabalho em equipe, a dedicação e o empenho com um único propósito.

Assim, o trabalho não se resumiu apenas em leitura e interpretação de textos jornalísticos, mas em um conjunto de atividades que envolveram compromisso e esforço para a elaboração de um produto final de qualidade, com poder de mostrar à sociedade que o estudante, mesmo ainda em fase de formação, tem a capacidade de expressar-se criticamente. Os estudantes foram criativos e colocaram em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essas observações autenticaram as afirmações de Freinet, (1974, p. 78) para quem, “o jornal não está, não pode estar, não deve estar a serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuirá o alcance. Deve estar, sim, à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida”.

Por essa razão, ao desenvolver o projeto JDE, o propósito foi de promover aulas dinâmicas em que os educandos pudessem sentir-se protagonistas de suas atividades escolares. O trabalho trouxe intervenções didáticas diferentes das adotadas nas aulas tradicionais, prevaleceram os debates, as conversas, as tomadas de decisões e, conseqüentemente a construção de conhecimentos a partir de experiências reais cotidianas. Nesse sentido, compreende-se que:

[...] o uso do jornal não é importante apenas para os alunos, mas funciona, também para que o professor desenvolva suas habilidades de leitura, torne-se mais crítico e consciente e, em longo prazo, possa questionar as informações publicadas comparando as abordagens de veículos diferentes e desenvolvendo ideias, opiniões e representações próprias, tornando-se mais autônomo e exigente quanto a qualidade das informações com as quais tem contato. (FARIA, 2003, p. 05)

Nesse processo, Faria (2003, p.116), destaca que o “grande desafio do professor é direcionar sua prática pedagógica às novas linguagens proporcionadas pela difusão das mídias, como recurso de emancipação política e social e de inserção dos alunos no mundo globalizado, não como destinatários submissos e sim como sujeitos críticos”. Esse desafio pôde ser superado por meio do projeto desenvolvido, uma vez que os estudantes participaram ativamente de todas as etapas.

O PL trabalhado com a utilização do jornal em sala de aula promoveu a interação e incentivou o desenvolvimento da competência em leitura e escrita. Essa condição potencializou a capacidade da escola e dos professores fazerem valer o direito dos estudantes a uma educação mais crítica, significativa e humanizadora.

3.3 A multimodalidade e a criação de um jornal digital na escola

A pedagogia dos multiletramentos surgiu em 1996 com um grupo de dez pesquisadores intitulado Grupo de Nova Londres (NLG), para discutir questões relacionadas às dicotomias presentes nos contextos de educação formal, no que diz respeito ao letramento e suas vertentes. Segundo o NLG, para que a educação se torne significativa ela deve levar em conta “o contexto social, político, cultura e histórico do qual os sujeitos contemporâneos fazem parte, para que eles compreendam a importância dos contextos em tudo que os cercam, tanto nas mídias digitais quanto nos meios impressos.” (Rojo, 2012, p. 83)

Para tanto, a indicação é de que os professores estejam abertos a trabalhar com novas tecnologias em sala de aula, porém:

Sinto uma grande adesão dos docentes aos princípios que subjazem a esse tipo de concepção de educação. Nossos desafios não estão no embate com a reação, mas em como implementar uma proposta assim: a) o que fazer quanto a formação/remuneração/avaliação de professores b) o que mudar (ou não) nos currículos e referenciais, na organização do tempo, do espaço e da divisão disciplinar escolar, na seriação, nas expectativas de aprendizagem ou descritores de ‘desempenho’, nos materiais e equipamentos disponíveis nas escolas e salas de aula. Mas esses gigantescos desafios parecem bem pequenos se de fato tivermos a adesão dos professores e alunos a essas ideias. (ROJO, 2012, p. 31)

Com os avanços da tecnologia, o papel da linguagem ganha cada vez mais complexidade na sociedade contemporânea e por consequência, a escola e o trabalho docente precisam buscar novos contornos, de modo que promovam interação entre os processos de aprendizagens e as múltiplas práticas sociais em que a linguagem está inserida. Esses novos contornos poderão promover estratégias que permitam a utilização de seus conhecimentos em contextos sociais práticos do dia a dia.

Para Rojo (2012, p. 13), “o conceito de multiletramentos aponta para dois aspectos essenciais ao entendimento das ordens discursivas na atualidade: a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias que caracteriza os textos que circulam na contemporaneidade, e a multiplicidade cultural dos centros urbanos”.

Assim, a orientação é que as práticas de leitura e produção de textos na escola sejam trabalhadas de maneira que o estudante compreenda que tudo que o cerca pode ser lido e interpretado. Além de que suas experiências como leitor são importantes para a formação de sua identidade, de suas ideologias, e de sua criticidade. Portanto, a escolha do material a ser

trabalhado em sala de aula faz toda a diferença, pois quanto maior for a diversidade de gêneros textuais, da forma como os textos se apresentam e tipos de linguagem aos quais o estudante terá acesso, maior poderá ser o desenvolvimento de sua competência leitora. Assim:

Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras e sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com o tema do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar) prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto. (ROJO, 2009, p. 10)

A partir dessa perspectiva, ler torna-se um ato de interação com o mundo. Por essa razão, capacitar os estudantes a serem leitores proficientes é de suma importância para o trabalho docente, uma vez que é a competência leitora que poderá influenciar de maneira preponderante na forma como o sujeito se posicionará na sociedade em que vive.

Coscarelli (2007, p. 102) salienta que “ser letrado é ir além das práticas de leitura e escrita, é ser capaz de desenvolver essas habilidades em diferentes situações sociais.”

É por isso que não podemos desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece, assim como também não podemos deixar de considerar a identidade, a história e as experiências do leitor. Esses aspectos são essenciais para a leitura porque direcionarão o processo de construção de significado, que é sobretudo, um processo inferencial. (COSCARRELLI, 2007, p. 68)

Também é preciso considerar os avanços tecnológicos que apresentam formas diferenciadas de ler e escrever, com os quais os estudantes estão em constante contato. Assim, os textos apresentam-se cada vez mais dinâmicos, em suportes que vão além do papel, por isso, “na sociedade contemporânea, é preciso trabalhar com as multimodalidades de ler e escrever. Afinal o conhecimento não está mais apenas no papel impresso: ele pode ser encontrado em diversos formatos multimídias.” (COSCARRELLI, 2007, p.174)

Para Rojo (2012, p. 37) “a presença das tecnologias digitais na cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação e assim como a tecnologia da escrita, devem ser adquiridas”. A evolução da tecnologia tem transformado a vida das pessoas e a escola não pode ficar fora desse processo. Entretanto, o professor precisa buscar meios para que suas práticas pedagógicas encontrem novos caminhos e tornem-se parte do contexto tecnológico que tem atraído os estudantes. Então,

Se pretendemos incluir o letramento digital nas escolas, devemos somar às práticas habituais de leitura os novos comportamentos dos leitores, assim como utilizar textos de diferentes mídias, em seus suportes reais. Entretanto, não é suficiente equiparar as salas de aula com recursos tecnológicos variados, mas repensar os ambientes de aprendizagem para que eles levem em conta novas formas de organizar os saberes e de lidar com textos de diferentes mídias. (COSCARELLI, 2007, p. 24)

Reconhece-se que é preciso redirecionar as práticas pedagógicas como também ter os equipamentos digitais, como computadores modernos, acesso à internet e demais tecnologias disponíveis nas escolas. Porém é do professor a tarefa de dar os primeiros passos em direção as novas práticas de leitura e escrita. Como se observa:

A cultura do impresso ainda é marcante nas escolas quando o assunto é leitura e produção de textos, e não precisa ser diferente, o que deve haver é a articulação entre esses suportes, de modo que o professor reflita sobre como fazer essa integração, a fim de explorar eficiente e inteligentemente o potencial de cada um desses universos. (COSCARELLI, 2007, p. 26)

A esse respeito Rojo (2012, p. 36), argumenta que “trabalhar com tecnologia em sala de aula é de fato um grande desafio, porque muitas vezes o professor não está preparado para esta realidade e/ou a escola não possui suportes suficientes para atender os estudantes, mas isso não pode ser uma barreira para que o professor desista de inovar”.

Entretanto, como afirma Coscarelli (2007, p. 40) “os usuários, alunos e professores, devem saber digitar, bem como lidar com mecanismos de busca, de exploração de informações e com novas formas de interação como o e-mail, blogs, sites, entre outros.” Nesse contexto, “para que a informática se instaure como tecnologia educacional, é preciso que os professores se preparem para operar desembaraçadamente com esse instrumental.”

Além de aproveitar os novos recursos midiáticos, “é fundamental empregar atividades que revelam o que os alunos estão fazendo fora da sala de aula, incluindo seus recursos de construção de sentido e suas atividades particulares de produção textual, bem como entender a natureza das práticas *online*.” (BARTON; LEE; 2015 p. 213). Essas prerrogativas são reforçadas por Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 60), ao afirmarem que “o letramento digital implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”. Então, a escolha de trabalhar com o PL se justifica a partir da exploração de gêneros textuais da esfera jornalística em sala de aula, pois mesmo sem acesso ao jornal impresso, ele está presente em nossos lares por meio dos telejornais apresentados nas redes de TV, nos canais *on-line* e nas emissoras de rádio.

Como afirma Cavalcanti (1999, p. 23), “os meios de comunicação estão inseridos no eixo de processos sociais básicos, das identificações de alteridades coletivas, grupais e individuais, das definições consensuais dos códigos linguísticos.” Desse modo ele faz parte das nossas vidas e pode se apresentar como um “mediador entre a escola e o mundo”, como “uma fonte primária de valores, tornando-se então instrumento importante para o leitor se situar e inserir na vida social e profissional” (FARIA, 2003, p. 11). Além disso,

O jornal permite o manuseio da língua materna de forma viva e atual. Nele temos não apenas as notícias, como também a linguagem literária nas crônicas e matérias afins, a propaganda, etc. Ou seja, as diversas formas da linguagem estão presentes nos diversos editoriais de cada jornal, facilitando ao leitor um significativo processo de conhecimento: enquanto lê, aprende novas palavras, novos sentidos, novas estruturas frasais, a ortografia, etc. (LOZZA, 2009, p. 66-67)

Ter os gêneros textuais contidos nos jornais como base para a realização de atividades pedagógicas pode ser significativo por abranger temas que poderão ampliar o conhecimento do estudante, como também sensibilizá-lo acerca das questões éticas, dos valores e da responsabilidade social de cada indivíduo na sociedade. Portanto,

O jornal ajuda a repartir a fala em sala de aula e é um material rico em situações extraídas da sociedade na qual vive o leitor, das quais uma ou mais delas podem atrair o seu interesse para a leitura. Então, também por isso, o jornal tem tudo a ver com o aprendizado da leitura que se processa na escola. Isso, claro, se os leitores – alunos e professores – forem além dele. (LOZZA, 2009, p. 31)

Nesse processo, é essencial para a efetivação de uma educação cidadã, que o professor promova diferentes possibilidades para práticas de leitura e escrita por meio da adoção de gêneros da esfera jornalística, mesmo por que

Somos seres intersemióticos produzindo um universo plural de signos. Simultaneamente, lemos: palavras, volumes, planos, cores, luzes, gráficos, movimentos, sons, olhares, gestos, acontecimentos. Lemos o mundo. Utilizamos nosso universo interior perceptivo e cognitivo-ideológico a fim de que se processe a leitura através do diálogo entre nós e o objeto lido. (CAVALCANTI, 1999, p. 33)

Um trabalho de leitura e escrita desenvolvido a partir do jornal como instrumento pedagógico pode contribuir na formação de um leitor proficiente e capaz de produzir novos pontos de vista ao interpretar o que lê. Como contextualizado, o jornal é um suporte que trata

de temas da atualidade, muitas vezes presente na região em que o estudante mora, ou seja, fatos que fazem parte da sua vida real. Com essa característica peculiar, quando trabalhado de forma crítica e inovadora, os gêneros contidos no jornal problematizam a realidade social em que o estudante está inserido e podem contribuir para o desenvolvimento da consciência de seus direitos e deveres. Assim,

Os alunos terão no jornal escolar um espaço para a comunicação e a expressão dos assuntos que mais os interessam. Neste sentido, ele propicia a liberação da palavra do aluno, a descoberta da própria identidade, valorizando a sua autonomia. Capacita-o a intervir na realidade, ao aprender a ler criticamente o jornal, pois para produzi-lo, é preciso aprender a diferença entre opinião e notícia, criar hábito de pesquisa e da comparação de diferentes fontes para apresentá-las no texto, reforçando assim o espírito crítico. (FARIA, 2003, p. 142)

A autora destaca que o trabalho com temas atuais e de interesse coletivo podem despertar curiosidade e até mesmo promover no estudante uma atribuição de sentidos diferentes daquela que ele encontra nos livros didáticos, pois no jornal o leitor tem acesso ao texto, às imagens e recursos gráficos, o que proporciona uma leitura mais dinâmica e interessante dos assuntos abordados.

Ao refletir como a vida do homem contemporâneo é cercada pelos meios de comunicação de massa e de como é de extrema importância o letramento midiático, destacam-se ainda mais os gêneros textuais da esfera jornalística, pois possibilitam diversificados trabalhos com leitura e produção de textos. Todavia,

Ele, o jornal, só não pode entrar na escola como um produto pronto e acabado, considerado verdadeiro e completo. Como parte da mesma sociedade em que se situa a escola, precisa ser criticado, lido, discutido, analisado e comparado. Até porque, como a cada dia ele mostra a vida em constante mutação, pode ser que, mesmo pretendendo ser um veículo que aposte na permanência do *status quo*, ele acabe por apresentar um mundo em constante movimento. E, quem sabe, na relação com mais esse aspecto contraditório do jornal, o leitor não tenha maior clareza do seu próprio papel na construção da sociedade (LOZZA, 2009, p. 37)

Com a compreensão de que uma das funções sociais da escola é promover situações que favoreçam o reconhecimento dos gêneros textuais, não só para a produção no espaço escolar, mas principalmente para que o mesmo saiba utilizá-los em seu cotidiano os gêneros da esfera jornalística são sempre bem-vindos. Tem-se no jornal um riquíssimo instrumento de trabalho, haja vista que nele se incluem notícias, reportagens, carta do leitor, entrevista, artigo de opinião,

crônica, classificados, charges, entre outros gêneros que podem ser analisados, interpretados e apresentados ao estudante como parte de seu cotidiano.

Por essa razão Cavalcanti (1999, p. 42) argumenta que “o jornal tem sido um grande aliado na reformulação de alguns valores didáticos da atualidade”. Segundo a autora, se pretendemos fortalecer a educação voltada para a formação integral do indivíduo, devemos investir em novas maneiras de atuarmos em sala de aula.

A escolha dos materiais utilizados pelo professor e a maneira de conduzir as aulas de Língua Portuguesa devem favorecer situações de interação e oportunizar atividades em que os estudantes se sintam motivados a ler e produzir textos que façam sentido na sua vivência diária.

Cavalcanti (1999, p. 42) acredita no trabalho com o jornal na escola “por ser possibilitador de muitos caminhos, além de ser sedutor porque representa a vida no seu cotidiano, dizendo respeito à experiência real.”, por isso “a escola deve ser o espaço de busca e de encontro refletindo a realidade da maneira mais ampla possível”.

Contudo, ressalta-se que realizar PL na escola envolve a capacidade de planejar, a partir da seleção de temas, objetivos, organização e reorganização de ações. “No caso do planejamento educacional, esse ainda exige a capacidade de definir, selecionar e organizar conteúdos que deverão ser tematizados por meio de ações didáticas distribuídas no tempo e no espaço escolar.” (ROJO, 2001, p. 314).

A partir dessa orientação, escola e professor assumem o desafio de criar um ambiente instigante e agradável para que as aulas sejam um espaço de aprendizagem em que o aprender seja para a vida, de modo que o estudante possa realmente ser parte significativa dessa aprendizagem, sendo visto como o centro do processo e protagonista de suas criações.

3.4. A tecnologia a favor da aprendizagem: celulares e redes sociais na sala de aula

As atuais reflexões acerca do processo de aprendizagem apregoam que uma das principais funções da escola é formar a consciência crítica do indivíduo. Para tanto, torna-se imprescindível pensar a educação formal como uma instância de construção de conhecimentos que tem como principais suportes do processo a diversidade de gêneros textuais, bem como os meios tecnológicos disponíveis na sociedade, uma vez que os estudantes da atualidade praticamente não conhecem a vida sem internet, sem a conectividade e, por consequência, sem as redes sociais. Nesse contexto,

O uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e hipermedialidade que compõem os textos da *web*, além de motivarem as aulas, ainda propiciam aos alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias. (DIAS et al apud ROJO, 2012, p. 82)

O processo educativo pensado a partir da utilização de ferramentas como celulares e redes sociais pode ser uma ação dinâmica e motivadora, pois cria um leque de possibilidades comunicativas além de facilitar o acesso às informações e favorecer a interação entre os sujeitos envolvidos nos projetos escolares. Diante disso, Marcuschi (2005, p. 10) afirma que “a Internet incentiva novas ações que permitem profundas mudanças sociais de um lado, e o surgimento de novos modos de operação cognitiva, de outro lado.”

Lorenzi e Pádua (Apud Rojo, 2012, p. 42) aponta que “a internet abre espaço para possibilidades de escrita muito diversas, a partir da garantia do espaço para a escrita e de uma audiência real e imediata”, assim as redes sociais vão se tornando a nova forma de fazer sociedade, uma forma desprendida de tempo e espaço, com mais cooperação e objetividade.

Segundo Ribeiro (2007, p. 242), “o professor pode atuar no mundo dos jovens contemporâneos, tornando-se parte desse mundo, evitando atitude antitecnológica ou de reprovação, podendo orientar os estudantes a perceber que as linguagens e os ambientes costumam ser adequados uns aos outros”, e continua:

Se navegar é necessário, talvez seja o momento de o professor admitir que também precisa aprender, reinventar suas competências, desenvolver novas habilidades, inclusive relacionadas a novos ambientes de ler e escrever. E ao tendo desenvolvido, poderá aliciar seus jovens cibercibers para a produção de cartas de papel e resenhas de verdade, em aulas que acontecem na sala e migram para ambientes de publicação digitais. (RIBEIRO, 2007, p. 242)

Na atualidade, a internet faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, independente da classe social e econômica. Pode ser acessada de qualquer aparelho celular, basta que se esteja conectado a uma rede *wi fi*, e isso tem mudado muito o comportamento em sociedade, pois a utilização de redes sociais atrai cada vez um número maior de usuários, crianças, jovens e adultos. Com isso, amplia o universo de relacionamentos, possibilita rapidez de informações, por meio do acesso a textos, imagens, jogos, entre outros.

Sendo assim, a escola como uma agência de letramento, quando inserida no mundo digital promove situações em que a utilização das mídias favorece o processo de aprendizagem. Entretanto, nas palavras de Teixeira e Moura (Apud Rojo, 2013, p. 58), “é preciso que a

instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.”

A maioria das escolas públicas estaduais de Mato Grosso possuem laboratórios de informática, os chamados Laboratórios de Informática Educacional (LIED). Porém, grande parte deles possuem computadores com defeito, ultrapassados ou sem conexão com a internet. Outro aspecto que dificulta o trabalho nos laboratórios é ainda um número significativo de professores com pouca ou nenhuma habilidade para tornar o uso dos laboratórios um espaço de aprendizagem. Sendo a escola um ambiente de informação e comunicação pautadas em ações planejadas, cabe a ela o compromisso de adaptar-se às exigências do momento tecnológico, mesmo porque:

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura. (SILVA, 2003, p. 4)

Ressalta-se, porém, que apenas a boa vontade da escola de incluir as tecnologias digitais em sua rotina educativa não é suficiente, uma vez que são muitas as dificuldades que impedem essa inclusão, como a indisponibilidade de acesso à internet e a precariedade dos poucos computadores disponíveis, realidade observada em muitas escolas.

Ao abordar a questão da tecnologia na escola, não se pode deixar de citar o aparelho celular, um recurso tecnológico atualmente utilizado pela maioria da população. Com o uso dele é possível incrementar as aulas e trabalhar os conteúdos de maneira mais interativa, podendo assim, despertar o interesse dos estudantes em participar das atividades. Quando utilizados de maneira correta, os celulares têm o poder de melhorar sobremaneira a motivação e o nível de aprendizagem. Além disso, possuem a grande vantagem de serem ótimas ferramentas de apoio ao professor. No entanto, infelizmente nem todas as escolas tem essa compreensão e ainda não há um consenso quanto a sua utilização no contexto escola.

Nesse sentido, Allan (2013, p.1), especialista em tecnologias para a educação, ao problematizar a utilização dos *smartphones* na escola argumenta que:

Ao invés de coibir o uso do celular, as escolas deveriam incorporá-lo como um recurso que já tem uma forte ligação com a rotina dos estudantes. Se bem

aplicados e com um planejamento bem elaborado, eles podem contribuir fortemente para envolver os estudantes em um processo de aprendizagem baseado em projetos, envolvendo atividades desafiadoras e que são conectadas ao cotidiano do aluno. As escolas devem estimular a criação de conteúdos e o desenvolvimento de projetos educacionais e pedagógicos que o transformem em uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizagem.

Até mesmo as redes sociais, como *facebook* e *whatsapp*, podem ser direcionadas para o uso em sala de aula. Como, por exemplo, a criação de grupos para discussão de atividades, debates acerca de determinados assuntos e escritas colaborativas. Além de promover maior participação do estudante, essa prática permite que a atividade se expanda para fora do período escolar e instigue-o a pesquisar referências na internet para basearem seus argumentos e opiniões e, assim, melhorar suas atividades escolares. Com isso,

O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do *whatsApp* e do *facebook*) implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. (COSCARELLI, 2016, p. 20)

Ou seja, as tecnologias propiciam novas formas de professores e estudantes criarem ambientes de aprendizagem significativas e, ao mesmo tempo em que enriquecem a aprendizagem, divertem, informam e dinamizam o fazer pedagógico, num processo de interação que exige mais dedicação dos interagentes, visto que muitas vezes é necessário aprender a lidar com certas ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Nas palavras de Lorenzi e Pádua (Apud Rojo, 2012)

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da *web*; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. (LORENZI e PÁDUA, apud ROJO, 2012, p. 40)

Diante das fundamentações descritas neste item, ratifica-se que pensar em diversas mídias que sirvam de apoio ao ensino e a aprendizagem é algo extremamente necessário dentro da escola, pois além de tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas, ajudam também a melhorar o nível de aprendizagem com conteúdos atualizados, de fácil e rápido acesso.

4 O TRABALHO DOCENTE A PARTIR DA CRIAÇÃO DE UM JORNAL DIGITAL: ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Este capítulo descreve e fundamenta as etapas desenvolvidas no projeto de intervenção pedagógica realizadas com vinte e nove alunos do 9º ano “B” do período matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Anísio José Moreira, situada no município de São José do Rio Claro – Região Médio Norte do Mato Grosso.

A intervenção docente ocorreu num período de aproximadamente seis meses. Foram disponibilizadas quatro aulas de Língua Portuguesa, duas vezes por semana, que somaram trinta e três encontros e totalizaram sessenta e seis horas-aula, acrescidos dos encontros realizados em contra turno, que aconteceram de acordo com as necessidades de correções e refações dos gêneros textuais trabalhados, bem como as visitas ao LIED e as atividades *on-line*, que aconteceram a partir do grupo de *whatsapp* criado pela turma para interação, discussão de atividades, sugestões de temas, etc. Além das trocas de *e-mails*, mais utilizadas nas atividades de digitação, edição e organização dos textos para a publicação no jornal digital elaborado no decorrer desta pesquisa-ação

4.1 O processo investigativo realizado pautado nos princípios da pesquisa-ação

Com vistas a alcançar os objetivos do projeto, realizou-se um trabalho pautado nos fundamentos da pesquisa qualitativa, uma vez que esse tipo de pesquisa, “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Bem como se interessa pelo processo que ocorre em determinado ambiente e, por meio de uma análise interpretativa acerca de informações e episódios registrados, busca “saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32,34).

A metodologia adotada, pautada nos princípios da pesquisa-ação desenvolveu atividades de aprendizagem de forma coletiva e interventivamente, com vistas a promover interação constante entre os envolvidos no processo. Os fundamentos da pesquisa-ação a define como:

Um tipo de investigação social com base empírica, que consiste essencialmente em relacionar pesquisa e ação em um processo no qual os atores e pesquisadores se envolvem, participando de modo cooperativo na elucidação da realidade em que estão inseridos, não só identificando

problemas coletivos, como também buscando e experimentando soluções em situação real. (THIOLENT, 1996, p. 14)

Como afirma o autor, a configuração da pesquisa-ação depende dos seus objetivos e do contexto em que é realizada. A pesquisa é participativa e, com ela, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. A pesquisa-ação, portanto, pode ser compreendida como uma estratégia metodológica de pesquisa social que permite a ampla interação entre os participantes, os quais trabalham por meio de ações concretas e tencionam contribuir com a solução de problemas coletivos.

Nesse sentido, registra-se que no decorrer do projeto de pesquisa-ação realizado, os envolvidos tiveram a oportunidade de refletir, discutir e opinar sobre as atividades trabalhadas coletiva ou individualmente. Também sugeriram, sempre que necessário, o redimensionamento das ações planejadas. Todas as observações realizadas no decorrer do desdobramento do processo interventivo foram registradas no diário de bordo. Estes registros constituíram o *corpus* desta dissertação e foram analisados, como afirmado, de forma interpretativa. (BORTONI-RICARDO, 2008).

A observação é considerada um importante instrumento de coletas de dados, a partir desse exercício a pesquisadora registra informações e episódios que após sistematizados e fundamentados, trazem cientificidade a investigação realizada. Neste sentido, o diário de bordo foi um recurso adotado pela pesquisadora que registrou nele, no decorrer da intervenção realizada, todas as observações consideradas relevantes. De acordo com Minayo em um diário de campo:

[...] constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Falas, comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais. (MINAYO, 1993, p. 100)

O objetivo do diário de campo nesse contexto, é auxiliar o pesquisador a registrar, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo da pesquisa. Por meio do registro poderá se estabelecer relações entre as experiências vivenciadas durante a pesquisa e o aporte teórico dado na universidade e/ou adquirido pelo pesquisador, por seu próprio interesse.

4.2 O perfil dos estudantes envolvidos na pesquisa-ação

A pesquisa foi desenvolvida com vinte e nove estudantes de uma turma do 9º ano “B” matutino do Ensino Fundamental II da escola Dr. Anísio José Moreira, oriundos das localidades próximas à escola e de bairros mais distantes em que não há oferta de escola de ensino fundamental II.

Com perfil socioeconômico estável, havia na turma muitos casos de pais separados, por isso, alguns estudantes eram criados pelos avós. Em relação à faixa etária e ao nível de escolaridade, a maioria com idades entre 13 e 14 anos corresponde ao estabelecido na lei. Havia apenas uma estudante repetente na turma, que infelizmente não se envolveu nas atividades do projeto. Grande parte estudava junto desde os anos iniciais e por essa razão, havia muita interação e amizade consolidada entre os estudantes, mesmo fora do ambiente escolar.

Essa condição, em muitos momentos, facilitou o trabalho em equipe e a realização das atividades extraclasse propostas. Por outro lado, as conversas excessivas e as brincadeiras exigiram mais pulso e momentos de maior cobrança para a concretização das atividades propostas por parte da professora.

A equipe docente da turma era formada por cinco professores efetivos (Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Ciências e História) e dois contratados temporariamente (Educação Física, Geografia). A maioria trabalha na escola há pelo menos dois anos e todos possuem graduação na área em que atuam, alguns com curso de pós-graduação.

4.3 A escola como lócus da pesquisa-ação

A Escola Estadual Dr. Anísio José Moreira, é mantida pela Secretaria de Estado de Educação, sob o CNPJ Nº 002.081.088/0001-49.

O Dr. Anísio José Moreira é o patrono da escola, homenageado por ser um dos pioneiros dessa região que construiu mais de 70 km de estrada a partir da BR 163 com destino a São José do Rio Claro, onde pretendia investir na agricultura e agropecuária. Seus projetos foram interrompidos de maneira brusca com um acidente (queda de sua aeronave) em que faleceu no ano de 1958, no rio Arinos.

A escola tem por objetivo geral manifestar nos educandos princípios fundamentados nos ideais de igualdade, solidariedade, democracia e justiça para o pleno desenvolvimento da cidadania. Ser reconhecida pela excelência do trabalho e serviço educacional de qualidade.

O intuito é oferecer aos estudantes o acesso e a permanência na escola com direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, assegurando a terminalidade no Ensino Fundamental de nove anos, em atenção aos princípios da política educacional do Estado de Mato Grosso organizada por Ciclos de Formação Humana.

A metodologia oferecida pela escola é de projetos em parceria com o Programa A União Faz a Vida. Há vários projetos desenvolvidos na escola como base para formação dos estudantes pautada nos quatro pilares da educação “Aprender conviver (proporciona a construção de laços afetivos, fortalecendo a empatia e no respeito pelo outro); Aprender a ser (autorregulação, evidenciando iniciativa, criatividade, perseverança, tolerância e maturidade); Aprender a conhecer (motivação incluindo as estratégias utilizadas pelo educador visando despertar o interesse do educando); Aprender a fazer (o educando através da experiência e da prática vai tornando a aprendizagem mais significativa) (DELLORS, 1998, p. 31)

As vivências pedagógicas oferecidas pela escola são articuladas e planejadas por meio de pesquisas, expedições investigativas, trabalho com projetos, seminários, oficinas e exposições didáticas com vistas a enriquecer as práticas pedagógicas dos educadores e consequentemente melhorar de forma significativa o ensino e a aprendizagem.

De acordo com as Orientações Curriculares (OCs) do Ciclo de Formação Humana de Mato Grosso, a escola propicia aos educandos avaliação diagnóstica, contínua, processual e formativa. Com as atividades dos conselhos de classe, professores regentes em parceria com os coordenadores pedagógicos avaliam e reavaliam os pontos positivos e negativos e planejam ações que garantam a efetiva aprendizagem e o sucesso escolar dos educandos (MATO GROSSO, 2017).

Quando de fato for detectada a necessidade de atendimento individualizado, o educando é agrupado com seus pares e atendido em turno diferenciado pelo professor articulador. Esse encaminhamento amplia a possibilidade de vivência das experiências pedagógicas aos estudantes que precisam de maior tempo para construir um perfil de aprendizagem e desenvolvimento que corresponda à sua maturidade intelectual.

A escola conta com um Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE) atuante, com metas definidas, reuniões mensais e aberto à comunidade.

O perfil da maioria dos profissionais que atua na escola é de responsabilidade, comprometimento, entusiasmo, bem como de satisfação pela função assumida. A equipe reconhece a necessidade de capacitação permanente, assim o Pró-Escolas Formação na Escola (PEFE) atende as necessidades de reflexão-ação-reflexão sobre suas práticas pedagógicas e de gestão. Desde o ano de 2007 a escola participa da avaliação externa, que denota o Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Com a implantação do terceiro Ciclo de Formação Humana (2013), os estudantes das três turmas do último ano do Ensino Fundamental (9º ano) também passaram a ser avaliados. Os resultados das avaliações externas da escola estão acima das metas projetadas, porém são necessárias ações que as elevem ainda mais nos próximos anos, conforme dados indicados a seguir:

Figura 1: IDEB da Escola Dr. Anísio José Moreira do ano de 2017



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3676791>

A escola atende a turmas do 2º e 3º Ciclo de Formação Humana na modalidade do Ensino Fundamental regular, nos turnos matutino e vespertino. O quadro de docentes constitui-se de oito professores efetivos e pós-graduados; nove efetivos graduados; um efetivo com magistério; cinco contratados pós-graduados; oito contratados graduados.

Ao todo a instituição atende a quinhentos e cinquenta e oito estudantes, sendo duzentos e sessenta e dois no período matutino e duzentos e noventa e seis no período vespertino. Possui como dimensão pedagógica unir a comunidade escolar (professores, coordenadores, pais, gestão) na construção participativa de uma educação de excelência.

5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO

O desenvolvimento da pesquisa-ação teve como principal objetivo realizar intervenções desdobradas a partir da utilização dos gêneros da esfera jornalística como recurso pedagógico, com a finalidade de desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e produção textual, por meio da exploração dos gêneros diversificados que compõem a esfera jornalística.

A discussão das análises vinculou-se ao campo da linguística aplicada e teve como fundamentação teórica os estudos de Kleiman (2005, 2008), Rojo (2012, 2009), Marcuschi (1996, 2002, 2008), Bakhtin (2003), Berzerman (2005), bem como outros autores que dialogam entre si e por isso, deram sustentação à pesquisa.

O trabalho em sala de aula teve como base teórica os conceitos do planejamento pautados nos pressupostos da SD propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa proposição didática possibilitou aos estudantes conhecerem gêneros discursivos que não dominavam ou dominavam de forma insuficiente e que dificilmente teriam acesso espontaneamente. O desdobramento das SD permitiu-lhes o reconhecimento de novas práticas de linguagem ajudando-os a identificar a função social dos diversos gêneros textuais que estão presentes nas diferentes esferas sociais, condição que poderiam potencializar as suas capacidades de ler e escrever.

Schneuwly e Dolz (2004, p. 83) apresentam uma estrutura de base da SD, como mostra o esquema abaixo:

Figura 2: Esquema de Sequência Didática



Fonte: <https://www.google.com/search?q=imagem+das+sequencia+didatica+de+Noverraz+e+Dolz&tbm>

Tomando como base a estrutura de SD exposta pelos referidos autores, na apresentação inicial, o professor descreve de maneira detalhada a atividade que os estudantes irão desenvolver, seja na modalidade oral ou escrita. Assim, a conversa sobre o gênero textual a ser

produzido, apresenta toda a situação de comunicação e o contexto de produção em que estarão envolvidos, preparando-os para a primeira produção do gênero textual a ser trabalhado. Esse é um momento importante em que o professor deve adotar metodologia adequada à turma, assegurando-se de que suas escolhas linguísticas poderão definir o resultado. Como destacam Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97):

O trabalho escolar realizado, evidentemente, se desdobra a partir dos gêneros que os estudantes não dominam ainda, ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados [...]. Desse modo, as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Segundo os autores, uma atividade escolar satisfatória será considerada aquela que se baseia nos estudos dos gêneros textuais, pois como afirma Bakhtin (2003, p.301), “[...] para falar, utilizamos sempre os gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo”. Como afirma Buzzato (2016, p. 05):

Quanto maior a quantidade de esferas de atividade (escolar, jornalística, artística, científica, política, profissional, etc.) em que um indivíduo participa – ou pretenda participar – maior deve ser o seu repertório de gêneros e, conseqüentemente, maior o seu grau de letramento ou o seu conjunto de letramentos.

Portanto, é necessário considerar que atividades propostas em sala de aula a partir de gêneros diversificados contribuem de maneira importante para o desenvolvimento da competência textual dos estudantes, pois propiciam a eles a oportunidade de ampliar seus conhecimentos não só por meio da observação das características presentes em cada gênero, como também a partir da interpretação dos fatos, da divulgação de opiniões, bem como da reflexão sobre temas atuais. Com isso, poderão desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, como protagonistas de seu trabalho de produção oral ou escrita.

A partir dessas considerações, elaborou-se e trabalhou-se quatro SD neste projeto de pesquisa-ação. As diferentes sequências didáticas foram trabalhadas com o objetivo de propiciar aos estudantes condições de elaboração de diferentes gêneros textuais que compõem a esfera jornalística, e, com isso, produzir material suficiente para a organização do primeiro jornal da escola.

5.1 Para começo de conversa

Inicialmente, realizou-se um importante bate papo com a turma, sobre o jornal impresso e as finalidades da realização do projeto de intervenção pedagógica, em que foi esclarecido o porquê da sua realização e da escolha da turma 9º ano “B” para desenvolvê-lo.

As atividades aconteceram em três etapas distintas: a primeira privilegiou o diálogo, o reconhecimento da turma e do material que seria utilizado; na segunda, as SD foram desenvolvidas e na terceira, privilegiou-se a montagem do site do JD.

Para as ações iniciais que englobaram seis aulas, tomaram-se por base os pressupostos teóricos de Freire (1996) que valoriza o diálogo como forma de interação entre estudantes e professores de modo que o educando se perceba sujeito na construção do seu conhecimento, enquanto o professor privilegia a autonomia desses com vistas a conduzir a aprendizagem como um processo social. Neste sentido, a intervenção docente pautada no diálogo compreende que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto, em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 27)

Para o primeiro encontro, organizou-se a sala em círculo e permitiu-se aos estudantes sanarem suas dúvidas, ao mesmo tempo em que a professora observava e registrava as atitudes diante da conversa. Observou-se que expressivo número deles possuía poucos hábitos de leitura em geral e relacionado à leitura de gêneros da esfera jornalística, afirmaram não ler, além de a maioria nunca ter visto um exemplar de jornal.

Embora os PCNs (BRASIL, 1998, p. 54) destaquem a importância da escola formar leitores competentes, com capacidades e habilidades de compreender aquilo que leem, ao afirmar que, “um leitor competente é alguém que compreende o que lê,” sugerem leituras por meio de jornais, revistas, fotos de família, enfatizam a importância de ler imagens, uma vez que estas, além de serem textos, compõem-se como unidade significativa. Sugerem, ainda, que o professor desenvolva práticas leitoras com textos de diferentes gêneros, mas priorize os que circulam socialmente, esta infelizmente ainda não é a realidade encontrada nas salas de aula, onde o livro didático tem sido basicamente o único material utilizado nas aulas de leitura.

Para que melhores resultados possam ser alcançados na formação de leitores proficientes, orienta-se planejamentos que oportunizem aos estudantes a leitura de textos

diversos, que possam contribuir para a formação do repertório do leitor quanto à diversidade de gêneros, dos recursos linguísticos, da organização textual. Haja vista que para levar os estudantes a ler com frequência e ajudá-los a gostar de ler, o professor precisa mostrar-lhes que a leitura pode ser prazerosa e, ao mesmo tempo, útil. Os aprendizados da leitura e da escrita iniciam-se na alfabetização e configuram-se, ou deveriam configurar-se como um processo constante e motivador. Nesse processo, é fundamental que as aulas oportunizem o acesso a materiais diversificados e que torne o exercício da leitura uma prática significativa.

Contudo, o desafio da escola contemporânea é oportunizar aos estudantes, práticas criativas de leitura e escrita, despertando-lhes a curiosidade e o gosto, porém o que acontece muitas vezes é que o ato de ler é imposto como uma atividade obrigatória, realizada em voz alta com fim apenas de cumprir uma atividade pedagógica. Diante desta realidade, Lerner (2002) afirma que:

Para formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referência fundamental as práticas sociais de leitura e escrita. Por em cena uma versão escolar dessas práticas que mantenha certa fidelidade à versão social (não-escolar), requer que a escola funcione como uma microcomunidade de leitores e escritores. (LERNER, 2002, p. 17)

Após a conversa inicial os estudantes foram direcionados ao LIED, onde assistiram ao vídeo intitulado “A evolução tecnológica do jornalismo no Brasil”². Após a exibição do filme, retornaram à sala e receberam da professora exemplares impressos do jornal A Gazeta de Cuiabá. O material foi conseguido por meio de doação, uma vez que no município de São José do Rio Claro não há assinantes desse e de nenhum outro jornal impresso.

Ressalta-se, porém, que a disponibilização de exemplares de jornais impressos aos estudantes é uma importante prerrogativa quando se trabalha com gêneros textuais da esfera jornalística. Então, recomenda-se:

Oferecer o jornal como um todo: cuidar para que os alunos tenham em mãos todo o jornal. Mesmo que “precisemos” apenas de uma parte dele para debater/estudar algum assunto em sala de aula, os alunos devem ter a oportunidade de saber de que parte aquela matéria jornalística foi retirada (editorial, caderno etc.). (LOZZA, 2009, p. 59)

² Disponível em <https://www.youtube.com/watch>.

Prosseguiu-se com as atividades e orientou-se que sentassem em duplas. Em seguida, distribuiu-se um exemplar do jornal para cada dois estudantes, orientou-se que observassem todo o material, folheassem, desmontassem e lessem apenas aquilo que fosse do interesse deles, sem nenhum roteiro previamente estabelecido. Divertiram e surpreenderam-se com tantas cores e imagens, além da quantidade de textos em um só exemplar. Essa atividade teve a duração de duas horas/aulas no dia 01 de março de 2018.

A aula seguinte aconteceu no dia 06 de março. O trabalho em duplas foi retomado, novamente os exemplares de jornais foram distribuídos e, dessa vez, conduziu-se a leitura e a observação, explorando com os estudantes os cadernos, pedindo que apenas acompanhassem os assuntos uma vez que a professora comentava os conteúdos contidos nas imagens que acompanhavam determinados tipos de gêneros textuais. Assim, exploraram-se os gêneros textuais contidos na capa do jornal e seus porquês, o tipo de linguagem utilizada em cada gênero textual. A professora destacou a maneira como os assuntos são abordados, de acordo com o grau de relevância, intencionalidade e demais aspectos.

A exploração desses aspectos possibilitou de maneira objetiva, destacar algumas características de alguns gêneros textuais, pois como afirma Alves Filho (2011, p. 31) “aprender gêneros pode ser uma forma de aprender a fazer escolhas responsáveis e deliberadas entre possibilidades existentes de combinação entre forma, conteúdo e valores expressos.” A seguir, apresentam-se algumas fotos dos estudantes na atividade de exploração do jornal impresso, material que utilizado para algumas atividades do nosso projeto. Estas registraram o primeiro contato dos estudantes com o jornal A Gazeta de Cuiabá.

Figura 3: Estudantes lendo o jornal impresso
A Gazeta de Cuiabá-Intervenção – A



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 4: Estudantes lendo o jornal impresso
A Gazeta de Cuiabá-Intervenção – B



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A aula do dia 08 de março teve início no LIED, com uma visita ao site do Jornal A Gazeta Digital. O endereço eletrônico www.gazetadigital.com.br da página foi projetado no telão por meio do projetor multimídia. Embora a orientação inicial fosse que cada grupo de no máximo três estudantes utilizassem um computador para visitar o site e explorar o jornal e da maneira que interessassem, não foi possível porque o laboratório de informática tinha apenas três computadores em funcionamento e na turma havia, neste dia, vinte e oito estudantes. Por essa razão utilizou-se o projetor multimídia para explorar todas as páginas do jornal, ao passo que professora e estudantes dialogavam acerca das semelhanças e diferenças que o veículo de comunicação jornal apresentava, nas formas impresso e digital. Destaca-se a importância da realização dessa atividade, uma vez que:

A leitura e a navegação em sites, blogs e redes sociais diversas são algumas das possibilidades para trabalhos com textos no ambiente digital. Explorar suas potencialidades e usabilidade significa levar em conta não só a forma de organizar os discursos verbais, como os ícones, a estrutura da interface, o leiaute, dentre outros aspectos. (COSCARRELLI, 2016, p. 25)

Na aula de 08 de março retomou-se o trabalho com o conceito de gêneros textuais e novamente com os exemplares do jornal impresso em mãos, iniciaram-se as discussões acerca dos gêneros que comporiam o jornal escolar. A professora solicitou que sugerissem os gêneros que acreditavam ser relevantes para o trabalho e justificassem o porquê. O gênero notícia foi o primeiro a ser sugerido, uma vez que, segundo a turma “todo dia acontecem coisas que podem ser noticiadas”. Com isso, decidiu-se o primeiro gênero para o jornal da escola. Ressalta-se que a escolha dos estudantes foi importante, pois:

A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes [...]. Mesmo quando não as procuramos, as notícias chegam até nós sem “pedir licença” e se nos apresentam, exhibe-se para nós como que chamando para serem lidas. (FILHO, 2011, p. 90)

Em seguida, os estudantes foram questionados acerca dos gêneros textuais que expressam opinião. A professora problematizou, então, a importância de expor o que pensam a respeito do mundo que os cerca e das questões diárias da escola e da comunidade. Assim, por meio do diálogo e da argumentação da professora, os estudantes entenderem a importância dos textos de opinião, como a carta do leitor e o artigo de opinião. Com essas estratégias, mais dois gêneros relevantes a serem trabalhados no projeto foram apresentados aos estudantes.

Destaca-se a importância dos gêneros textuais que expressam opinião concernente a um fato, um assunto, como as cartas do leitor. Embora o gênero tenha mudado seu formato com o advento da internet, ainda ocupa lugar de destaque nos jornais impressos e digitais, pois “Trata-se de um gênero que serve para discussão de questões relevantes da sociedade, mas também que se presta como uma ferramenta de comunicação para as pessoas exigirem seus direitos.” (FILHO 2011, p. 129).

Em se tratando dos artigos de opinião, Cunha (2005 p.170) destaca que “o artigo de opinião expõe o ponto de vista” e deixa claro o teor argumentativo, já que busca o convencimento do leitor.

Para finalizar essa etapa do projeto, abordou-se a importância do espaço no jornal para as pessoas da sociedade que se destacam como cidadãos engajados em tornar a comunidade, o município melhor, sejam em suas profissões ou ações sociais. Com isso, a professora sugeriu a entrevista jornalística como mais um gênero de relevância para o jornal escolar. O trabalho com esse gênero destaca-se tendo em vista que “a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.” (MEDINA, 1990, p. 08).

Com a escolha dos gêneros textuais que comporiam o jornal escolar, concluiu-se a primeira etapa do trabalho. A realização desta etapa foi de suma importância para que os estudantes percebessem a relevância que cada gênero textual apresenta dentro do contexto de produção de um jornal e assim pudessem compreender a contribuição que o acesso a textos de variados gêneros pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola.

5.2 Hora de pôr as mãos na massa: o planejamento das Sequências Didáticas

Nos itens subsequentes estão os planejamentos das SD que foram elaboradas para o projeto de pesquisa-ação, bem como a descrição detalhada de cada sequência realizada em sala, com exemplos dos textos elaborados pelos estudantes, prontos para serem publicados no JD digital, como produto final deste trabalho de pesquisa.

Apresenta ainda a metodologia utilizada em cada etapa das intervenções, bem como os caminhos percorridos até que o trabalho fosse concluído, seis meses após seu início, como se observa nos quadros descritivos das quatro Sequências Didáticas desenvolvidas no projeto de pesquisa-ação.

Quadro 1: SD 1-Notícia

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – NOTÍCIA
<p>HORAS AULA: 08 horas aula</p> <p>OBJETIVOS: Apresentar o gênero textual notícia, seus aspectos estruturais, a linguagem utilizada e a relevância deste gênero para a sociedade de leitores. Bem como tratar questões de intencionalidade quando se produz uma notícia, a importância das imagens e da escolha do título para o texto.</p>
<p>SITUAÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantar questionamentos na sala sobre questões que poderiam se tornar notícias na escola em que estudam e como abordariam os temas apresentados (com muita ou pouca ênfase, dando destaque a que aspecto, etc.). ➤ Anotar os temas sugeridos no quadro; ➤ Perguntar que tipo de jornal noticiaria aquele fato.
<p>PRODUÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pedir que os estudantes, sentados em duplas, escolham um tema que está anotado no quadro e produzam, de maneira bem objetiva, uma notícia, dando destaque ao que eles quiserem. ➤ Recolher os textos e realizar as correções, dando destaque as questões da escolha da linguagem, título do texto, objetividade das informações e demais questões de linguística.
<p>MÓDULO I:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Levar o caderno de notícias do Jornal A Gazeta para a sala e pedir que cada dupla escolha uma notícia e destaque dela o que é comum: título, estrutura do texto, informações, etc; e anotem no caderno. ➤ Falar com a turma sobre os aspectos estruturais comuns a toda notícia e que não pode faltar quando se trata desse gênero textual: Onde? Como? Quando? Por quê? Quem? ➤ Destacar a importância de um bom título, do <i>lide</i> que apresenta o assunto ao leitor e a da linha fina; ➤ Enfatizar a linguagem utilizada pelo jornalista e o que ele pretende destacar em seu texto, intencionalidade.
<p>MÓDULO II:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar a partir da utilização do projetor multimídia três imagens retiradas de notícias da internet e pedir que cada dupla escolha uma imagem e produza uma notícia, pautados nas características já trabalhadas sobre o gênero notícia; ➤ Proposta de produção de notícia para apresentação na sala na aula seguinte.
<p>➤ MÓDULO III:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Com o auxílio do projetor multimídia cada dupla apresenta sua notícia para a sala; ➤ Depois de finalizadas as apresentações a professora mostra aos estudantes as três notícias originais que acompanhavam as imagens retiradas da internet; ➤ Discutir sobre o poder das imagens e a quantidade de suposições que podemos ter em uma única imagem, dependendo de quem a observa, a importância do título do texto e da linha fina.
<p>PRODUTO FINAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entregar as notícias produzidas no início da SD e pedir que cada dupla observe os aspectos que estão falhos e refaçam seus textos agora seguindo o roteiro estrutural de uma notícia.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Quadro 2: SD 2 – Cartas do Leitor

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – Cartas do Leitor
<p>HORAS AULA: 06 horas/aula</p> <p>OBJETIVOS: Mostrar aos estudantes que eles podem realizar ações sociais por meio de cartas do leitor, ao explicitar a sua opinião diante de fatos públicos e de interesse coletivo, podem elogiar, dar sugestões e mostrar que sua voz pode ser ouvida mesmo nos grandes veículos de comunicação, distantes da realidade em que vivem: como revistas, jornais, sites, etc.</p>
<p>SITUAÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciar um diálogo em sala com o intuito de explicar aos estudantes a importância das cartas do leitor para a interação entre o leitor e os veículos de comunicação de massa. ➤ Levantar questionamentos de assuntos relacionados ao ambiente escolar que os estudantes gostariam de ter a oportunidade de opinar, questionar, criticar ou sugerir. ➤ Organizar tópicos no quadro relacionado aos temas sugeridos pelos estudantes.
<p>PRODUÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar a sala em duplas de estudantes e sugerir que cada dupla escolha um tema e produza uma carta do leitor destinada a gestão da escola, para posterior exposição em um mural colocado no pátio, intitulado “Espaço do Aluno”.
<p>MÓDULO I:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar por meio do projetor multimídia as cartas produzidas pelos estudantes na aula anterior com o intuito de provocá-los quanto aos argumentos utilizados e a forma de defenderem o seu ponto de vista; ➤ Apontar os argumentos falhos e a ausência de operadores argumentativos; ➤ Destacar a falta de um título interessante e atrativo. ➤ Apresentar lista de operadores argumentativos e falar sobre estrutura dos textos. ➤ Propor atividade de refacção.
<p>MÓDULO II:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar a leitura de uma carta de leitor de uma revista conceituada, destacando para a sala sua intencionalidade ao produzir uma carta do leitor; ➤ Interpretar e discutir o texto apresentado; ➤ Criar um mural para a exposição dos textos no pátio da escola.
<p>MÓDULO III:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisar temas na comunidade que poderiam se tornar cartas do leitor; ➤ Analisar o foco argumentativo de cada tema e produzir uma carta direcionada ao órgão responsável pelo assunto em nossa cidade: secretária de saúde, de educação, prefeitura, etc.
<p>PRODUÇÃO FINAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propor a produção de duas cartas do leitor: uma com foco em uma crítica e outra em um elogio a algo de interesse público e coletivo da cidade; ➤ Digitar o texto e enviar no e-mail da professora madajusc@gmail.com; ➤ Editar imagem que acompanha o texto.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Quadro 3: SD 3 – Artigo de Opinião

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – Artigo de Opinião
<p>HORAS AULA: 08 horas aula</p> <p>OBJETIVOS: Trabalhar com estudantes a capacidade de se posicionarem de maneira crítica e coerente frente aos assuntos que circulam na sociedade que requer do cidadão uma tomada de posição, bem como capacidades de estruturarem textos de opinião de maneira clara e objetiva, com argumentos bem fundamentados.</p>

<p>SITUAÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura em duplas do caderno Opinião do Jornal A Gazeta de Cuiabá; ➤ Cada dupla escolherá um texto e lerá para a sala; ➤ Destacar a forma com que os autores se posicionam frente a cada tema apresentado pelos estudantes no momento da leitura.
<p>PRODUÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proposta de produção de texto, tema: “O papel da internet na comunicação entre as pessoas”. ➤ Orientações: o texto deverá ter, no mínimo, três parágrafos e ser escrito em 3ª pessoa.
<p>MÓDULO I:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar duplas de estudantes que receberão um exemplar do Jornal A Gazeta de Cuiabá, escolherão um texto e destacarão nele: os argumentos, a tese e o ponto de vista defendido pelo autor; ➤ Analisar a ligação do título do texto e do conteúdo apresentado e compreender a importância da escolha do título para textos de opinião. ➤ Discutir aspectos relacionados a argumentação e estruturação do texto.
<p>MÓDULO II:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura do Artigo de Opinião intitulado: Dismorfia de Snapchat, extraído do Jornal A Gazeta Digital. ➤ Interpretação e Análise do texto: estrutura, posicionamento do autor, linguagem utilizada, operadores argumentativos;
<p>MÓDULO III:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantamento de temas de interesse coletivo presentes na sociedade rio-clarense; ➤ Em grupos organizar argumentos e contra-argumentos sobre os temas sugeridos para posterior debate em sala.
<p>MÓDULO IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização do debate sobre os temas da aula anterior; ➤ Proposta de produção coletiva de artigos de opinião.
<p>MÓDULO V:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalho de refacção coletiva de dois textos escolhidos pela professora com a utilização do projetor multimídia; ➤ Destaque para os aspectos relacionados a argumentação, ausência de operadores argumentativos e estruturação dos parágrafos.
<p>MÓDULO VI:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalho com o <i>google</i> dicionário de sinônimos a partir da utilização dos celulares em sala de aula, foco na variação lexical; ➤ Proposta de refacção de textos a partir de consulta no dicionário de sinônimos.
<p>PRODUÇÃO FINAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proposta de refacção do texto: “O papel da internet na comunicação entre as pessoas”. ➤ Digitação e envio no e-mail: madajusc@gmail.com

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Quadro 4: SD 4 – Entrevista Jornalística

<p>SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – Entrevista Jornalística</p>
<p>HORAS AULA: 08 horas aula</p>
<p>OBJETIVOS: Viabilizar a participação de pessoas influentes da comunidade nas edições do Jornal Digital. Conhecer as experiências pessoais e/ou profissionais de algumas personalidades rio-clarenses bem como trabalhar com a linguagem oral, a interação dialógica e atividades de retextualização, importantes no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.</p>
<p>SITUAÇÃO INICIAL:</p>

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo com a turma sobre a importância das entrevistas jornalísticas nos meios de comunicação de massa; ➤ Pedir sugestões de personalidade rio-clarenses que poderiam ser entrevistadas pela equipe do jornal da escola; ➤ foco da entrevista com a pessoa sugerida.
<p>PRODUÇÃO INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Escolha entre as sugestões de nomes uma pessoa para ser entrevistada pelo Jornal Digital; ➤ Organizar duplas e propor que cada dupla produza duas perguntas a serem dirigidas ao entrevistado;
<p>MÓDULO I:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura de uma entrevista com o cartunista Laerte realizada pelo jornal Folha de São Paulo disponível no livro didático Projeto Teláris – 9º ano, p. 166; ➤ Interpretação da entrevista, discussão sobre o foco das perguntas, linguagem utilizada e situação comunicativa; ➤ Trabalhar aspectos relacionados a retextualização das entrevistas
<p>MÓDULO II:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizados em grupos os estudantes escolheram uma personalidade rio-clarense para uma suposta entrevista; ➤ Elaboração de perguntas e destaque para o foco da entrevista: pessoal, profissional, etc.
<p>MÓDULO III:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entrevista surpresa com o professor Edson Douglas da Silva; ➤ Trabalho com gravação de áudio, vídeo.
<p>MÓDULO IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Retextualização coletiva das respostas do professor, por meio da utilização de projetor multimídia; ➤ Digitação e edição das imagens para a organização da entrevista que seria publicada na primeira edição do jornal digital da escola.
<p>MÓDULO V:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização das entrevistas produzidas na sala pelos grupos de estudantes; ➤ Atividades de retextualização em horário extraclasse;
<p>PRODUÇÃO FINAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Digitação e edição de imagens para organização das entrevistas de cada grupo. ➤ Envio das entrevistas prontas para o e-mail da professora: madajusc@gmail.com

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

5.3 Sequência Didática 1: Notícia

Para a SD do gênero notícia foram utilizadas oito horas/aula, que teve como principal objetivo apresentar o gênero notícia, seus aspectos estruturais, a linguagem utilizada e a relevância desse gênero para a sociedade de leitores. Bem como, tratar questões de intencionalidade, propósitos comunicativos do gênero, a importância das imagens e da escolha do título para a composição do texto, além de orientações acerca de aspectos linguísticos da escrita.

Para a situação inicial reviu-se o conceito geral de gênero trabalhado na primeira etapa do projeto, destacou-se alguns aspectos sobre os gêneros escolhidos para a construção do jornal, de modo a retomar os propósitos.

Os estudantes foram agrupados em duplas com o intuito de promover mais interação e viabilizar o desenvolvimento das atividades de maneira mais produtiva e prazerosa. Como afirma Vygotsky (1998, p. 115), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. Destaca-se aqui o conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP) criado pelo referido autor. Para ele:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1998, p. 117-118)

Após a constituição das duplas, a professora pediu à turma que sugerisse assuntos concernentes a escola, que poderiam se tornar uma notícia. Conforme os estudantes falavam, as sugestões eram anotadas na lousa. Temas relacionados a violência e ao *bullying*, do fato de a escola não ter biblioteca e da colocação de câmeras no corredor de acesso aos banheiros foram sugeridos. Os temas foram divididos para as duplas que passaram à produção de uma notícia. Essa produção inicial foi recolhida pela professora para posteriores análises.

No primeiro módulo distribuíram-se exemplares do Jornal A Gazeta, apenas do caderno de notícias, orientou-se para que cada dupla escolhesse uma notícia, extraísse dela as informações mais importantes e anotasse no caderno em forma de tópicos, destacando o título, o resumo do assunto, respondendo às perguntas: Onde? Quando? Por que? Com quem? O que? Houve a socialização dessa atividade na sala. A partir daí, trabalhou-se questões relacionadas ao gênero notícia: sua estrutura, importância do título, a lide, a linha fina, questões da escolha da linguagem e da intencionalidade nos textos informativos e da diferença entre uma reportagem e uma notícia. Destaca-se a importância do trabalho com esse gênero, tendo em vista que as notícias são,

[...] informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas, entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e o potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade. (FARIA; ZANCHETTA Jr., 2005, p. 26)

Por essa razão, enfatizou-se o gênero notícia, que além de relatar fatos cotidianos considerados relevantes para a sociedade, é um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não deve posicionar-se, pois o que deve ser levado em conta é o fato ocorrido, sem que seja formado sobre ele juízo de valor. A notícia é um importante elemento do jornal, que se caracteriza não apenas pela divulgação do acontecimento, mas por contribuir para a construção de uma visão de mundo.

Para trabalhar o módulo dois utilizou-se o projetor multimídia e apresentaram-se três imagens à sala, propondo que cada dupla escolhesse uma das imagens para produzir uma notícia e levassem para apresentação em sala na aula seguinte. A atividade consistiu na produção do texto, digitação e organização de texto e imagem para apresentação em *data show*. Com essa atividade, privilegiou-se o que Rojo (2012, p. 99) orienta acerca dos conceitos de multiletramentos:

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, Ipods, celulares, tablets, etc.) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos mutissemióticos circulantes) requerem da escola trabalhos focados nessa realidade.

O módulo três teve início com a apresentação das notícias produzidas extraclasse. As produções foram criativas e a aula muito interessante, pois todos estavam atentos às apresentações de seus colegas. Ao término dessa atividade, utilizaram-se os textos produzidos para ressaltar as características das notícias, destacar os pontos positivos e os aspectos que necessitavam de mais atenção para que as produções ficassem melhores. Assim, coletivamente realizou-se a refacção dos textos, utilizando-se do telão e do projetor multimídia.

A escolha por essa estratégia de refacção encontra eco nas afirmações de Leite e Pereira (2012, p. 16), de que “a reescrita coletiva é uma estratégia de reelaboração textual monitorada pelo professor. Ela consiste na refacção de aspectos problemáticos de um texto ou de fragmento (s) de texto (s), a depender dos objetivos e critérios eleitos para a tarefa”. Desse modo, foi possível utilizar os textos dos estudantes e assim realizar uma mediação coletiva, orientando-os sobre os melhores caminhos para a reescrita de seus textos por meio da mediação com proposições de alternativas para a melhoria de suas produções.

Os minutos finais dessa aula foram destinados para dialogar sobre a criação do grupo de *whatsApp* da turma, como forma de facilitar a comunicação e interação fora da escola. Um estudante ficou responsável por criar o grupo e adicionar todos os colegas.

Figura 5: Página de WhatsApp criada para interação da turma



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

A seguir estão duas notícias elaboradas pelos estudantes a partir das imagens apresentadas em sala:

Figura 6: Notícia produzida pelos estudantes - A**Protesto em São Paulo acaba em violência**

Na última Quarta-Feira (4), ocorreu um protesto na Avenida Paulista que acabou em violência, o fato teve início quando um grupo de protestantes começou uma briga contra outros manifestantes, a confusão ocorreu depois que alguns homens mascarados começaram a arremessar pedras nas pessoas, a polícia conseguiu conter o protesto depois de uma hora de conflito.

Constatou-se que ficaram 14 feridos, sendo 2 em estado grave, constatou-se também que o protesto foi causado pelo mandato de prisão de Luís Inácio da Silva (Lula). Apenas um dos 5 homens que atiraram pedras foi preso, a polícia aguarda que ele aponte os demais envolvidos para que o caso seja esclarecido.

Autores: Akemy e Paulo Felipe

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 7: Notícia produzida pelos estudantes - B**Homem se acidenta de moto e sofre fraturas nos braços e pernas**

Nesta Quarta-feira (24) na avenida Brasil na cidade de Ribeirão Preto, um homem sofreu um grave acidente e teve fraturas na cabeça e pelo corpo. O acidente ocorreu porque o motorista da motocicleta passou em alta velocidade por uma lombada e perdeu o controle do seu veículo.

O senhor José Inácio da Silva de 45 anos, que pilotava a moto estava sem capacete e, segundo testemunhas, não viu a lombada. Ele foi levado para o hospital São Carlos desacordado, onde passará por cirurgias assim que os leitos de UTI do hospital estiverem disponíveis.

Autores: Gustavo e Welington

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Esta sequência de atividades foi encerrada com as notícias elaboradas pelas duplas de estudantes a elas devolvidas com a proposta de reescrita, de modo que cada dupla melhorasse sua produção, utilizando-se dos conceitos do gênero notícia trabalhados nas aulas anteriores.

A respeito das práticas de produção escrita como um processo contínuo e complexo, Gonçalves (2013) argumenta que:

[...] o texto do aluno é sempre compreendido como provisório, sujeito a várias (re)escritas que, no contexto escolar, são, preferencialmente, provocadas e mediadas pelo professor. É desejável que a prática contínua de reescritas torne o aluno capaz de, em contextos não escolares, realizar refacções. (GOLÇALVES, 2013, p. 10)

Dessa forma, priorizou-se o trabalho junto a cada dupla, em que a professora se sentou ao lado dos estudantes, dialogou, ouviu os questionamentos e sugeriu ajustes para cada produção, segundo suas dificuldades de escrita. Isso porque se compreende que a mediação do professor é indispensável na reescrita do texto, portanto:

Torna-se indiscutível, assim, o papel do professor como mediador da aprendizagem. Essa mediação do professor é um fator determinante do sucesso que o aluno possa ter em seu processo de aquisição e desenvolvimento da escrita. As leituras que tomam os textos dos alunos como unidades de sentido têm se revelado mais produtivas do que aquelas que apenas focalizaram partes do texto ou seus aspectos gramaticais. (SUASSUNA, 2011, p. 120)

Assim, o trabalho com a primeira SD encerrou-se com as produções das notícias revisadas e prontas para serem editadas no jornal da escola. Como atividade extraclasse, sugeriu-se que digitassem os textos, inserissem as imagens de acordo com o assunto abordado e enviassem no *e-mail* da professora. Com essa estratégia, iniciou-se a composição do arquivo de textos prontos para serem publicados no JDE.

A seguir, algumas notícias produzidas pelos estudantes e publicadas no JD Folha Estudantil³.

Figura 8: Notícia produzida pelos estudantes para ser publicada no JD

	<p>DESFILE CÍVICO BUSCA RESGATAR O PATRIOTISMO DO POVO RIOCLARENSE</p> <p><i>Após vinte anos sem desfile de 07 de setembro prefeitura realiza evento e emociona moradores</i></p> <p>No último 07 de setembro, nosso município realizou o desfile cívico em homenagem ao dia da Independência que trouxe, após vinte anos, grande emoção aos moradores de São José do Rio Claro. O evento demonstrou que o povo brasileiro ainda tem respeito a sua nação e destacou a importância da união para o resgate da cidadania. Todas as escolas estaduais, municipais e particular participaram trazendo um tema e representando um segmento cultural, tais como: folclore, lendas, literatura, entre outros. A fanfarra municipal conduziu o desfile, houve ato cívico e a presença de muitos moradores e pessoas ilustres da nossa sociedade. A ideia é conscientizar as novas gerações sobre a importância de valorizar as conquistas do nosso país e trazer à memória, fatos que marcaram a nossa história.</p> <p>Autoras: Autoras: Maria Laura, Isabela e Mariana</p>
--	---

Fonte: Acervo da Pesquisadora.

5.4 Sequência Didática 2: As cartas do leitor

Desenvolvida em seis horas/aula em sala, mais os momentos de comunicação *on line* por meio de troca de e-mails e mensagens de *whatsapp*, a SD trabalhada teve por objetivo mostrar aos estudantes que podem realizar ações sociais por meio de cartas do leitor, ao explicitar a sua opinião diante de fatos públicos e de interesse coletivo. Os escritores desse gênero textual podem elogiar, dar sugestões e mostrar que sua voz pode ser ouvida mesmo nos grandes veículos de comunicação distantes da realidade em que vivem. Nas palavras de Alves Filho (2011, p. 134), ao trabalhar o gênero carta do leitor, abre-se uma janela para os estudantes pensarem em novos usos para este gênero já que, ao fazerem isso, se colocarão efetivamente

³ Disponível em www.madajusc.wixsite.com/jdfe

como sujeitos históricos ativos na construção e reconstrução dos gêneros e, indiretamente da própria sociedade.

O trabalho com o gênero carta do leitor foi iniciado com um diálogo sobre os espaços do leitor que o Jornal A Gazeta de Cuiabá apresenta em seu segundo caderno. Assim, discutiu-se a necessidade desse espaço em veículos de comunicação de massa e relacionaram-se os tipos de assuntos que normalmente os textos desse gênero abordam.

A explicação da professora trouxe à compreensão de que se trata de um espaço de diálogo entre o jornal, revista, etc., e os seus leitores, de modo que se estabeleça um diálogo entre o produtor e o leitor do texto publicado. Abordou-se aspectos relacionados a função comunicativa de uma carta do leitor e a diferença entre estas e as cartas pessoais. Tratou-se também das mudanças sofridas por este gênero diante do advento da internet, em que as cartas propriamente ditas deram lugar aos e-mails e com isso cada vez mais os leitores se aproximam dos veículos de comunicação, opinam, sugerem e se fazem ouvir por meio das mídias digitais. De acordo com Alves Filho (2011, p. 132), “um importante propósito comunicativo que esse gênero proporciona ao leitor é que participe mais ativamente do mundo em que vive por meio da expressão de opinião e da discussão de assuntos da atualidade”.

No módulo um, a professora instigou questionamentos relacionados ao ambiente escolar que gostariam de ter a oportunidade de opinar, questionar, criticar ou sugerir. Conforme manifestavam suas opiniões, organizaram-se os tópicos na lousa. Ao final, solicitou que cada dupla escrevesse uma carta do leitor destinada à gestão da escola, para posterior exposição em um mural no pátio, intitulado “Espaço do Aluno”. O fato de os estudantes saberem que os textos elaborados seriam expostos em local público deixou-os bem animados e, ao mesmo tempo receosos. Foi possível observar certo cuidado ao criticar determinados assuntos, tais como a proibição do celular, as câmeras nas salas, o uso obrigatório de uniforme, entre outros muito debatidos em sala de aula. Os textos foram recolhidos pela professora para posterior análise.

Ao lê-los, observou-se que os estudantes apresentaram argumentos pouco convincentes para a defesa de um ponto de vista e que apesar de saberem o que queriam dizer, apresentam dificuldades para se expressar de forma clara e objetiva. Em geral, criticaram as regras da escola, mas não se posicionaram frente a elas e esse foi o assunto abordado no módulo dois, assim, conversou-se sobre a argumentação e as formas que se pode utilizá-la ao defender uma ideia de maneira crítica e coerente. Para isso, a professora apresentou uma lista de operadores argumentativos e suas funções dentro dos textos de opinião, além de falar sobre a linguagem que as cartas do leitor costumam e necessitam apresentar. Nesses termos:

Os operadores argumentativos, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentativa, pois as relações que estabelecem podem ser pragmáticas, argumentativas, retóricas ou ideológicas. Para a referida autora, são relações do tipo discursivo responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos de enunciados, cada um dos quais resultante de um ato de linguagem particular. Esse encadeamento é feito, geralmente, por meio dos operadores argumentativos (ou operadores do discurso). (KOCH, 2002a, p. 130)

O projetor multimídia foi o recurso utilizado para a apresentação de algumas cartas de leitor produzidas pelos estudantes na aula anterior. Após ressaltar os aspectos que necessitavam melhorias, realizou-se a refacção coletiva de duas cartas com temas diferentes. Como atividade extraclasse foi solicitado que reescrevessem suas cartas e as enviassem por e-mail para a professora, para que, após uma segunda análise, fossem impressas para montar o mural. Os estudantes sugeriram um título para o mural e diante das sugestões escolheu-se “Espaço do Aluno – Repensando as Regras da Escola.” A utilização de *e-mail* e do grupo de *whatsapp* para o envio de textos foi uma prática muito utilizada no processo de desenvolvimento do projeto. A utilização desses recursos, de certa forma, priorizou a compreensão de Letramento Digital (LD) como:

[...] conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZZATO, 2006, p. 16)

No módulo três realizou-se a leitura e a interpretação de uma carta do leitor da revista Bom Esporte, como forma de observar os propósitos comunicativos que podem ser utilizados pelos leitores de diferentes veículos de comunicação. Como aponta Alves Filho (2011, p. 133), “Consideramos importante que os alunos reconheçam os propósitos comunicativos mais recorrentes e compreendam como eles são formulados nos textos escritos.” Ressaltou-se, contudo, que “cartas do leitor publicadas em revistas para o público infantil são diferentes das publicadas em revistas de adolescentes, as quais são diferentes das de jornais para adultos e de revistas de esportes.” Daí a importância de não se trabalhar um modelo padrão, mas permitir que o leitor conheça diferentes tipos e perceba que para cada situação há uma finalidade de escrita.

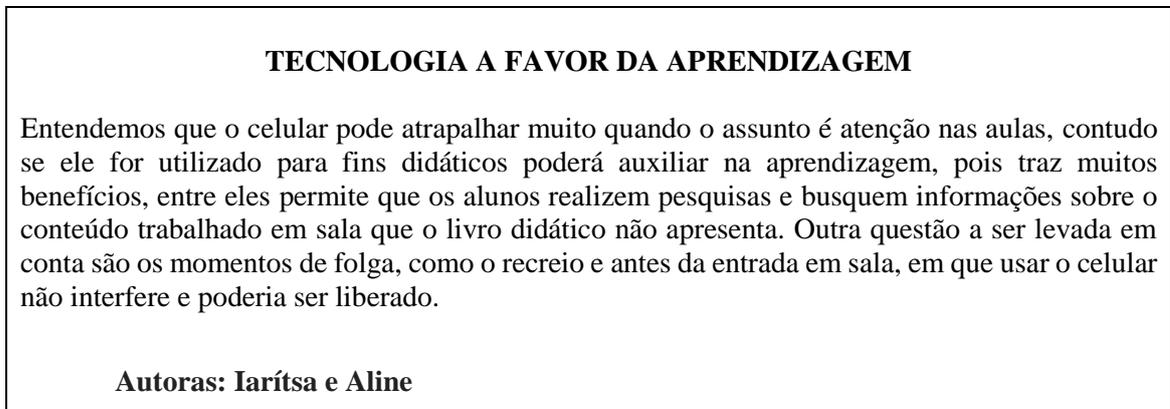
Como ficou combinado em sala, os estudantes enviaram os textos digitados para o *e-mail* da professora que realizou nova leitura e apontou aspectos que ainda necessitavam de intervenção, sendo que a maioria estava relacionada com a formatação e algumas sugestões de

palavra ou operador argumentativo. Os estudantes refizeram as cartas em atenção aos apontamentos da professora e reenviaram os textos já prontos para impressão.

Os textos foram impressos e apresentados à coordenação da escola para que autorizasse a confecção do mural que seria colocado no pátio. Por abordar questões relacionadas às regras impostas pela escola, a gestão não viu com bons olhos as críticas expressas nas cartas, argumentou que a exposição dos textos poderia causar tumulto e incentivo à indisciplina para as turmas que não participavam do projeto. Diante disso, a construção do mural não aconteceu e as cartas não foram expostas. Esse fato desapontou os estudantes, porém a professora argumentou que no jornal haveria espaço para a publicação das cartas e assim, contornou a situação. Todavia, o Projeto Político Pedagógico desta escola, anualmente reformulado, explicita que o seu principal objetivo é formar cidadãos críticos, ativos, participativos, que se incomodam com os problemas sociais e buscam alternativas para solucioná-los.

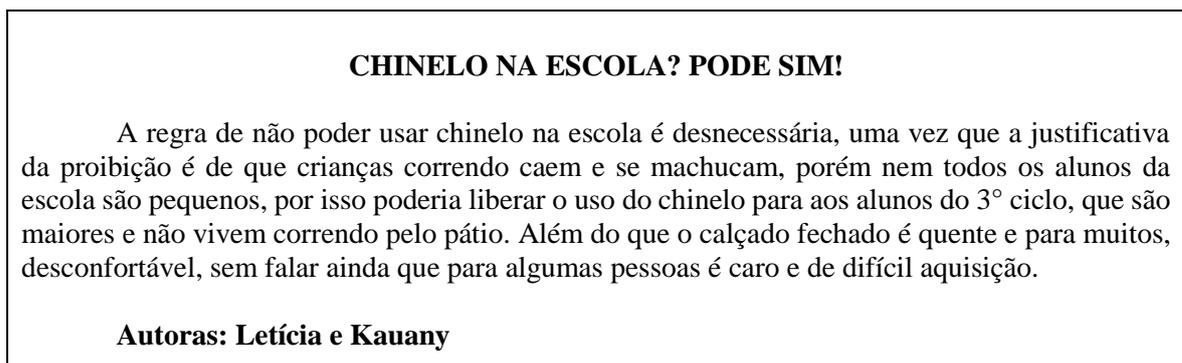
A seguir estão exemplos de duas cartas do leitor produzidas pelos estudantes que abordaram questões relacionadas às regras da escola:

Figura 9: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD- A



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 10: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD -B



Fonte: Acervo da Pesquisadora

O último módulo dessa SD desdobrou-se de uma pesquisa realizada pelos estudantes no bairro onde moram ou na comunidade de modo geral. Fizeram levantamento de assuntos que poderiam ser relevantes para os leitores do JD e abordaram questões mais abrangentes em relação ao município. Esta atividade foi realizada em grupos formados em atenção aos estudantes que moravam no mesmo bairro e/ou mais próximos uns aos outros. A ideia era produzir cartas do leitor com críticas ou elogios acerca de questões de interesse coletivo, tais como: infraestrutura de órgãos públicos, má conservação de áreas da cidade, questões ambientais, etc. Cada grupo deveria levantar um tema para criticar e um tema para elogiar os responsáveis por aquele setor dentro do município.

Com os temas em mãos e reunidos em grupos, produziram as cartas do leitor. Nessa ocasião, a professora sentou-se junto a cada grupo e instruiu-os sobre alguns aspectos dos textos que produziam. Sugeriu, opinou e auxiliou no processo de produção, mesmo porque:

Ler e escrever nos universos juvenis são práticas sociais que têm, cada dia, mais relevância. Ao contrário do que uma visão ingênua poderia supor, de que, em um mundo repleto de formas de comunicação cada vez mais velozes, criado pela e para a geração da imagem, a linguagem verbal perderia espaço, constata-se, na verdade, que seus usos mudaram, associaram-se a outras semioses, simultânea e indissolúvelmente. Os valores que a linguagem verbal carrega são distintos, os sentidos que veicula são variados, mas está garantido o seu papel central para os mais diversos tipos de interação. (BUNZEN, 2015, p. 102)

Os estudantes enviaram os textos prontos e digitados no e-mail da professora. Essa última atividade encerrou os trabalhos com mais uma SD, com textos arquivados para futuras publicações no jornal da escola. Destaca-se a seguir, duas cartas do leitor produzidas pelos estudantes do decorrer do projeto e publicadas no Jornal Digital Folha Estudantil com abordagem de temas da comunidade⁴

⁴ Disponíveis em www.madajusc.wixsite.com/jdfe.

Figura 11: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD - C



**OBRA DE ESCOLA ACABA SE TORNANDO PERIGO PARA A SOCIEDADE
RIOCLARENSE**

Gostaríamos de chamar a atenção de nossos governantes sobre a construção da escola do bairro Planalto que está parada há meses. O local tem se tornado ponto de drogas, esconderijo de objetos roubados, desmanche de peças e foco de doenças como a dengue. Isto é muito prejudicial para a nossa cidade, principalmente aos moradores do entorno da obra, que correm risco e sentem medo, pois não há fiscalização adequada e encontra-se totalmente abandonado.

Uma nova escola seria muito progresso e desenvolvimento para nossa sociedade, no entanto a construção sucateada tornou-se sinal de regresso e uma vergonha para o nosso município.

Autores: Gustavo Wellington, Paulo Henrique, Alisson

Fonte: Foto tirada pela estudante Isabella Gotardo. Acervo da Pesquisadora

Figura 12: Carta do leitor produzida pelos estudantes e publicada no JD - D



INVESTINDO NA SAÚDE DO NOSSO MUNICÍPIO

Queremos parabenizar e agradecer a prefeitura municipal de São José do Rio Claro pela prestação de serviço e melhoria na saúde da população. Graças a localização do novo Hospital Municipal, as pessoas têm melhor acesso e atendimento com mais qualidade, isso gera desenvolvimento para o município e mais credibilidade aos órgãos responsáveis pela saúde em nossa cidade! Obrigado aos funcionários e gestores que estão empenhados em melhorar a qualidade de vida de nossa população!

Autores: Akemy, Eduardo, Rafael, Jhordany e Paulo Felipe

Fonte: Foto tirada pela estudante Jhordany. Acervo da Pesquisadora

5.5 Sequência Didática 3: Artigo de Opinião

Dando continuidade as SD, trabalhou-se com o gênero textual Artigo de Opinião. Para essa sequência foram necessárias oito horas/aulas, mais duas acrescidas para atividades de refacção e aprofundamento acerca das características do gênero, pois os estudantes demonstraram dificuldade para elaborar os textos e fundamentar suas ideias com argumentos convincentes em uma linguagem clara e coerente.

O objetivo de abordar esse gênero em sala de aula foi trabalhar junto aos estudantes a capacidade de se posicionarem de maneira crítica e coerente frente aos assuntos que circulam na sociedade e requer do cidadão uma tomada de posição. Com esta compreensão, ressalta-se que:

Ensinar os nossos alunos a serem leitores experientes de artigos de opinião contribui para que eles desenvolvam a capacidade de participar, opinar, expressar indignação, apresentar soluções, justificar escolhas, refutar opiniões, corroborar pontos de vista, enfim, argumentar suas ideias de forma convincente nos debates e conversas sobre os problemas dos lugares em que vivem e, com isso, contribuir para resolvê-los. (COIMBRA; CHAVES, 2012 p. 87)

Como se observa, o referido gênero reflete práticas de letramento institucionalizadas e valorizadas pela sociedade (ROJO, 2009, p. 102). Com isso, a escola se constitui em importante agência dessa prática, cujo foco possibilita que auxiliem os educandos na consolidação de uma cidadania protagonista. Por essas características, priorizou-se trabalhar com gêneros jornalísticos, pois possibilitam o desenvolvimento de posicionamentos críticos reflexivos.

A SD que trabalhou o artigo de opinião teve início com a leitura do Caderno Opinião do Jornal A Gazeta de Cuiabá. Esse caderno publica diferentes textos, entre eles os artigos de opinião e o editorial. Assim, alguns que abordavam a diferença entre esses dois gêneros foram lidos e suas características destacadas, para iniciar a primeira produção escrita. Propôs-se que produzissem individualmente um texto a fim de expressar sua opinião a respeito do tema “O papel da internet na comunicação entre as pessoas”. A professora orientou sobre a importância de colocar no mínimo três parágrafos, mas não limitou o número de linhas. Após a elaboração, os textos foram recolhidos pela professora para análise.

Para o trabalho com o primeiro módulo planejado, a professora entregou um Caderno Opinião para cada dupla de estudantes, com um texto destacado. Orientou que deveriam ler e fazer apontamentos sobre os seguintes pontos: Qual assunto o autor abordava? Quais

argumentos o autor utilizou para defender ou criticar o assunto e qual o posicionamento dele frente ao tema do texto?

Em seguida, a dupla leu o texto e socializou o levantamento realizado. Ao término dessa atividade muitos não conseguiram perceber quais argumentos foram utilizados, e outros não foram capazes de compreender o posicionamento do autor frente ao tema apresentado no texto. Segue imagem da atividade:

Figura 13: Registro de atividade utilizando o Caderno Opinião do Jornal A Gazeta - A



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 14: Registro de Atividade utilizando o Caderno Opinião do Jornal A Gazeta - B



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Para trabalhar o segundo módulo, os estudantes foram direcionados ao LIED e orientados a acessar o Caderno Opinião no Jornal A Gazeta Digital. Estudantes e professora selecionaram juntos um texto para trabalhar a leitura e a compreensão. Trabalhou-se o texto “Dismorfia de Snapchat”, com o projetor multimídia e realizou-se a primeira leitura coletivamente. Num segundo momento, a professora leu o texto e os instigou de modo a perceberem o tema abordado e o posicionamento do autor frente a ele.

Com essa intervenção, a professora destacou os argumentos expressados, os operadores argumentativos que o autor escolheu para inserir cada ideia e a maneira que fechou o texto, retomando sua ideia inicial. Ao retornar à sala, os estudantes se dispuseram em dois grupos. O primeiro foi orientado a produzir cinco argumentos favoráveis às ideias do autor do texto lido no LIED e, o segundo, orientado a produzir cinco argumentos contrários ao que o autor defendeu. Esse material foi utilizado no debate realizado na aula seguinte.

O terceiro módulo teve início ainda com estudantes separados em dois grupos. Ao todo produziram dez argumentos, a partir dos quais se estabeleceu o debate. Para cada argumento apresentado pelo grupo “A” o grupo “B” contra argumentava e assim seguiu-se. Esse foi um

momento bem produtivo, porém de muitas pausas porque, de modo geral, tiveram dificuldades em esperar o colega falar. Todos queriam discutir ao mesmo tempo, de modo que a aula ficou tensa e tumultuada. Destaca-se que é de suma importância trabalhar a argumentação em sala de aula, uma vez que de acordo com Koch (2002 a, p. 17):

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade [...] o homem por meio do discurso - ação verbal dotada de intencionalidade - tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas opiniões. É por essa razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso num sentido de determinadas conclusões, constitui-se o ato linguístico fundamental.

O quarto módulo trouxe à tona discussões sobre temas presentes na sociedade rio-clarense que poderiam gerar assuntos para a produção de Artigos de Opinião. A partir dos assuntos destacados, os estudantes fizeram sugestões e elencaram os seguintes temas: falta de infraestrutura nos bairros afastados do centro da cidade; mais lazer e entretenimento; oportunidades de emprego; segurança pública; oportunidades de ensino superior; incentivo ao esporte.

Após esse levantamento, a professora sugeriu que cada dupla escolhesse um tema e organizasse um esquema para posteriormente realizar a produção de um Artigo. No esquema deveriam constar os seguintes questionamentos: Como está a cidade de São José do Rio Claro com relação aos referidos assuntos? De quem se devem cobrar providências? O que fazer enquanto cidadão, para que as questões levantadas sejam solucionadas? Por que essa cidade está carente nesses aspectos? Antes de criticar o que é preciso levar em conta? Com isso, a professora enfatizou as características e a estrutura do artigo de opinião, qual o conteúdo de cada parágrafo, a importância do título, a tese, ou seja, a defesa dos argumentos apresentados, o fechamento, ou encerramento do assunto, etc. A partir desse trabalho, os estudantes iniciaram a produção dos artigos de opinião que foram entregues na aula seguinte.

No quinto módulo, os artigos elaborados na primeira aula desta SD sobre o tema “O papel da internet na comunicação entre as pessoas”, foi-lhes devolvido e trabalharam com o *google* (dicionário de sinônimos), pois constatou-se nas análises, que o maior problema apresentado nos textos foi a repetição de palavras e a falta de operadores argumentativos para dar coerência às ideias. Foram informados via grupo de *whatsapp* para que levassem os celulares para a aula. A professora também disponibilizou o seu aparelho para a realização da atividade e os demais que estavam sem celular sentaram-se junto dos colegas. A professora

enviou no grupo uma lista de operadores argumentativos, já trabalhados em sala e orientou o acesso ao dicionário de sinônimos, além de discutir quais palavras poderiam melhor substituir a palavra repetida, como também questões de coerência e coesão, estruturação, etc. Destaca-se a importância da intervenção realizada, pois o dicionário como instrumento didático ocupa,

[...] um lugar privilegiado de lições sobre a língua” e enfatiza que o uso da obra lexicográfica auxilia o desenvolvimento cognitivo do aluno, contribuindo para a ampliação do conhecimento do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, de aspectos históricos e gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas. (KRIEGER, 2007, p. 71)

Destaca-se aqui o resultado satisfatório dessa atividade, pois os estudantes perceberam quanto a variação lexical faz diferença na expressão das ideias e que o uso dos conectivos deixa claro o posicionamento do escritor frente a um tema, bem como a utilização inadequada de conectivos dá ao texto outro sentido. Assim, foi possível trabalhar questões de coerência e coesão. A seguir exemplo de um texto na versão original, produzido por uma estudante, bem como a versão reescrita por ela, a partir da intervenção trabalhada em sala utilizando o *google* dicionário de sinônimos e a lista de operadores argumentativos. Estes recursos foram importantes, porque abordaram aspectos relacionados à estrutura do texto e a linguagem adequada a um artigo de opinião, que tem como principal intuito convencer o leitor de um ponto de vista.

Figura 15: Atividade de produção de texto para posterior atividade de refação utilizando o Google Dicionário de Sinônimos – A

<p>Texto 1:</p> <p>Atualmente a comunicação se tornou bem mais fácil e bem mais rápida do que antigamente. Na época dos mais antigos os meios de comunicação principais muito utilizados eram postos de orelhões e cartas. Para se receber uma notícia demorava dias ou semanas, as pessoas que tinham telefone em casa eram consideradas de classe social alta. Antigamente a sociedade se tornava mais comunicativa por meio do diálogo e contato físico o que hoje é considerado um grande problema.</p> <p>Nos dias atuais o que se considerava uma grande dificuldade de receber ou mandar notícias se tornou tudo mais fácil. A tecnologia foi um avanço muito grande para todo o mundo, porém tem suas positivities, como facilitar o meio de comunicação, conversar em tempo real, é um instrumento de estudo, entre outras coisas. Mas também tem seus pontos negativos, como: falta de contato físico, falta de diálogo e de comunicação física, mas são coisas que podem ser corrigida.</p> <p>Hoje em dia é impossível imaginar o mundo sem internet e sem aparelhos eletrônicos.</p> <p>Autora: Aline Lourenço</p>

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 16: Atividade de produção de texto para posterior atividade de refacção utilizando o Google Dicionário de Sinônimos - B

Texto 1: O TEMPO NÃO PARA

Hoje em dia a internet facilitou muito a vida em sociedade, tanto na interação e comunicação entre as pessoas, na aprendizagem e nas relações sociais de modo geral. Antigamente comunicar-se, realizar uma pesquisa ou conhecer lugares distantes era mais difícil, pois as pessoas só se comunicavam por extrema necessidade, uma vez que havia as linhas telefônicas fixas que além de pouco acessíveis, também custavam caro.

Atualmente todos têm se beneficiado com a evolução da tecnologia, porque a internet facilitou muito o trabalho em diferentes campos, na escola, por exemplo, alunos e professores, utilizam principalmente para pesquisas, pois quando os livros não são suficientes para sanar as dúvidas, ela pode ajudar e muito.

Apesar dos benefícios as pessoas têm se tornado muito dependentes dessa rede, e, essa dependência acaba afetando em outras áreas, como nos relacionamentos em que as pessoas se isolam e passam a viver mais no mundo virtual do que curtir a família e os amigos em tempo real.

Podemos concluir assim que viver conectado e antenado na evolução é ótimo, porém deixar de viver a realidade e aproveitar os bons momentos da vida em função das relações na web é retroceder e perder um precioso tempo que não volta mais.

Autora: Aline Lourenço

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Observa-se que na primeira versão, o texto apresenta ideias soltas e não há preocupação em utilizar argumentos consistentes para a defesa de um ponto de vista, além de haver repetições e ausência do uso de operadores argumentativos. Na segunda versão, as ideias aparecem alicerçadas em argumentos e seguem uma ordem mais coerente e coesa, em que fica clara a posição da autora frente ao tema e uma melhor organização dos parágrafos. A versão final do texto foi publicada no *Jornal Digital Folha Estudantil*⁵.

Os PCNs (BRASIL, 1998) destacam a importância do trabalho de reescrita de textos junto aos estudantes e ressaltam que se trata de uma prática de análise linguística, voltada para o aprimoramento do texto, tanto nos aspectos gramaticais, quanto nos aspectos estilísticos de determinado gênero textual. Assim:

Um dos aspectos fundamentais da prática de análise linguística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua. (BRASIL, 1998, p. 88)

⁵Disponível para acesso em www.madajusc.wixsite.com/jdfe

É importante ressaltar que todas as práticas de reescrita dos textos trabalhadas no decorrer das SD, até chegar a uma produção final de qualidade, foi importante para o aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes, pois:

Toda ação de linguagem implica [...] diversas capacidades da parte do sujeito: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 74)

Ainda nesse módulo, realizaram-se mais duas aulas no contra turno para trabalhar a mesma atividade com os demais artigos de opinião elaborados pelas duplas, com o uso de dicionário e operadores argumentativos. Essa estratégia ajudou muito, pois reforçou os conceitos sobre argumentação e estruturação dos artigos, como forma de organizar as ideias dentro do texto com clareza e coerência como se pode observar no exemplo anteriormente citado.

Segue imagens de uma das aulas onde se utilizou o celular para acesso ao *google* dicionário de sinônimo, bem como a lista de operadores argumentativos. Os estudantes participaram de maneira produtiva e demonstraram grande interesse pela atividade. Destaca-se ainda que não houve problema algum com o acesso às redes sociais ou sites que não estivessem relacionados à atividade proposta. A aula foi realizada no refeitório, devido à proximidade do *wi-fi* para que o sinal ficasse melhor.

Figura 17: Aula no contra turno: estudantes em atividades de pesquisa e utilização do Google dicionário de sinônimos – A



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 18: Aula no contra turno: estudantes em atividades de pesquisa e utilização do Google dicionário de sinônimos - B



Fonte: Acervo da Pesquisadora

5.6 Sequência Didática 4: Entrevista Jornalística

A escolha por esse gênero textual surgiu da necessidade de viabilizar a participação de pessoas influentes da comunidade nas edições do JD. Com esse trabalho, a comunidade pôde ser ouvida e suas experiências pessoais e/ou profissionais compartilhadas. Os entrevistados também tiveram a oportunidade de relatar ações já realizadas, bem como o que ainda se pretende fazer para melhoria do município. Essa intervenção possibilitou também, trabalhar com a linguagem oral, a interação dialógica e atividades de retextualização, importantes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Segundo Hoffnagel (2010, p.197), “a entrevista é um gênero primordialmente oral,” pois a maioria refere-se a interações orais (entrevista com médico, entrevista para conseguir emprego, entrevista coletiva etc. Neste sentido, Souza (2010, p. 6) afirma que “a entrevista apresenta uma pluralidade de vozes, isto é, constitui-se pelos vários discursos dos participantes, bem como do público.” Com isso:

[...] o contexto em que se produz o gênero entrevista propicia o desenvolvimento sócio-cognitivo dos indivíduos, ou seja, o teor discursivo de entrevista pode contribuir significativamente para formação crítica dos indivíduos. Já que esse tipo de gênero é construído a partir dos ideais de cada participante acerca de determinado tema. (SOUZA, 2010, p. 4)

Diante dessas ponderações, as atividades pensadas para o trabalho com essa SD tiveram início com um diálogo sobre o gênero em questão e uma pergunta foi colocada na lousa: Que personalidade influente da sociedade rio-clarense poderia ser entrevistada pelo jornal e por quê? A professora anotou na lousa os nomes sugeridos e solicitou que explicassem oralmente o porquê das escolhas dessas pessoas para serem entrevistadas. Muitos nomes surgiram, então se colocou em votação um deles para simular uma entrevista. A pessoa escolhida foi o professor Edson Douglas da Silva, educador físico, ex-atleta profissional e, atualmente, secretário de esportes do município de São José do Rio Claro. Pessoa conhecida por todos os moradores da cidade, carismático e presente na vida dos adolescentes, principalmente dos meninos, pois realizava muitos eventos desportivos no município.

Discutiu-se o foco da entrevista, que tipo de perguntas seria interessante fazer, que tipo de linguagem deveria ser utilizada, as formas de tratamento, a abordagem e a postura dos entrevistadores. Em seguida, dividiu-se a sala em seis grupos e cada um foi orientado a elaborar duas perguntas para o entrevistado. As perguntas elaboradas foram entregues e, coletivamente melhoradas com complementações e organizações de ideias, com linguagem clara e objetiva, de fácil compreensão.

O primeiro módulo aconteceu a partir da leitura de uma entrevista com o cartunista Laerte, conteúdo que o livro didático de Língua Portuguesa Projeto Teláris do 9º ano traz na página 166. A entrevista foi coletivamente lida, com perguntas e respostas que permitiram dialogar com a linguagem utilizada. Desse modo, analisaram-se aspectos como foco das perguntas, o tom descontraído utilizado pelo entrevistador, bem como a maneira como a entrevista foi transcrita, uma vez que ela foi realizada oralmente, no apartamento do entrevistado e, posteriormente, publicada de forma escrita no Jornal A Folha de São Paulo. A professora enfatizou a introdução da entrevista, o que o entrevistador destacou ao falar do entrevistado e de que forma a apresentou aos leitores. Após essa exploração inicial, em duplas, os estudantes realizaram as atividades propostas pelo livro.

No segundo módulo, a professora dividiu a sala em cinco grupos e pediu que cada um escolhesse uma pessoa de destaque na sociedade rio-clarense e organizassem seis perguntas para uma suposta entrevista com essa personalidade. Também solicitou que o grupo elaborasse um parágrafo para justificar a escolha da personalidade a ser entrevistada. Essa atividade foi entregue e analisada, de modo que a professora pudesse sugerir melhorias, alterações e reescritas, para que as perguntas ficassem adequadas ao foco da entrevista e mais tarde os grupos pudessem realizá-la com a personalidade escolhida.

No terceiro módulo a professora preparou uma surpresa para a sala. Convidou o professor Edson Douglas para visitar a turma e conceder uma entrevista na sala. Para isso, organizou os estudantes em círculos, pediu que levassem os celulares e escolhessem dois colegas, um para filmar e outro para gravar os áudios da entrevista, com as perguntas e respostas. Em seguida, buscou o professor e a surpresa foi geral, todos ficaram muito felizes e, a princípio tímidos com a visita. Explicou ao convidado o motivo da realização da atividade e o porquê da sua escolha. Com isso, iniciou-se o trabalho com o desenrolar de uma conversa tranquila e sem protocolos. Após sentirem-se mais à vontade, a professora sorteou as perguntas feitas por eles, que foi gravada em áudios com as perguntas e respostas. Toda a aula foi filmada para posterior atividade de retextualização.

Segue imagem do professor Edson Douglas na sala de aula enquanto concedia a entrevista.

Figura 19: Entrevista com Professor Edson Douglas Silva realizada na sala de aula – A



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 20: Entrevista com Professor Edson Douglas Silva realizada na sala de aula - B



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Para trabalhar o quarto módulo, a professora utilizou o projetor multimídia e coletivamente, produziu a introdução para a entrevista realizada com o professor Edson. Para tanto, tomou como referência a maneira cuidadosa e carinhosa que ele tratou a todos, bem como dividiu suas experiências de vida. Em seguida, escolheu-se o título para a entrevista e iniciou-se o trabalho de audição dos áudios para a escrita das respostas. Essa atividade não foi muito exitosa em sala de aula, porque os estudantes não conseguiram se manter em silêncio e concentrados o suficiente para ouvir com detalhe cada resposta. Ainda assim, parte dessa atividade foi realizada em sala e terminada em duas horas/aula no contra turno, com um grupo menor de estudantes.

A realização dessa intervenção pautou-se nos conceitos de Marcuschi (2005), ao orientar as diferenças entre retextualização e transcrição, para quem:

Transcrever a fala é passar um texto de sua realização sonora para a forma gráfica com base numa série de procedimentos convencionalizados. [...] Já no caso da retextualização, a interferência é maior e há mudanças mais sensíveis, em especial no caso da linguagem. (MARCUSCHI, 2005, p. 49)

O último módulo da SD em sala de aula foi concluído com uma observação da professora que advertiu sobre a importância de se reorganizar algumas falas do entrevistador, principalmente, como forma de se objetivar as respostas e eliminar as marcas da oralidade tão comuns nas conversas informais.

Após essas ponderações, a turma foi direcionada ao LIED, ocasião em que foi apresentada ao grupo a primeira entrevista pronta para ser publicada quando o JD estiver pronto. Segue trecho da entrevista que pode ser lida na íntegra no site do Jornal Digital Folha Estudantil disponível em www.madajusc.com.wixsite/jdfe

Figura 21: Entrevista realizada com Professor Edson Douglas Silva, editada e já publicada no JDE



Professor Douglas em Maratona em São Paulo – seu novo foco de trabalho.

ENTREVISTA CONCEDIDA AO JORNAL DIGITAL NA MANHÃ DE 4ª FEIRA (04/07)

SAÚDE É O QUE INTERESSA, O RESTO NÃO TEM PRESSA!

Recebemos numa manhã agradável de quarta-feira o entrevistado desta edição do nosso jornal, que, de maneira muito solícita e carinhosa veio até nossa sala nos fazer uma visita e num bate papo animado respondeu as nossas perguntas. Estamos falando de uma pessoa muito importante para a sociedade rio-clarense quando o assunto é esporte, ele é ex atleta, formado em Educação Física e atualmente secretário adjunto de esportes do município, Edson Douglas da Silva, o professor Douglas, como é conhecido por todos.

Homem humilde e bem-humorado, simpático e otimista, pessoa que acredita no poder da educação e do esporte como ferramentas de transformação social, apaixonado pelo seu trabalho e sempre disposto a ajudar, profissional comprometido com o futuro do município em quem mora, utiliza sua vasta experiência esportiva para incentivar jovens, adolescentes e crianças a se exercitar e praticar atividades físicas como forma de adquirir saúde e bem-estar físico e emocional.

JD – Você é professor, treinador físico e ex-atleta, de toda a sua experiência profissional o que poderia destacar de mais importante em sua trajetória?

Edson Douglas – Sou muito grato por tudo que vivi como atleta, mas de todas as minhas conquistas a maior delas foi a que realizei fora dos gramados, que é a minha formação profissional como Professor de Educação Física que foi um desafio, mas hoje é gratificante poder fazer o que amo que é trabalhar com esportes e incentivar as crianças e dar oportunidades para aqueles que sonham com uma vida de atleta.

JD – O que levou você a escolher esta profissão, recebeu algum incentivo para ser atleta?

Edson Douglas: Sim, sempre começa com alguém que vê você jogando gosta do seu futebol, num campinho brincando, assim como acontece aqui em São José, essas peneiras que tem, como do Flamengo que aconteceu recentemente e do Corinthians que vai acontecer daqui a um tempo em nossa cidade. No meu caso não foi diferente, alguém acreditou em meu potencial e investiu em mim, sou grato a esta pessoa até hoje. Fiquei por quatro meses em um clube treinando e sendo avaliado, pois antigamente era assim, não é como hoje, que o atleta vai para um clube e em duas semanas já está de volta, isso é injusto, pois o tempo não é suficiente para fazer uma avaliação completa do atleta.

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Como atividade final propôs-se aos estudantes que marcassem as entrevistas que foram elaboradas no módulo II e, com os áudios e vídeos em mãos cada equipe iniciasse os trabalhos de retextualização. Para concluir essa atividade foram marcadas aulas no contra turno com cada grupo e assim as entrevistas ficaram prontas e arquivadas para posterior publicação no jornal.

5.7 Práticas de letramento para a construção do site do Jornal Digital Escolar

A terceira etapa do trabalho constou da escolha do título, das produções textuais e criação do site do JD. Para que tudo funcionasse da melhor maneira possível foram organizadas cinco equipes na sala de aula, que trabalharam juntas até a finalização do projeto. A escolha dos membros da equipe foi realizada pelos próprios estudantes em que cada grupo elegeu um líder. Este, por sua vez, elegeu um vice-líder de sua confiança. Para realização dessas atividades foram utilizadas 08 horas/aula, vários encontros no contra turno e horas *on line* para preparação como atividades de publicação de textos, organização de *layout*, imagens e demais detalhes relacionados ao site.

Essa etapa teve início com a visita do Assessor de Imprensa Max Fonseca. Na ocasião aconteceu um bate papo muito produtivo no LIED, momento em que compartilhou com os estudantes suas experiências em trabalho com jornalismo digital, pois já dirigiu sites de notícias, e, atualmente, possui um canal *on line* em que divulga informações relacionadas à prefeitura do município. Max orientou a respeito dos melhores sites para se montar o jornal e, com isso, deu dicas interessantes para a realização do trabalho com as mídias digitais. Segue imagens da aula ministrada pelo assessor de imprensa Max Fonseca, amigo e colaborador da escola.

Figura 22: Aula no LIED com o assessor de imprensa Max Fonseca – A



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 23: Aula no LIED com o assessor de imprensa Max Fonseca – B



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Iniciou-se então as atividades de divulgação do projeto na escola. Para essa ação encomendou-se um *banner*, confeccionou-se uma urna e dividiram-se as equipes de modo que todas as salas de aula fossem visitadas e pudessem conhecer o projeto. Além disso, toda a comunidade escolar teve a oportunidade de opinar e dar a sua sugestão quanto ao título que escolheríamos para o JD. Ao final dessa ação, a urna e o *banner* ficaram no pátio da escola para que os todos (estudante, funcionários e professores) sugerissem nomes para o jornal.

Segue imagens do trabalho de divulgação do projeto e urna deixada no pátio da escola para sugestões de nomes.

Figura 24: Atividade de divulgação do projeto Jornal Digital Escolar nas salas de aula do período vespertino da Escola



Prof. Madalena e os estudantes: Ruan, Kauany, Fábio Jr, Letícia, Isabela e M. Laura

Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 25: Atividade de divulgação do projeto Jornal Digital Escolar nas salas de aula do período matutino da Escola



Prof. Madalena e os estudantes Aline, Estevão, Iarítsa e Paulo Felipe.
Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 26: Urna e banner expostos no pátio da escola para escolha do nome do jornal



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Desse modo reforçou-se o caráter do PL trabalhado nesta pesquisa-ação, com vistas a envolver escola e comunidade num processo de produção que culminasse em um produto de interesse para ambos. Como orienta Kleiman (2005, p. 23), “os eventos de letramento são colaborativos, pois os sujeitos mobilizam tais conhecimentos cultural e historicamente compartilhados para atingir objetivos e interesses individuais e/ou metas comuns”.

Assim, em sala de aula, cada equipe recebeu orientações para a produção de notícias que, juntamente com os materiais já prontos e arquivados, completassem as edições do Jornal. A elaboração de alguns textos do gênero notícia teve que acontecer posteriormente, por ser um

gênero que aborda assuntos atuais, este gênero não ficou arquivado desde o início do projeto, como os demais textos. Os estudantes, com a orientação da professora escolheram os temas e por meio de um sorteio cada equipe ficou responsável pela produção, edição e imagem de sua notícia.

Como afirma Alves Filho (2011, p. 95), para produzir o gênero em questão, “devemos considerar que as propostas de produção de notícia em sala de aula precisam orientar os alunos a se voltarem para fatos da vida real que ocorreram muito recentemente e escolher aqueles que podem ser considerados relevantes [...]”.

Todos os textos escritos foram enviados por e-mail para a professora analisar. Com a ajuda dela as notícias foram reescritas. Cada grupo ficou responsável também pela edição da imagem que acompanharia sua notícia. A realização dessa atividade fundamentou-se nos pressupostos de Rojo (2009) para quem uma educação preocupada em possibilitar ao estudante a participação em diversas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita, deve promover uma educação linguística que leve em conta os letramentos múltiplos, os multissemióticos, os críticos e os protagonistas.

Segue exemplo de uma das notícias que compôs a primeira edição do Jornal Digital que divulgou do lançamento do site do próprio jornal:

Figura 27: Texto produzido pelos estudantes que noticia o lançamento do Jornal Digital
Folha Estudantil

LANÇAMENTO DO JORNAL DIGITAL FOLHA ESTUDANTIL REÚNE ALUNOS, PAIS E CONVIDADOS NUMA NOITE EMOCIONANTE

Professora apresenta o resultado de 06 meses de trabalho e destaca o valor de acreditar na educação de nossas crianças

No dia 13 de setembro a Escola Estadual Dr. Anísio José Moreira realizou a cerimônia de lançamento deste Jornal Digital, criado e organizado pela turma 9º ano “B” sob a coordenação da professora de Língua Portuguesa Madalena Garcia. O evento marcou a finalização de um trabalho de pesquisa, leitura e escrita que teve início em março deste ano. A escola recebeu pais, alunos e convidados que prestigiaram o evento e puderam conhecer melhor um pouco das atividades realizadas na escola, destacando assim a importância das práticas inovadoras de ensino aprendizagem na sala de aula. Entre as presenças ilustres gostaríamos de destacar nossa Assessora Marli Basseto e das representantes do Cefapro de Diamantino: as formadoras Rosirene Bento e Maria Auxiliadora e a diretora Eliane Piloni Soccol.

Foi uma noite de muitas emoções em que se destacou o valor da participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos e do quanto vale a pena acreditar no potencial de nossos alunos, tivemos algumas apresentações culturais de alunos da nossa escola que abrilhantaram ainda mais a nossa noite.



Autores: Paulo Henrique, Rafael, Pedro Lucca e Pedro Henrique

Fonte: Acervo da Pesquisadora

No momento seguinte, a professora reuniu os estudantes no LIED para assistir a um tutorial do *Wix.com*, programa escolhido para construção do site. Para essa atividade utilizou o projetor multimídia e um tutorial disponível no *youtube*. Conforme o tutorial era exibido, um ou outro estudante anotava as dicas mais importantes para a criação da página virtual. Ao final foram discutidos alguns aspectos referentes ao *layout* da página, imagens, etc. Como afirma Marcos Silva (2003):

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação. (SILVA, 2003, p. 4)

Durante o processo de criação do JD, foi necessário recorrer várias vezes aos tutoriais disponíveis na *web*, conforme surgiam as dúvidas relacionadas a cada ação que era desenvolvida na página, que aos poucos ganhava vida. Por essa razão, a professora se reuniu várias vezes no contra turno com pequenos grupos, conforme a disponibilidade dos estudantes.

Seguem imagens de encontros na escola com pequenos grupos de estudantes para a criação do site do jornal.

Figura 28: Registro de encontros com pequenos grupos de estudantes no LIED para montagem do site do JDE -A



Fonte: Acervo pessoal da Pesquisadora

Figura 29: Registro de encontros com pequenos grupos de estudantes no LIED para montagem do site do JDE -B

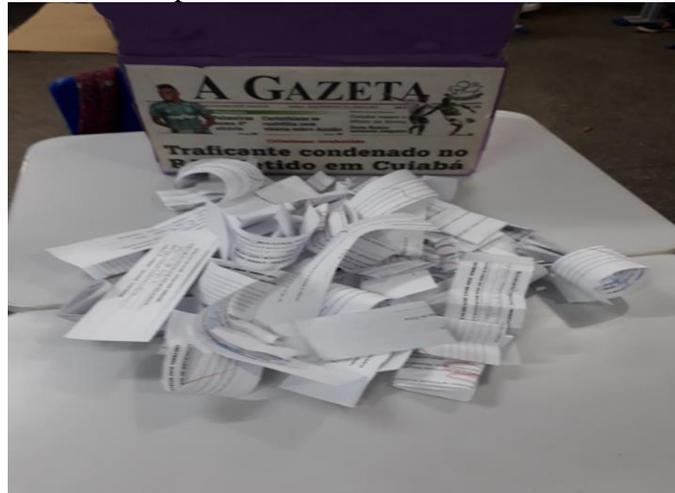


Fonte: Acervo pessoal da Pesquisadora

Chegou o dia de abrir a urna deixada no pátio e enfim escolher o nome para o jornal. Ao todo a escola possui, em média, 600 estudantes e para frustração da turma, havia apenas 67 sugestões de nomes, pouco criativos e que não vieram ao encontro daquilo que esperavam. Essa frustração gerou uma notícia que está disponível no site www.madajusc.wixsite.com/jdfe e fez com que uma outra estratégia fosse criada para a escolha do nome do jornal.

Iniciou-se um trabalho em sala para escolha coletiva do nome do jornal. Conforme os estudantes sugeriam um título a professora anotava na lousa. Então, cinco opções de nomes foram levantadas. Ainda em sala a professora pediu a ajuda à técnica de informática educacional do LIED que confeccionou as cédulas e os estudantes saíram pela escola pedindo que cada professor e funcionário votasse em um título que mais lhe agradasse. Também levaram uma cédula para casa para que sua família pudesse opinar. Na escola, os estudantes também votaram. Assim, na aula seguinte o título escolhido pela maioria dos votos foi definido: ***JD FOLHA ESTUDANTIL – A voz e a vez do aluno na web!***

Figura 30: Urna deixada no pátio da escola para sugestões de nomes para o Jornal, após abertura em sala



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 31: Cédulas confeccionadas para a votação e escolha do nome do JD

- | | | |
|----|--------------------------|--|
| 1- | <input type="checkbox"/> | ESTUDANTE ALERTA - A voz do aluno na web |
| 1- | <input type="checkbox"/> | ESCOLARIZANDO – Informar você é o nosso compromisso! |
| 2- | <input type="checkbox"/> | ESTUDANTES EM AÇÃO – A voz do aluno na web |
| 3- | <input type="checkbox"/> | ESCOLA EM FOCO – Nosso compromisso é a informação |
| 4- | <input type="checkbox"/> | FOLHA ESTUDANTIL – A voz e a vez do aluno na web |

Fonte: Acervo da Pesquisadora

As ações de produção do site, as visitas ao ambiente virtual com atividades planejadas e com finalidades pré-estabelecidas, a escolha do título do jornal, as pesquisas e levantamentos de temáticas para as produções dos textos da esfera jornalísticas viabilizaram aos estudantes participações ativas, com posicionamentos críticos. Dessa forma, o trabalho docente se consolidou como um importante instrumento de inserção social e práticas pedagógicas com vistas à formação de um sujeito ativo e participativo. Como se reiterou nesta dissertação:

Criar as condições e oportunidades para a inserção mais rica e diversificada na cultura letrada pode ser uma estratégia promissora e, para tanto, é importante conhecer os usos e os significados que os jovens atribuem à leitura e à escrita, compreendendo como o letramento se insere num conjunto mais amplo de práticas e disposições relacionadas ao consumo e à produção cultural, à formação para o trabalho e à participação cidadã. (RIBEIRO, 2005, p. 25)

A última ação dessa etapa se dividiu em duas partes. Primeiro, com o site pronto, a professora organizou um grupo pequeno no LIED para elaborar a apresentação do jornal a todas



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 34: Estudantes do 9º ano participantes do projeto junto com a professora Madalena na noite de divulgação do jornal



Fonte: Acervo da Pesquisador

Figura 35: Comunidade prestigiando a noite de lançamento do JD na Escola



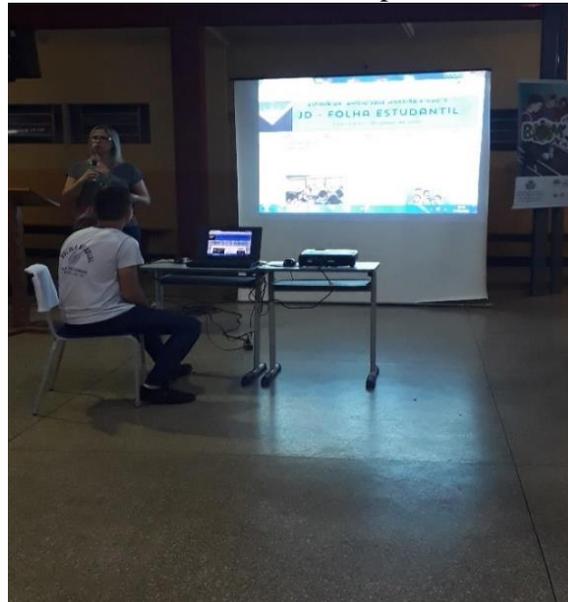
Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 36: Presente ofertado pela professora Madalena aos estudantes que participaram do projeto



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 37: Apresentação do site na noite do evento na escola, professora Madalena e estudante Paulo Felipe



Fonte: Acervo da Pesquisadora

O apoio de todas as instâncias foi fundamental para o sucesso do projeto. O site JD – FOLHA ESTUDANTIL – A voz e a vez do aluno na web, em pleno funcionamento, tem sido constantemente acessado pela comunidade rio-clarense.

Segue imagem da página principal do JD já em funcionamento e na sua terceira edição.

Figura 38: JD 3ª edição, foto da página do jornal na internet



Fonte: Acervo da pesquisadora

Disponível em: www.madajusc.wixsite.com/jdfe

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se apresentar as considerações finais acerca do desdobramento desta pesquisa-ação realizada, que resultou na elaboração desta dissertação de mestrado, retomou-se os objetivos da pesquisa, bem como a problematização elaborada. Neste sentido, pretendia responder aos seguintes questionamentos: como desenvolver na escola, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, de forma que se promova a participação social dos estudantes por meio de práticas de letramento? Como possibilitar situações em que o estudante se sinta protagonista de suas produções e autor de textos que retratem significativamente seu contexto social? Como motivar o estudante a participar das aulas, apropriando-se dos conhecimentos adquiridos para então questionar, sugerir e debater temas relevantes em seu cotidiano dentro e fora da escola?.

Em face a estas indagações o objetivo desta pesquisa foi trabalhar os gêneros textuais da esfera jornalística a fim de analisar como a utilização dos referidos gêneros em práticas educacionais de incentivo à leitura e a produção de textos contribui com a melhoria das práticas de ensino aprendizagem e permite aos estudantes tornarem-se leitores proficientes de textos que circulam nas diferentes esferas sociais, permitindo assim que a escola forme sujeitos aptos a atuarem como cidadãos críticos e capazes de argumentar e defender seus pontos de vista acerca de assuntos que o cercam em suas vivências em sociedade.

Diante dos resultados alcançados foi possível responder às indagações, como trazer contribuições teórico-metodológicas que poderão auxiliar outros profissionais que tiverem interesse em utilizar os gêneros textuais da esfera jornalística como instrumento pedagógico, Uma vez que se observou ao longo das atividades trabalhadas, que os estudantes se empenharam e trouxeram para a sala de aula discussões acerca de assuntos reais e presentes, não só no ambiente escolar, mas também em sua comunidade, e, com isso, demonstraram criticidade e flexibilidade frente as diferentes abordagens de cada assunto.

Os resultados do desdobramento dessa pesquisa-ação, reeditou as afirmações de Lozza (2009, p. 76), sobre o trabalho com o jornal na escola, de que enquanto recurso, muito contribui para se trabalhar os conteúdos da educação formal, com vistas a implementação de proposta pedagógica centrada em uma perspectiva crítica. Ou seja, a sua utilização pode e deve ser explorada para fazer o currículo ganhar atualidade, autenticidade e possibilidade de concretude. Como afirma Cortella apud Silva (2007, p. 20), “O Jornal é uma ferramenta que possui o poder imenso em ser ele a fazer o convite para as pessoas navegarem pelo presente e assim poderem caminhar no processo histórico passado e viajarem também em direção ao desejo e, portanto, ao futuro”.

Ressalta-se aqui que todas as etapas realizadas para chegar ao produto final contribuíram, sobremaneira, para despertar nos estudantes o interesse pela leitura e por pesquisas de assuntos que poderiam fazer parte do jornal. Ao entrevistar pessoas, buscar informações, investigar fatos e trazer para a sala de aula possibilidades de produções textuais que atendessem algumas necessidades dos possíveis leitores, o processo de aprendizagem ganhou vida e legitimou-se.

A realização dessas atividades trouxe informação, reflexão e entretenimento aos cidadãos rio-clarenses. Assim, reafirmou os pressupostos teóricos defendidos por Kleiman (2000/2006, p.383) de que “Os projetos de letramento requerem um movimento pedagógico que vai da prática social para o ‘conteúdo’ (seja ele uma informação sobre um tema, uma regra, uma estratégia ou procedimento), nunca o contrário”.

O processo de produção do jornal digital ajudou não só no desempenho e melhoria das competências em leitura e escrita dos estudantes, como sensibilizou e despertou neles o senso crítico, pois as atividades realizadas de coletas de informações, de produções textuais de diferentes gêneros, de apresentação gráfica das matérias, da edição das imagens, digitação e envio dos textos oportunizou a utilização de conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Essas atividades trouxeram para a escola práticas que os estudantes realizam fora dela, pois são jovens que estão sempre conectados à internet, possuem o hábito de lidar com as tecnologias, e usá-las em suas atividades escolares, por isso foi prazeroso e significativo para eles. Com isso, é possível reafirmar que as práticas multiletradas possibilitam o protagonismo e o desenvolvimento de atitudes críticas frente ao contexto social.

Desse modo, ações que promoveram o LD como parte do processo de ensino aprendizagem da língua foram praticadas. Para Coscarelli (2012, p. 21) o LD vai exigir tanto a apropriação das tecnologias, “[...] quanto o desenvolvimento das habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos” e essa foi uma das características das ações pedagógicas realizadas.

O interesse pela leitura e escrita aumentou gradativamente no decorrer da realização de todas as etapas desta pesquisa ação/intervenção, a partir do momento em que os estudantes entenderam que todos os textos que comporiam o Jornal partiriam de temas extraídos do cotidiano deles e que as matérias retratariam a realidade da escola e da comunidade. A esse respeito argumenta-se que:

Se desejamos que nossos alunos queiram prestar atenção aos textos e queiram fazer sentidos deles, precisamos despertar o seu interesse pelos textos.

Somente depois de termos evocado neles, os mecanismos de fazer-sentido, é que serão capazes de trabalhar as habilidades e técnicas que darão precisão e profundidade a suas leituras. (BAZERMAN, 2006, p. 46)

Todavia, o desdobramento das ações do projeto também deparou com dificuldades, pois o LIED da escola não atendeu as demandas necessárias para o trabalho com a tecnologia, visto que os equipamentos não são suficientes a todos os estudantes. Também porque os poucos computadores disponíveis estão ultrapassados e o acesso à internet não é liberado para todos. Porém, os problemas foram superados a partir da utilização de aparelhos celulares e de notebooks dos próprios estudantes que realizaram as atividades *on-line* em horários extraclasse e as enviaram em tempo hábil para as análises e apontamentos. Com isso, foi possível agilizar várias atividades que evidenciaram o espírito colaborativo da equipe e dedicação em atingir os objetivos propostos em cada SD trabalhada.

É importante deixar claro que as tecnologias utilizadas nas aulas sozinhas não resolverão todos os problemas de aprendizagem da Língua Portuguesa, tão pouco o incentivo do LD será resolvido com a liberação do uso de telefones celulares e internet na escola. Contudo, a utilização dos referidos recursos, associados e articulados com aulas com intervenções bem planejadas, poderá despertar maior interesse em leitura e escrita. Os conteúdos quando trabalhados de forma contextualizada e articulada aos fatos atuais, certamente darão vida e sentido aos temas estudados nas aulas de Língua Portuguesa. Esses aspectos são recomendados porque poderão mudar os resultados obtidos na aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário que o docente cumpra com sua função social não só de trabalhar conhecimento em sala de aula, mas de ser um agente de letramento, levando-se em conta os sujeitos envolvidos no processo e o que pode ser significativo para atingir determinados objetivos naquele contexto específico, mesmo porque:

O letramento, ou mais precisamente, os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais. (BUZATO, 2016 p. 5)

No que se refere ao desenvolvimento das ações planejadas, analisou-se que num trabalho que objetive levar o estudante a ser agente no processo de aprendizagem, é fundamental que ele participe de todas as etapas, principalmente na elaboração do planejamento. O fato de o planejamento das ações que culminariam em um Jornal Escolar da

turma ter sido feito em conjunto foi o primeiro passo que fez com que se comprometessem com o trabalho e se responsabilizassem com os possíveis resultados do processo.

É importante reiterar o fato de que, nas atividades escolares de modo geral, especificamente na questão do trabalho com leitura e produção de textos, é necessário que se leve em consideração o envolvimento do estudante no processo e não a sua participação como um mero coadjuvante, que apenas contempla algo que não pode e não deve interferir. Tal observação justifica-se por que a participação ativa possibilita tomada de decisões, diante das ações, bem como de compromissos assumidos junto à turma e ao professor com os resultados que serão alcançados ao final do trabalho.

Outros aspectos que merecem destaque, pois contribuíram muito para o desenvolvimento das atividades, foi a realização de aulas fora do ambiente escolar, como as entrevistas, as pesquisas dos temas abordados, as conversas com moradores da comunidade etc. A inclusão dessas atividades no decorrer das ações permitiu que pensassem os usos da língua para além dos muros escolares e oportunizou reflexões acerca da necessidade de se ter uma visão crítica e conhecimento de mundo para que se possa ser protagonista de suas ideias dentro e fora da escola.

Para finalizar estas reflexões destaca-se a importância de propiciar momentos de interação e afetividade junto aos estudantes, haja vista que essa aproximação permite que as atividades planejadas alcancem resultados mais positivos na aprendizagem de Língua Portuguesa ou de qualquer outra disciplina. Visto que um ambiente de aprendizagem pautado em parceria, atenção e valorização pessoal pode gerar ganhos significativos e permitir que o projeto inicial do docente seja adotado por toda a turma e passe a ser compromisso de todos os envolvidos, não por imposição do professor, mas pelo compromisso assumido por todos de chegar a um resultado satisfatório.

Neste sentido, apreende-se que as intervenções docentes, pautadas na perspectiva teórica dos multiletramentos, planejado por meio de Projetos de Letramentos traz dinamicidade ao processo de escolarização formal, pois viabiliza o envolvimento e a participação efetiva dos estudantes. Por isso, é importante reafirmar que intervenções docentes como as desenvolvidas neste projeto de pesquisa ação precisam ser trabalhadas, pois propiciam importantes resultados. Estas demandam iniciativa e boa vontade do professor que precisa contar também com o apoio da comunidade escolar e equipe gestora. O primeiro passo é envolver os estudantes, pois com o apoio deles, os obstáculos que surgirem serão mais fáceis de serem superados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo, Ed Moderna, 2012.

ALLAN, Luciana Maria. **A proibição dos celulares em sala de aula faz sentido?** São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/proibicao-celular-nas-escolas-faz-sentido>>. Acesso em 08/08/2017.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas do leitor no ensino fundamental**. São Paulo, Ed Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____, Irandé. **Lutar com palavras – Coesão e coerência**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1997; 2003.

_____, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Ed Hucitec, 1992.

BALTAR, Marcos. **A competência discursiva através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. 2003. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <www.jornalescolar.org.br/?file_id=arq-BALTAR-M-a-competencia-discursiva-atraves-dos-generos-textuais.pdf>. Acesso em 10/07/2017.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BEZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e escrita**. Charles Bazerman/ Judith Chambliss Hoffnagel, Angela Paiva Dionisio (orgs). São Paulo: Ed Cortez, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]**. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p. – (Série legislação; n. 95). Disponível em

<https://cdn.univicosa.com.br/files/portal/leis_de_diretrizes_e_bases_da_educacao%20nacional.pdf>. Acesso em 15/09/2018.

_____, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 1º e 2º ciclos.** Brasília: SEF, 1997.

_____, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Percival Leme. **Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares.** In: GERALDI, J.W. (org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ed Anglo, 2012.

BUENO, Luzia. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos.** Campinas: Ed Mercado das Letras, 2009.

BUNZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia. **Letramentos em espaços educativos não escolares. OS JOVENS, A LEITURA E A ESCRITA.** São Paulo, 2015. Disponível em <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/10/letramentos_juventude.pdf>. Acesso em 05/10/2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores.** IEL UNICAMP. 2016. Disponível em: <[http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato letramento digital e formação de profs@.pdf](http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato%20letramento%20digital%20e%20formacao%20de%20profs.pdf)>. Acesso em 10/08/2018.

CAVALCANTI, Joana. **O Jornal como proposta pedagógica.** São Paulo: Ed Paulus, 1999.

CORTELLA, Mario Sergio apud SILVA, Ezequiel Theodoro. **O Jornal na vida do professor e no trabalho docente.** São Paulo: Ed Global, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2. Ed. Belo Horizonte: Ed Ceale: Autêntica, 2007.

_____, Carla Viana. **Tecnologias para aprender.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião.** In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais & ensino. Rio de Janeiro: Ed Lucerna, 2005.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, MEC, UNESCO e Cortez, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>. Acessado em 20 de agosto 2017.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Ed Contexto, 2011. p. 119-134.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Ed Contexto, 2003.

_____, Maria Alice. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. Maria Alice Faria e Juvenal Zanqueta Jr. 2 ed. São Paulo: Ed Contexto, 2005.

FREINET, Celestin. **O Jornal Escolar**. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol. 1. São Paulo: Ed Cortez, 1997.

_____, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. (org). São Paulo: Ed Anglo, 2012.

_____, João Wanderley. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1993.

GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. (Orgs.) **Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Entrevista: uma conversa controlada**. In. BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel. [orgs.] *Gêneros Textuais*. Rio de Janeiro, Ed Lucerna, 2005.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero. **Concepção da escrita na escola e formação do professor**. In: VALENTE, A. (org.). *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. 2. ed. Petrópolis: Ed Vozes, 2000.

_____, Angela Del Carmen Bustos Romero. & MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas-SP, Ed Mercado de Letras, 1999.

_____, Angela Del Carmen Bustos Romero; MATÊNCIO, Maria de Lourdes M. (Orgs.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas (SP), Ed Mercado de Letras, 2005. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

_____, Angela Del Carmen Bustos Romero. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Santa Cruz do sul, Ed Signo, 2007. v. 32, n. 53. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>>. Acesso em 20/08/2017.

_____, Angela Del Carmen Bustos Romero. (Org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas (SP): Ed Mercado de letras, 1995.

_____, Angela Del Carmen Bustos Romero. **Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento**. In: CORRÊA, Manoel L. G.;

_____, Angela Del Carmen Bustos Romero. **Trajétórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175795X.2010v28n2p375/18442>>. Acesso em 02/10/2018

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Ed Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. São Paulo: Ed Contexto, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça. **O dicionário de língua como potencial instrumento didático**. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 295-309.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo, Ed Ática, 1986.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9,394, de 20 de dezembro de 1996. Dispositivos Constitucionais: Emenda Constitucional nº 11, de 1996. Dispositivos Constitucionais: Emenda Constitucional nº 14, de 1996. em:<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em 12/09/2018.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes. **A construção da autoria na reescrita de textos: efeitos da interação professor-aluno**. Revista Letras, Curitiba, Ed da UFPR, n.85, p. 11-27, jan./jun. 2012.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto alegre, Ed Artmed, 2002.

LOZZA, Carmen. **Escritos sobre o jornal: olhares de longe e de perto**. Apresentação de Emir Sader – São Paulo, Ed Global, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Ed Parábola, 2010. Jornal A Gazeta de Cuiabá, exemplares de janeiro a julho/2017. Jornal A Gazeta Digital. <<http://www.gazetadigital.com.br/>>. Acesso em 15/08/2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6.ed. São Paulo, Ed Cortez, 2005.

_____, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo, Ed Cortez, 2010.

_____, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Ed Parábola, 2008.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de texto e escola: reflexões sobre processos de letramento**. Campinas: Ed Mercado das letras, 1994.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 3. ed. São Paulo: Ed Ática, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª ed. SP: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Gêneros textuais e letramento.** Belo Horizonte. Ed RBLA, 2010. v. 10, n. 2, p. 325-345. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID6234_09092015115604.pdf>. Acesso em: 18 março 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Kd o prof? Tb foi navegar.** In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Ed Lucerna, 2007. p. 221-243.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?** In: Língua Portuguesa: ensino fundamental. Coord. Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://www.academia.edu/1387803/Alfabetizacao_e_letramentos_multiplos_como_alfabetizar_letrando>. Acesso em 15/09/2018.

_____, Roxane Helena Rodrigues. **Escol@ Conectada: nos multiletramentos e as TICs.** Adolfo Tanzi Neto et al. 1. Ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2013.

_____, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** 1ªed. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

_____, Roxane Helena Rodrigues. **Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas do professor?** In: Ângela B. Kleiman. (Org.). A Formação do Professor: Perspectivas da Linguística Aplicada. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2001, v. único, p. 313-335. Disponível em: <<http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/rojo-r-h-r-modelizacao-didatica-e-planejamento-duas-praticas-esquecidas-do-professor-in-angela-b-kleiman-org-a-formacao-do-professor-perspectivas-da-linguistica-aplicada-1ed-campinas>>. Acesso em 22/06/2018.

_____, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola.** Roxane Rojo; Eduardo Moura (orgs). São Paulo, Ed.Parábola Editorial, 2012.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. **Como se corrige redação na escola.** Campina: Ed Mercado das Letras, 2001.

SCHNEUWLY, Bernand; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas (SP), Ed Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre Leitura.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

_____, Ezequiel Theodoro da. (org). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente.** Campinas, Ed Global, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Ed Quartet, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Ed Contexto, 2005.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Ed Autêntica, 1998.

_____, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade. Vol. 23, dez 2002. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313722008> Acesso em 13/08/2018.

SOUZA, Jose Marcos Rosendo de. **Os matizes do gênero entrevista: o contexto de produção**. IV Semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/os-matizes-genero-entrevista-contexto-producao.htm>. Acesso em 05/10/2018.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação. Realidade na escola pública**. Cáceres: Editora Unemat, 2009.

SUASSUNA, Lívia. **Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor**. In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. p. 119-134.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Ed Cortez, 2008.

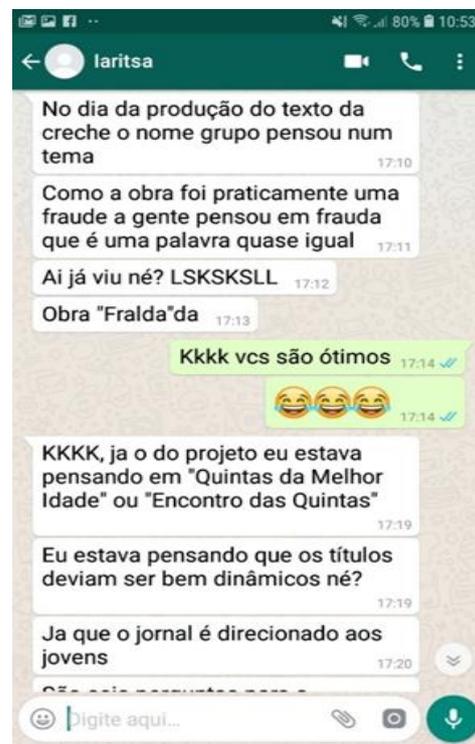
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Ed Cortez. 1997.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In: Cole, M.; Scribner, S.; Souberman, E. (org). A formação social da mente. São Paulo: Ed Martins Fontes.1998.

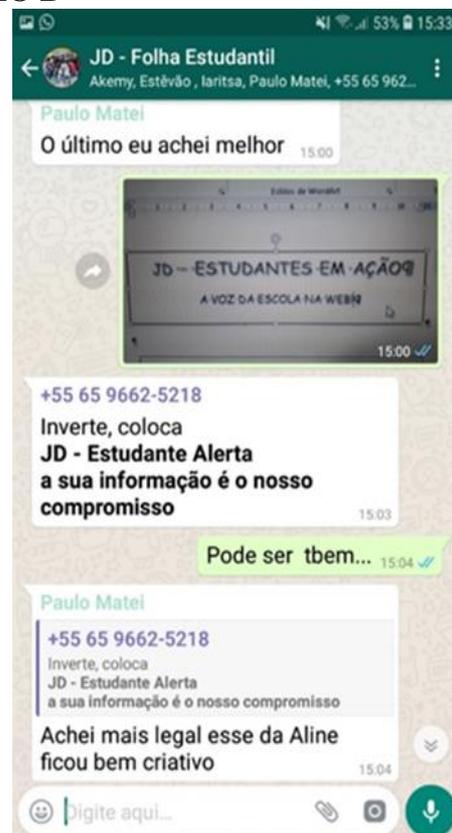
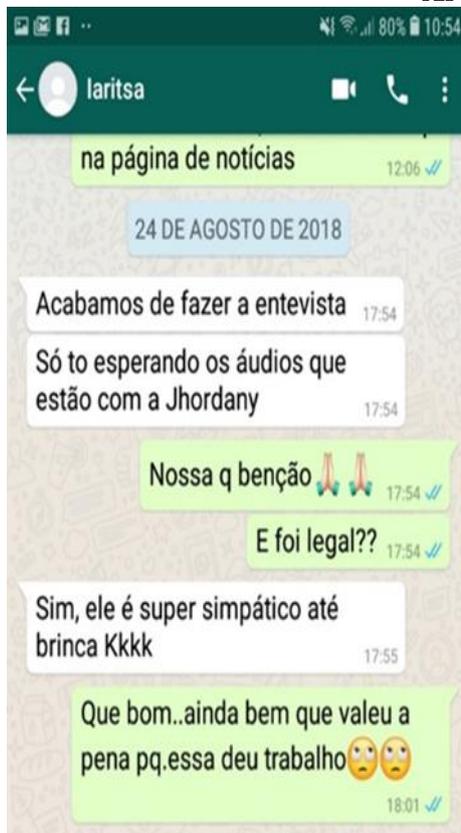
ZABALZA, Miguel. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Ed Artmed, 2004.

ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas**. São Paulo: Ed Global, 2009.

ANEXO A



ANEXO B



NEXO C



ANEXO D



ANEXO E



ANEXO F



ANEXO G



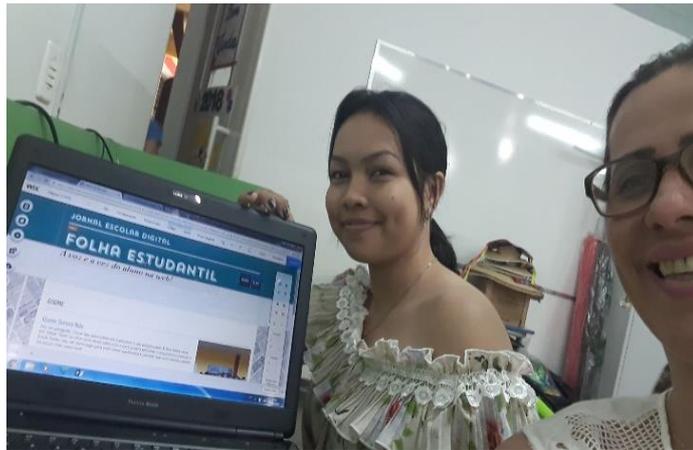
ANEXO H



ANEXO I



ANEXO J



ANEXO K



ANEXO L



ANEXO M



ANEXO N



ANEXO O

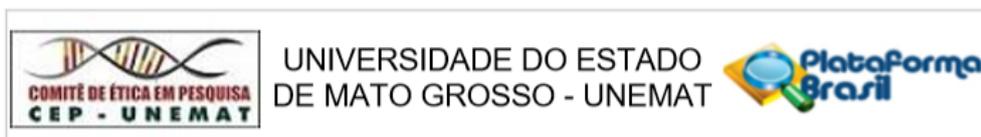


ANEXO P



ANEXO Q





PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A prática de multiletramentos a partir da leitura e produção de Jornal Digital.

Pesquisador: MADALENA REGINA GARCIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81913717.9.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.474.720

Apresentação do Projeto:

Esse projeto de pesquisa ação/intervenção tem como objetivo trabalhar o jornal em sala de aula como ferramenta pedagógica de incentivo a leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais, nas aulas de Língua Portuguesa, com vistas a ampliação da visão de mundo do estudante leitor a partir da adoção de textos atuais, com temas de interesse social que possam instigar o senso crítico, a criatividade e a competência linguístico-discursiva dos mesmos. Também pretende provocar a interação entre escola e comunidade, bem como permitir que as ferramentas digitais contribuam com a aprendizagem da língua materna em sala de aula com a adoção de um ambiente dinâmico, interativo e divertido. O desenvolvimento do trabalho se dará por meio de leitura de jornais impressos e acesso a sites de jornais on line de modo que os estudantes tenham acesso as diferentes formas de publicação de jornais e assim analisem suas diferentes linguagens, a importância das mídias digitais para a confecção e edição de cada jornal, a variedade dos gêneros que compõem cada exemplar. Desse modo, será trabalhado a importância desse veículo de comunicação para a sociedade, visto que a produção e leitura de textos da esfera jornalística, quando bem trabalhada, contribui com o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, como também desenvolve a criatividade e o senso crítico ao provocar a interação entre escola e sociedade. O que se pretende ao fim do projeto é que os estudantes organizem um jornal digital com diferentes gêneros textuais característicos desse suporte. Com a disponibilização do jornal digital a população terá acesso a

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

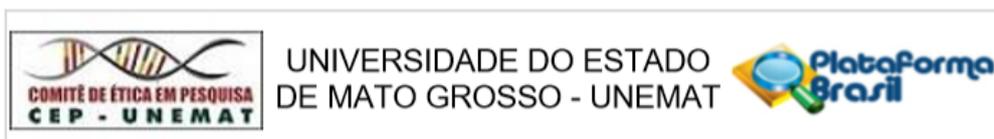
UF: MT

Município: CACERES

CEP: 78.200-000

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.720

esse importante veículo de comunicação que hoje não faz parte da realidade rioclarense, visto que não há jornal em circulação no município.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como o uso do jornal nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto ferramenta pedagógica, amplia a apropriação dos conhecimentos, do senso crítico, do interesse pela leitura e da criatividade. Consequentemente poderá ampliar a visão de mundo por meio de um trabalho acadêmico articulado aos acontecimentos que cerceiam as diferentes práticas sociais na dinâmica da vida do estudante e da língua materna.

Objetivo Secundário:

Trabalhar o uso do jornal em sala de aula com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com vistas a auxiliá-los no desenvolvimento da competência linguístico discursiva. Analisar como os espaços de aprendizagem criados no ambiente digital a partir do uso das tecnologias para a produção dos textos e trabalho com imagens (jornal digital) favorece o desenvolvimento do senso crítico, do interesse pela leitura, da criatividade e da visão de mundo dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que a pesquisa poderá oferecer aos participantes é em relação à dimensão intelectual, social e cultural. Os desconfortos que os participantes poderão sentir durante a pesquisa poderá ocorrer, quando compartilharem algumas informações pessoais ou em algum tópico da pesquisa que possa incomodar. Porém, os participantes são livres em responder ou não qualquer parte do questionário ou da entrevista, caso haja

algum tipo de constrangimento adotarei medidas mitigatórias tais como o diálogo com o intuito de minimizar os possíveis danos aos sujeitos.

Benefícios:

Propiciar aos estudantes a leitura de textos jornalísticos, bem como a proposta de produção dos mesmos, abre espaço para que diferentes gêneros sejam trabalhados em sala de aula, o que possibilita o acesso as múltiplas linguagens e formas de expressão, bem como a utilização de diferentes mídias digitais. Essa condição permite que o estudante tenha acesso a diferenciadas possibilidades de letramentos, o que contribui de maneira significativa para sua formação cidadã e seu desempenho como leitor e/ou produtor de textos.

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.720

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apesar de apresentar alguns possíveis riscos acredito que deva ser repensado e melhor avaliado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 510/2016 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde, porém No TCLE deverá seguir as recomendações abaixo assim como deixar bem claro os possíveis riscos e ações mitigatórias.

Recomendações:

Avaliar melhor quais são os possíveis riscos potenciais e as medidas mitigatórias.

No TCLE deve ser substituída a frase "você está sendo convidado" por "seu Filho está sendo convidado..."

No termo de assentimento repensar os riscos e as medidas mitigatórias.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa. Devendo o pesquisador atender às recomendações no prazo de 30 (trinta) dias.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1036930.pdf	08/01/2018 14:49:44		Aceito
Outros	466.pdf	04/12/2017 15:43:08	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Outros	Angela.pdf	04/12/2017 15:41:42	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Unemat.jpg	04/12/2017 15:39:48	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	escola.pdf	04/12/2017 15:38:39	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	04/12/2017	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

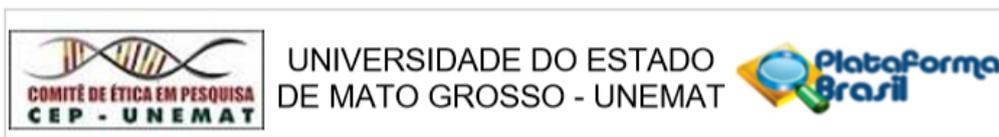
CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.720

Orçamento	orcamento.pdf	15:37:22	GARCIA	Aceito
Outros	projeto_nao_iniciado.docx	21/11/2017 10:53:33	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Outros	termo_anuencia.docx	21/11/2017 10:52:14	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Outros	orientador.docx	21/11/2017 10:39:15	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	instrumento_coleta.docx	21/11/2017 10:36:45	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_pesquisa.docx	21/11/2017 10:34:58	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimento.docx	21/11/2017 10:33:02	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	21/11/2017 10:29:37	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Outros	parecer.docx	21/11/2017 10:27:08	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Outros	curriculum.docx	21/11/2017 10:22:34	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Outros	termo_compromisso.docx	21/11/2017 10:17:22	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_observar_resolucao.doc	21/11/2017 10:14:14	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/11/2017 09:57:36	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	21/11/2017 09:56:40	MADALENA REGINA GARCIA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavahada II

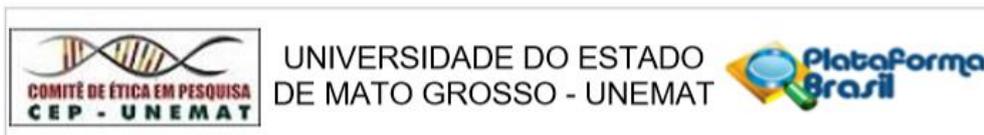
CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.720

CACERES, 26 de Janeiro de 2018

Assinado por:
Raul Angel Carlos Olivera
(Coordenador)

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
Bairro: Cavahada II **CEP:** 78.200-000
UF: MT **Município:** CACERES
Telefone: (65)3221-0067 **E-mail:** cep@unemat.br

TERMO DE ASSENTIMENTO

Seu filho (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A Prática de Multiletramentos a partir da Leitura e produção de Jornal Digital” a ser desenvolvida na Escola Estadual Drº Anísio José Moreira em São José do Rio Claro, Mato Grosso.

Nesta investigação pretendemos promover a formação do leitor por meio de leitura, interpretação e produção textuais dos gêneros da esfera jornalística.

Para participar deste estudo, o responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento, sem custos e nem qualquer vantagem financeira. Será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se, bem como poderá retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Ressalva-se que a participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar da identidade com padrões profissionais de sigilo, não identificando os participantes em nenhuma publicação.

Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos pode ocorrer situações inesperadas no que se refere à dimensão social, intelectual e cultural, tais como expor os participantes em relação uns aos outros, ao comportamento, ao discurso, a postura e ao modo como farão as intervenções. Além do já exposto, o participante pode expressar opiniões pessoais que causem constrangimentos e trazer à memória individual ou coletiva, experiências de vida que poderão gerar vergonha, comentários e até mesmo brincadeiras desagradáveis, gerando sofrimento psíquico, dano à dimensão moral, intelectual e social, provocando desentendimentos, inimizades e conflitos.

Visando a possibilidade de acontecerem alguns dos riscos descritos e/ou outros, propõe-se - com intuito de minimizar ou amenizar, ações como:

- Antes de iniciar as atividades de pesquisa-ação, sugere-se a sensibilização com todos os envolvidos para que respeitem os hábitos culturais uns dos outros e que adotem atitudes de ética à dignidade humana, e aos valores sociais, morais e religiosos;
- Salientar que como se trata de uma pesquisa de cunho científico, é preciso seriedade, responsabilidade, maturidade e consciência, visando resultados que tenham valor para estudo;
- Assegurar segurança aos participantes, realizando as atividades na própria escola tanto em horário de aula, como no contraturno (evitando prejuízo a aprendizagem de outros conhecimentos);

- Transmitir segurança e confiabilidade com relação as informações dadas;
- Enquanto pesquisadora, desmontar capacidade, clareza e postura pertinentes à pesquisa desenvolvida, evitando que os alunos sejam expostos a constrangimentos, situações desagradáveis e de mal tratos.

Assim, com as ações mencionadas, será garantida o bem-estar dos participantes, protegendo a confidencialidade e a privacidade das informações. Por fim, garantir a assistência contínua a qualquer dúvida em relação à pesquisa, para auxiliar em qualquer necessidade que possa surgir durante a entrevista.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e posteriormente serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Sendo assim, eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e que poderei modificar a decisão da participação, se assim o desejar. Tendo o consentimento já assinado, declaro que concordo com a participação nesse estudo.

Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São José do Rio Claro, 28 de janeiro de 2018.

Nome completo do menor: _____

RG/ou CPF do menor (se tiver): _____

Assinatura do menor: _____

Nome completo do responsável: _____

RG ou CPF do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Pesquisadora responsável: Madalena Regina Garcia Parreão

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-0067.

Pesquisador responsável

Madalena Regina Garcia Parreão, Rua Ademir da Silva – Sergipe, nº 880 Centro – São José do Rio Claro
– MT CEP – 78435-000 email - madajusc@hotmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Seu filho está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa do curso de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unemat.

Endereço completo: Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro: Cavanhada II – Cáceres – MT – CEP 78.200-000 - telefone: (65) 3221-0067 – e-mail: cep@unemat.br, telefone: (65) 3221-0067.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: “A Prática de Multiletramentos a partir da Leitura e Produção de Jornal Digital”

Responsável pela pesquisa: Madalena Regina Garcia Parreão

Endereço e telefone para contato: Rua Ademir da Silva (Sergipe), nº 880 – Centro – São José do Rio Claro – MT CEP 78.435.000 – fone (66) 9 9646 0679

Equipe de pesquisa: Madalena R. Garcia Parreão

Objetivo geral: Promover a formação do leitor por meio de leitura, interpretação e produção de textos dos gêneros jornalísticos

Riscos: Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos pode ocorrer situações inesperadas no que se refere à dimensão social, intelectual e cultural, tais como expor os participantes em relação uns aos outros, ao comportamento, ao discurso, a postura e ao modo como farão as intervenções. Além do já exposto, o participante pode expressar opiniões pessoais que causem constrangimentos e trazer à memória individual ou coletiva, experiências de vida que poderão gerar vergonha, comentários e até mesmo brincadeiras desagradáveis, gerando sofrimento psíquico, dano à dimensão moral, intelectual e social, provocando desentendimentos, inimizades e conflitos.

Ações mitigadoras: Visando a possibilidade de acontecerem alguns dos riscos descritos e/ou outros, propõe-se com intuito de minimizar ou amenizar, ações como:

- Antes de iniciar as atividades de pesquisa-ação, sugere-se a sensibilização com todos os envolvidos para que respeitem os hábitos culturais uns dos outros e que adotem atitudes de ética à dignidade humana, e aos valores sociais, morais e religiosos;
- Salientar que como se trata de uma pesquisa de cunho científico, é preciso seriedade, responsabilidade, maturidade e consciência, visando resultados que tenham valor para estudo;
- Assegurar segurança aos participantes, realizando as atividades na própria escola tanto em horário de aula, como no contraturno (evitando prejuízo a aprendizagem de outros conhecimentos);
- Transmitir segurança e confiabilidade com relação as informações dadas;
- Enquanto pesquisadora, desmontar capacidade, clareza e postura pertinentes à pesquisa desenvolvida, evitando que os alunos sejam expostos a constrangimentos, situações desagradáveis e de mal tratos.

Benefícios:

Como este trabalho tem como aporte a pesquisa-ação, um objetivo maior é a constatação de problemas e das possíveis soluções. Dessa forma, pode-se pontuar aos alunos pesquisados que serão beneficiados de forma indireta, tendo em vista que o presente estudo visa promover a leitura de jornal, com sua gama de significações e possibilidades com vistas a formação de um leitor proficiente, além de serem motivados a escrita autônoma, nesse caso a partir de acontecimentos e temáticas presentes na sociedade do município de São José do Rio Claro – MT, trazendo resultados recompensadores a sua formação, uma vez que possibilita a construção identitária enquanto produtor textual e de reconhecimento de sua história e cultura, levando-o a um conhecimento sólido que o ajudará a exercer o seu papel de cidadão crítico de forma efetiva e responsável, como também construirá uma educação mais significativa, contribuindo para a autoestima e identidade dos alunos.

Pode-se dizer ainda que acontecerá a aprendizagem de conhecimentos, já que haverá momentos de discussão, reflexão de ideias e contribuições através dos estudos dos diversificados gêneros presentes no jornal, interpretação e produção dos mesmos.

Por fim, ressalva-se que quando há pesquisa, há progressos e benefícios, pois, os estudos existem para propor mudanças de hábitos, costumes, comportamentos, estratégias e metodologias que busquem melhoria de condições de vida da coletividade.

Assim, tendo em vista os pontos apresentados, fica evidenciada que a pesquisa trará muito mais benefícios do que riscos aos envolvidos. Ao assinar este termo de assentimento livre e esclarecido, entendo que:

- Os dados por mim gerados serão submetidos à análise da equipe pesquisadora, com vistas ao alcance do objetivo do estudo acima exposto;
- Os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados são entrevista e terei o direito de não responder as perguntas que me causem constrangimentos de qualquer natureza;

- Caso, por qualquer motivo, eu me sinta desconfortável, poderemos utilizar algum outro método alternativo de coleta, com a minha permissão;
- A equipe pesquisadora me dará esclarecimentos, antes e durante a pesquisa, acerca de sua metodologia e de seu método de análise dos dados;
- Reconheço que tenho o direito de acessar os registros utilizados nesta pesquisa a qualquer momento que julgue necessário e conveniente;
- Os resultados desta pesquisa serão fornecidos a mim e aos demais participantes, assim que tiver sido devidamente concluída;
- Os dados coletados durante o estudo poderão ser utilizados para fins científicos, publicações e participações em eventos científicos, atentando para a ética no proceder científico;
- Não serei pago pela minha participação na pesquisa, sendo que os ganhos decorrentes da mesma serão no âmbito de minha aprendizagem e experiência de participação;
- Posso descontinuar minha participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem que eu em nada seja prejudicado; e que
- Autorizo a publicação dos meus dados, desde que sejam mantidos os procedimentos de anonimato.

Local e data: _____

Nome: _____

Endereço: _____

RG/ou CPF _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Responsável pela Pesquisa: _____